



# DIÁRIO

## da Assembleia Nacional

X LEGISLATURA (2014-2018)

8.ª SESSÃO LEGISLATIVA

### REUNIÃO PLENÁRIA DE 31 DE AGOSTO DE 2018

**Presidente:** Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Diogo

**Secretários:** Ex.<sup>mos</sup> Srs. Celmira Sacramento  
Nenésio Afonso  
Mohamed da Glória

#### SUMÁRIO

Presidente declarou aberta a sessão às 10 horas e 15 minutos.

A Mesa deu conta dos diplomas da 8.ª Sessão Legislativa da X Legislatura, que deram entrada na Assembleia Nacional, no período de 17 a 31 de Agosto de 2018.

Proferiram declarações políticas os Srs. Deputados Xavier Mendes (PCD), Arlindo Barbosa (MLSTP/PSD) e Levy Nazaré (ADI).

Em assuntos de interesse político relevante, a Sra. Deputada Beatriz Azevedo (Independente) agradeceu ao povo de São Tomé e Príncipe e do Distrito de Caué, pela sua estada na Casa Parlamentar.

O Sr. Deputado Felisberto Afonso (UDD) também em assunto de interesse político relevante, disse reconhecer o sacrifício do povo e dos Deputados, nestes últimos 4 anos da Legislatura, pelo que agradeceu a todos, incluindo os funcionários da Assembleia Nacional, tendo apelado também a que se faça política sem ódio, para o desenvolvimento de São Tomé e Príncipe do povo são-tomense.

Ainda em assunto de interesse político relevante, o Sr. Deputado Xavier Mendes (PCD) falou sobre a questão de distribuição e acesso à energia eléctrica à população.

Por sua vez, o Sr. Deputado Gonçalo d' Apresentação (MLSTP/PSD), criticou a entrada excessiva de estrangeiros no País, no período eleitoral, tendo reagido o Sr. Deputado Jorge Bondoso (ADI) e Abnildo d' Oliveira (ADI), que também falou do turismo.

Também o Sr. Deputado Joaquim Salvador (ADI) aproveitou este momento para agradecer o povo de São Tomé e Príncipe, os técnicos parlamentares, a comunicação social, pela colaboração, e Governo, pelas acções realizadas, e a 5.ª Comissão Especializada permanente e os parceiros, pela institucionalização do Parlamento Infante-juvenil, tendo intervindo também o Sr. Deputado Arlindo Barbosa (MLSTP/PSD).

A Sra. Deputada Ana Rita (MLSTP/PSD) levantou preocupação à volta da carência de medicamentos e consumíveis no País, e o conseqüente aumento dos preços dos mesmos, tendo dito também que tem informações de que o Governo deixou de importar medicamentos da IDA.

O Sr. Deputado Delfim Neves (PCD) também agradeceu ao povo de São Tomé e Príncipe, aos Deputados e funcionários da Casa Parlamentar, por mais uma Legislatura de trabalho parlamentar, tendo declarado que está satisfeito com a estabilidade política conseguida pelo ADI, mas não houve estabilidade social.

O Sr. Deputado Sebastião Santos (PCD), ainda em assunto de interesse político relevante apelou a que seja dada atenção aos estudantes e doentes fora do País, e também exprimiu o seu desalento, pela situação do Liceu Nacional, que acolheu parte dos participantes dos Jogos Junvenis da CPLP.

O Sr. Deputado Esmail do Espírito Santos (ADI) felicitou o Governo pelos feitos, em tempos difíceis, e declarou que o ADI ganhará as eleições por dar mostra de trabalho.

Por sua vez, o Sr. Deputado António Barros (MLSTP/PSD) voltou a levantar a sua preocupação quanto à falta de qualidade da obra de requalificação da cidade de Santo António, tendo apelado o Governo a não receber a obra da empresa.

Também em assunto de interesse político relevante a Sra. Deputada Maria das Neves (MLSTP/PSD) felicitou as Deputadas da X Legislatura, pela participação activa, e lançou um aos partidos políticos para que, na elaboração da lista de Deputados, tenham em consideração a questão do género.

O Sr. Deputado José António Miguel (ADI) agradeceu o Governo por tudo quanto fez para o País, sobretudo para o Distrito de Mé-Zóchi, no sentido de melhorar as condições de vida das populações, felicitou também o Governo, os Deputados e os técnicos parlamentares, pelo aumento da produção legislativa, e ainda pediu ao Governo que aumente o número de bolsas de estudo, interna e externa.

O Sr. Deputado Jorge Amado (MLSTP/PSD) também se associou aos que felicitaram o povo de São Tomé e Príncipe, os deputados e funcionários da Casa Parlamentar, e ainda falou da crise da água e energia eléctrica.

O Sr. Deputado Silvestre Mendes (ADI) levantou preocupação quanto aos pequenos agricultores enfileirados na cooperativa do cacau biológico CECAB.

Em assunto de interesse político relevante, o Sr. Deputado Carlos Correia (ADI) agradeceu o Governo e o Primeiro-Ministro, pelas políticas direccionadas ao povo, e lançou desafio ao Governo para que o próximo liceu seja construído na Região Autónoma do Príncipe.

O Sr. Deputado Levy Nazaré (ADI) agradeceu o PNUD, pelas formações ministradas aos Deputados e pelo apoio na reforma parlamentar, e o FNUAP, pelo apoio na criação da Rede da População e Desenvolvimento.

Foram apreciadas e aprovadas, na generalidade, especialidade e em votação final global, as propostas de resolução n.º 57/X/8.ª/2018 – Assentimento ao Presidente da República para autorizar a entrada do navio da marinha portuguesa denominado *Viana do Castelo* ao Porto de São Tomé e Príncipe, no período de 20 a 25 de Setembro, no âmbito da cooperação Mar Aberto 2018; n.º 56/X/8.ª/2018 – Que aprova para ratificação, o Protocolo ao Tratado da Criação da Comunidade Económica Africana relativo ao Parlamento Pan-Africano; n.º 50/X/8.ª/2018 – Que aprova o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Usaram da palavra a Sra. Ministra da Justiça e dos Direitos Humanos (Ilsa Amado Vaz) e a Sra. Deputada Ana Rita (MLSTP/PSD), José António Miguel (ADI) e Pedro Carvalho (ADI).

O Plenário aprovou, em votação final global, a proposta de lei n.º 33/X/8.ª/2018 – Segunda alteração à Lei n.º 5/2008 – Que a prova o Regimento Jurídico dos Cidadãos Estrangeiros.

Foi também apreciado e aprovado, na generalidade, especialidade e em votação final global, o projecto de resolução n.º 80/X/8.ª/2018 – Autorização para que o Sr. Deputado Delfim Santiago das Neves seja ouvido na qualidade de arguido, na Procuradoria-Geral da República. Intervieram, os Srs. Deputados Delfim Neves (PCD), Arlindo Barbosa (MLSTP/PSD), Alda Ramos (ADI), Felisberto Afonso (UDD), Jorge Amado (MLSTP/PSD), Idalécio Quaresma (ADI), Maria das Neves (MLSTP/PSD),

Sebastião Santos (PCD), Joaquim Salvador (ADI), Abnildo d' Oliveira (ADI).

Por último, foi apreciada e aprovada, na generalidade, a proposta de lei n.º 34/X/8.ª/2018 – Que Aprova o Regime Jurídico de Exploração e Extração de Inertes. Fizeram uso da palavra, a diverso título, além da Ministra da Justiça e dos Direitos Humanos (Ilsa Amado Vaz), os Srs. Deputados Delfim Neves (PCD), Jorge Amado (MLSTP/PSD), Abnildo d' Oliveira (ADI), Idalécio Quaresma (ADI), Sebastião Santos (PCD), José António Miguel (ADI), Levy Nazaré (ADI),

O Sr. Presidente declarou encerrada a sessão e a 8.ª Sessão Legislativa da X Legislatura às 18 horas e 40 minutos.



O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados existem quórum, pelo que declaro aberta a sessão.

*Eram 10 horas e 15 minutos.*

Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados;

Acção Democrática Independente (ADI):

**Abnildo** do Nascimento **d' Oliveira**  
**Adilson** Cabral **Menagem**  
**Alda** Quaresma da Costa **D' Assunção dos Ramos**  
**Anaydi** dos Prazeres **Ferreira**  
**Arlindo** Quaresma dos **Santos**  
**Berlindo** Branco Vilela **Silvério**  
**Bilaine** Carvalho Viegas de **Ceita**  
**Carlos** Manuel Cassandra **Correia**  
**Celmira** de Almeida do **Sacramento**  
**Egrinaldo** de Carvalho Viegas de **Ceita**  
**Esmaiel** da Glória **Espírito Santo**  
**Fidel Leitão** **Marques d'Alva**  
**Flávio** Pires **Mascarenhas** dos Ramos  
**Gabriel** Barbosa dos **Ramos**  
**Idalécio** Augusto **Quaresma**  
**Ivo** Mendonça da **Costa**  
**Joaquim** **Salvador** Afonso  
**Jorge** Sousa Ponte Amaro **Bondoso**  
**José António** do Sacramento **Miguel**  
**José Carlos** **Cabral** d'Alva  
**José** da Graça **Diogo**  
**Levy** do Espírito Santo **Nazaré**  
**Manuel** da Graça **Narciso**  
**Mário** **Fernando** Rainho  
**Martinho** da Trindade **Domingos**  
**Milton** Viegas Fernandes **Lima**  
**Nenésio** Quaresma **Afonso**  
**Ossáquio** Perpétua **Riôa**  
**Pedro** Jorge de Abreu e **Carvalho**  
**Salcedas** d'Alva Teixeira **Barros**  
**Sebastião** Lopes **Pinheiro**  
**Silvestre** Moreno **Mendes**  
**Wilder** Monteiro dos **Santos**

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD):

**Ana** Isabel Meira **Rita**  
**Aérton** do Rosário **Crisóstomo**  
**António** das Neves Sacramento **Barros**  
**Arlindo** **Barbosa** Semedo  
**Deolindo** Luís da Trindade **da Mata**  
**Dionísio** Fernando **Leopoldino**  
**Honório** Luís do **E. S. A. Pires dos Santos**  
**Jaime** Pires Sequeira de **Menezes**  
**Maria das Neves** Ceita Baptista de Sousa  
**Manuel** da Cruz **Marçal Lima**  
**Mohamed** Guadalupe Ramos **da Glória**  
**Oswaldo** Tavares dos Santos **Vaz**  
**Vasco** Gonçalves **Guiva**

Partido de Convergência Democrática (PCD):

**Danilson** Alcântara Fernandes **Cotú**  
**Delfim** Santiago das **Neves**  
**José** Luís **Xavier Mendes**  
**Pedro** **Andreza** dos Reis  
**Armando** **Roberto** **Pedroso**

União dos Democratas para o Desenvolvimento (UDD):

**Felisberto** Fernandes **Afonso**

Independentes:

**António Monteiro** Fernandes

**Beatriz** da Veiga Mendes Azevedo

**Domingos Monteiro** Fernandes

Sras. e Srs. Deputados gostariam de saudar a todos os presentes nesta sessão Plenária e também desejar um bom dia de trabalho parlamentar.

Vamos agora abordar as questões atinentes ao período de antes da ordem do dia e, neste sentido, nos termos da alínea a) do artigo 83.º, conjugado com o artigo 84.º, ambos do Regimento, convido a Sra. Secretária a fazer a leitura dos expedientes que deram entrada na Mesa.

A Sr. **Secretária** (Celmira Sacramento): — Muito obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

«Diplomas da X Legislatura, 8.ª Sessão Legislativa, que deram entrada na Mesa, entre 17 e 31 de Agosto:

Proposta de lei n.º 38/X/8.ª/2018 – Lei-quadro e Regulamentar dos Produtos Químicos, entrou no dia 22 de Agosto de 2018, foi admitida no dia 23 de Agosto de 2018, baixada à 4.ª Comissão para análise e parecer, entretanto, carece de regularização pelo Governo.

Projecto de resolução n.º 80/X/8.ª/2018 – Autorização para que o Sr. Deputado Delfim Santiago das Neves seja ouvido na qualidade de arguido, na Procuradoria-Geral da Republica, entrou no dia 22 de Agosto de 2018, foi admitida no dia 29 de Agosto de 2018, agendado para a reunião plenária de hoje.

Proposta de resolução n.º 57/X/8.ª/2018 – Assentimento para Sua Excelência o Sr. Presidente da República autorizar a entrada e permanência do Navio de Patrulha da Marinha Portuguesa de nome Viana de Castelo, ao Porto de São Tomé e Príncipe, no período de 20 a 25 de Setembro, no âmbito da Cooperação Mar Aberto 2018, entrou no dia 22 de Agosto, foi admitida no dia 29, tem o parecer da 2.ª Comissão Especializada Permanente e foi agendada para os trabalhos de hoje.

Proposta de resolução n.º 58/X/8.ª/2018 – Tratado da Comissão das Floresta da África Central (COIFAC), entrou no dia 29 de Agosto e foi admitida no dia 29 de Agosto, baixada à 2.ª Comissão para análise e parecer.

Petição n.º 43/X/8.ª/2018 – Solicita a intervenção da Assembleia Nacional, no sentido de não aprovação da 2.ª alteração à Lei n.º 5/2018 de 12 de Agosto – Regime Jurídico dos Cidadãos Estrangeiros em São Tomé e Príncipe, entrou no dia 15 de Agosto, foi admitida no dia 23 de Agosto e baixada à 1.ª Comissão para análise e parecer.»

Muito obrigada.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sra. Secretaria.

Sem mais delongas, vamos entrar nas declarações políticas. Neste sentido, convido os presidentes dos grupos Parlamentares, sendo primeiramente o do PCD, em seguida o do MLSTP/PSD e, por último, o do ADI, a fazerem as suas declarações, nos termos do artigo 85.º do Regimento. Tem a duração de 10 minutos por cada interveniente.

Assim sendo, tem a palavra o Sr. Deputado José Luís Xavier Mendes.

O Sr. **Xavier Mendes** (PCD): — «Sr. Presidente da Assembleia Nacional, Caras e Caros Deputados, povo de São Tomé e Príncipe.

Sr. Presidente eis que chegamos ao fim da X Legislatura, muitos aqui presentes irão continuar a dar as suas contribuições nesta Casa Parlamentar, bem como também muito de nós irá dar as suas contribuições noutras paragens. A todos os nossos votos de boas venturas e sucessos.

Normalmente, há o hábito de se fazer no final o balanço das realizações dos 4 anos, mas em apenas 10 minutos é tarefa impossível. Contudo, o julgamento efectivo das nossas acções será feito pelo povo, no dia 7 de Outubro próximo.

Iniciamos este breve e sucinto balanço com mais realizações e acções desta Casa Parlamentar.

Sr. Presidente, a Casa Parlamentar, que é o local privilegiado para se fazer política, política no seu mais elevado sentido do termo, ficou a quem das expectativas. Mesmo assim, o PCD, com os escassos minutos que dispunha em cada sessão, prestou o seu contributo.

São duas as vertentes da intervenção da Assembleia: fazer leis e fiscalizar a acção governativa. Muitas leis foram aprovadas nesta Legislatura, sendo a maioria da iniciativa do Governo. A maioria dessas leis tiveram como fonte inspiradora o Direito Comparado, principalmente dos países da CPLP, com maior ênfase para Portugal.

O bom senso deveria apelar para um trabalho mais aturado e apurado, nas adaptações dessas leis ao nosso contexto sociocultural e económico e não o copiar e colar, às vezes, colar mal. E o PCD põe em dúvida a aplicabilidade com eficiência e eficácia das mesmas e algumas delas a ferirem a Constituição.

Sr. Presidente, esta Legislatura vai ficar marcada e entrar nos anais da história de São Tomé e Príncipe e talvez da história Parlamentar Mundial dos países democráticos. Refiro-me aos tristes acontecimentos de

15 de Janeiro do corrente ano, que culminou com o assalto ao Plenário da Polícia de Intervenção, para abater os Deputados da oposição que manifestavam o seu desagrado, pela forma como estava a ser conduzido o processo de Constituição do Tribunal Constitucional, retirando da Sala todos os meios de comunicação e desligando todo o sistema áudio da plenária, uma vergonha para a democracia e para um país de Direito Democrático.

Outro episódio não menos vergonhoso foi a forma encontrada para exonerar os Juizes Conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, por terem cometido o crime de ter decidido de forma contrária aos interesses do Governo, e pela primeira vez na história de um São Tomé e Príncipe democrático um governo interpõe um forte aparato policial para que a decisão do Tribunal não fosse cumprida, à deriva totalitária do Governo no seu maior esplendor.

Sr. Presidente, caras e caros Deputados, no tocante à fiscalização governativa, por parte da Assembleia Nacional, foi uma vergonha ao vir ao de cima o poder bloqueador e castrante da maioria nas Conferências de Líderes.

Conta-se pelos dedos de uma mão a participação dos Ministros deste Governo nesta Assembleia, para esclarecimento ou debates sobre questões candentes da governação. Reza o nosso Regimento que pelo menos uma em cada Sessão Legislativa o Primeiro-Ministro deve vir à Assembleia Nacional fazer o debate do estado da Nação, ou seja, o Primeiro-Ministro deve comparecer, no mínimo, oito vezes numa legislatura, para o debate do estado da Nação. Pergunta-se, nesta X Legislatura, quantas vezes foram realizados debates sobre o estado da Nação? É triste e caricata a resposta, para um país de Estado de Direito Democrático e num regime Sime-Presidencialista com Pendor Parlamentar, como o nosso. Se bem me lembro, não se realizou um, repito, um único debate do Estado da Nação nesta Legislatura. E é por isso que muitos dizem que o Sr. Primeiro-Ministro foge da Assembleia como o Diabo foge da cruz, e faz transparecer, com tanta ausência, que a Nação vai bem. A Nação não vai bem.

Esperemos que a nova Assembleia, ao ser constituída depois das eleições do dia 7 de Outubro, traga uma almofada de ar fresco, capaz de repor a Assembleia Nacional no lugar que deve, ocupar o seu verdadeiro papel, como vem plasmado na nossa Constituição, pois ao longo destes 4 anos a Assembleia foi secundarizada e subalternizada.

Em Outubro de 2014, o povo votou numa maioria que iria abrir as portas ao advento de um São Tomé e Príncipe melhor, mais justo, mais solidário, mais envolvido e que os anseios do povo teriam resposta, seriam realizadas, as regras de boa governação e transparências fossem alcançadas face às promessas eleitorais, capitaneado por um chefe que se arrogava de ser um mobilizador de fundos do exterior, para a melhoria das condições básicas da população, conhecedor da arena internacional, gestor de relevada eficiência, promotor da actividade privada e empresarial, mobilizador de investimentos estrangeiros para o País, para além de outras e outras qualificações.

Passados estes 4 anos, que tudo isto não passou de uma miragem e de uma pura ilusão, e o País ganhou sim um viajante.

A vida dos são-tomenses tornou-se mais difícil, a miséria e a pobreza ampliaram, o custo de vida aumentou, os impostos aumentaram, o desemprego juvenil aumentou, ao contrário dos 4 000 postos de trabalho, as empresas e os empresariados nacionais descapitalizados e falidos, são-tomenses divididos, se não estás comigo estás contra mim, a bufaria instalou-se como se da Primeira República se tratasse, a carência de medicamentos e consumíveis se faz sentir com maior acuidade, só restando aos são-tomenses olhar pasmado para o esticar dos cabos eléctricos, onde não passa energia eléctrica, e colocação de tubos de água, onde na maioria não corre água.

É hora de os são-tomenses despertarem face aos novos rebuçados para apimentar os apetites, mas só virão depois de Outubro ou para 2019, caso das plataformas de 20 milhões de dólares, táxis, etc.

As eleições se avizinham e foi sempre o apanágio dos são-tomenses a realização das eleições na paz e na concórdia, com elevado sentido de civismo e de aceitação dos resultados e a pacífica alternância do poder. O PCD concorre a essas eleições coligado com UDD e o MDFM e, contrariamente a uma voz, as coligações deram provas de boa governação e de transparência.

O PCD apela a todas as forças Políticas concorrentes, na conservação deste espírito de características do nosso pleito eleitoral e, por outro lado, apela às organizações internacionais e países amigos que virão observar o nosso processo eleitoral, que a observação deste acto se faça ao longo de todo o processo, ou seja, desde as assembleias de voto, o transporte e as conservações das urnas até à feitura das actas.

Viva o povo de São Tomé e Príncipe e um bem-haja a todos.»

*Aplausos do PCD e do MLSTP/PSD.*

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado Sr. Deputado José Xavier Mendes.  
Em seguida, tem a palavra o Sr. Deputado Arlindo Barbosa.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — «Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, termina hoje a 8.ª Sessão Legislativa da X Legislatura. Ao nível do MLSTP/PSD, não vale a pena caracterizarmos o que foi esta Legislatura, em termos de legislações parlamentares, aliás, o PCD já fez referência aos diplomas que foram aprovados e como estes diplomas foram aprovados.

Enquanto Deputados que somos e representantes do povo são-tomense aqui, hoje fazemos um balanço e a caracterização do estado da Nação são-tomense.

O estado da governação nos últimos 4 anos do País é revelador da desorientação do Governo, facto comprovado com a deterioração da qualidade de vida da maioria do nosso povo, face aos compromissos e às promessas eleitorais feitas pelo actual puder a todos os são-tomenses, antes e durante a campanha eleitoral.

É comum em finais de legislatura e mandatos dos governo assistir-se a inaugurações e entregas de obras, mas este Governo atípico atira pedras por tudo quanto é canto, no fim de uma legislatura.

O MLSTP/PSD considera que o futuro da democracia e do Estado de Direito Democrático em São Tomé e Príncipe está ameaçado, fruto da deriva totalitária do actual puder, acento numa evidente estratégia orquestrada para se perpetuar maquiavelmente no puder.

O Governo deixou tudo a perder neste mandato. A economia que nas últimas duas décadas estava a crescer na ordem de 5% por ano, conhece hoje uma desaceleração, situando-se apenas em 3,9 %.

A taxa de inflação que conheceu níveis bastantes aceitáveis através de paridade cambial, tem vindo a aumentar incessantemente e com elevados custos para as populações, acrescidos da escassez de divisas.

A situação do desemprego tem vindo a agravar-se, crescendo num ritmo galopante, tendo saído de 12% em 2012 para se situar em 26% no corrente ano, ou seja, duplicou.

Tudo isso para dizer que com o exercício do XVI Governo Constitucional a situação económica, social e política se degradou, não conseguiu ser revertida por este Governo, com reflexos naturalmente negativos no dia-a-dia das nossas populações. Ora vejamos: em 2015, o Governo recebeu o País com indicador reconhecido pela ex-governadora do Banco Central, Maria do Carmo, como um marco histórico. Em 2015, em

STP-in London o Estado gastou mais de 500 000 euros com viagens, anunciando a busca de investidores. Até agora nada. Em 2015, o Primeiro-Ministro enganou o povo de que com a conferência do STP-in London os parceiros iriam colocar à disponibilidade do povo de São Tomé e Príncipe 360 milhões de dólares, para um período de 3 anos, sendo 90 milhões de dólares por ano. Até agora, nada!

Em 2015 o Governo fez o lançamento da primeira pedra para a construção da cadeia de alta segurança, num valor de 5 milhões de dólares. Hoje pergunta-se, onde estão os 5 milhões de dólares e onde está a cadeia de alta segurança. Até agora, nada!

Em 2015, o Governo contraiu um empréstimo de 30 milhões de dólares para a construção da cidade administrativa, casas sociais para jovens e funcionários públicos. Resultado, os 30 milhões de dólares desapareceram, ninguém sabe onde está. Até agora, nada!

Em 2015, o Governo inaugurou pela segunda vez o centro de Nova Olinda para a criação de porcos e prometeu produzir 10 toneladas de carne por dia e produtos agrícolas excedentes para exportação. Até agora, nada!

Em 2015, o Governo fez um decreto a proibir a circulação de todos os carros do Estado fora da hora normal de serviços e nos fins-de-semana, mas hoje vemos os carros do Estado por todos os lados, até nas campanhas.

Em 2016, o Governo anunciou um projecto de produção e gás em São Tomé e Príncipe, no valor de 40 milhões de euros, o que iria tornar a energia mais barata e impedir o abate clandestino de árvores. Como consequência são alguns balões que flutuam no Norte do nosso País, isto é, em Neves, poluindo o nosso mar. Até agora, gás nada!

Em 2016, o Governo programou e garantiu que a diáspora, ou seja, os são-tomenses que residem no estrangeiro, iriam ter o direito de participar nas eleições legislativas, escolhendo o governo do País. Até agora, nada!

O Governo, para além de não conseguir trazer investimentos para o País e criar empregos, tem afugentado as empresas estrangeiras que investem no País com o aumento de impostos e acções corruptas. Todas as empresas nacionais estão a desaparecer, os empresários nacionais estão sem dinheiro e falidos. Da promoção das empresas geradoras de emprego até agora, resultado nada!

A empresa SATOCAU, em 2016, despediu mais de 300 trabalhadores, a Soares da Costa, 40 trabalhadores, a HBD no Príncipe, 90 trabalhadores, e a reacção do Governo quanto a estes trabalhadores, pais e chefes de famílias, que foram ao desemprego, até agora, nada! O Governo ficou mudo em relação a este dossiê.

O Governo, numa atitude obscura, trouxe para o País dois catamarãs e três barcos de patrulha, que até hoje para nada têm servido. Um dos catamarãs está completamente destruído e outro encontra-se avariado desde Maio de 2015.

Em 2017, o Governo prometeu financiar o empreendedorismo jovem, seleccionou alguns jovens empreendedores para tomarem créditos, certo é que até agora como o resultado, nada. Assistimos mais uma utopia deste Governo nesta matéria, prometendo milhões e gastando tostões.

A prioridade das prioridades que é a energia resulta na escuridão total. O Governo, há 1 ano, dizia que era um problema de manutenção, agora em 2018 voltou a dizer que era um problema de encomenda de peças. Até agora, escuridão total!

O Governo prometeu criar fundos e que em Setembro do mesmo ano começaria a dar empréstimos aos funcionários públicos, mas o que assistimos é usar indevidamente os fundos da Segurança Social para este fim.

Em 2017, o Governo anunciou que o País iria descolar, todo o povo iria iniciar uma vida melhor. Resultado, zero.

Enfim, Sras. e Srs. Deputados, cidadãos são-tomenses, cada um de nós tem consciência das dificuldades que passamos. Como afirmamos nestes 4 anos, a nossa vida piorou, o desemprego aumentou significativamente e a qualidade de vida está cada vez pior. Hoje, a classe empresarial nacional desapareceu, a economia real está doente, os hospitais estão de rastos, com faltas gritantes de medicamentos e consumíveis, as propinas aumentaram, os pais já não conseguem aguentar os custos, já não se pode consentir mais sacrifícios, o Dubai previsto converteu-se num pesadelo, medo e ódio estão instalados, a incerteza paira sobre as cabeças de todos nós, mesmo os do ADI.

O MLSTP/PSD quer um São Tomé e Príncipe para todos. Queremos um país onde todos os são-tomenses, independentemente das suas opções políticas, crenças ou condições, tenham os mesmos direitos e deveres e gozem de uma tranquilidade e paz, um país onde as possibilidades de tratamento nos hospitais públicos sejam mais baratos e acessíveis, um país em que as reformas sejam condignas e que o valor dessas pensões não sejam usados para outros fins, como tem sido prática e marca deste Governo, um país onde haja inclusão social e igualdade de oportunidades. Por tudo isso, precisamos todos juntos construir um amanhã melhor.

O MLSTP/PSD reafirma o seu compromisso para promover o desenvolvimento económico e social sustentável para todos.

Termino acreditando que é possível ter um São Tomé e Príncipe melhor para todos, onde dê gosto viver.

Finalmente, o MLSTP/PSD encoraja os seus dirigentes, militantes, amigos, simpatizantes, os partidos políticos e as forças vivas da sociedade a manterem-se vigilantes e firmes na defesa intransigente da liberdade e do regime democrático em São Tomé e Príncipe.

Que Deus ilumine o nosso povo.

Muito obrigado.»

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Deputado Arlindo Barbosa.

Em seguida, tem a palavra o Sr. Deputado Levy Nazaré.

O Sr. **Levy Nazaré** (ADI): — Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Caras e Caros Funcionários, hoje é o último dia, pelo menos a última reunião plenária. Eis que chagamos ao fim desta última Sessão da X Legislatura, os Deputados vão entrar de férias e vão para a campanha, até a próxima Legislatura, conforme os resultados das próximas eleições. Daí que, em nome do Grupo Parlamentar do ADI, agradeço a todos os Deputados por estes 4 anos de trabalho do ADI, do MLSTP/PSD, do PCD e da UDD. Também agradeço os funcionários parlamentares por todo apoio que nos deram nesta Legislatura, para cumprirmos aquilo que só foi possível com trabalho árduo e dedicação às nossas funções, de acordo com o juramento que prestamos aquando da tomada de posse.

Pela primeira vez, um governo na nossa jovem democracia cumpriu ou irá cumprir um mandato. Isso é um sinal e deveria ser, acredito, alegria para todo o povo de São Tomé e Príncipe, pois isso representa uma estabilidade, representa maturidade democrática, e o mundo nos olha por isso. Não houve queda do Governo, não houve acordos no gabinete, para assaltar o poder, como aconteceu no passado. O Governo que o povo escolheu com maioria absoluta cumpriu o seu mandato até o fim.

Também gostaríamos de agradecer os nossos parceiros, por estes 4 anos de governação, 4 anos da vida parlamentar, por todo apoio que deram ao povo de São Tomé e Príncipe, já que somos os representantes do povo e falamos em nome do mesmo.

Vou referir-me aqui a alguns parceiros, peço desculpas aos outros, caso não refira. Gostaria de destacar alguns parceiros como Portugal, pela cooperação que tem com São Tomé e Príncipe e tudo que fez nestes 4 anos; Angola, a China Popular, mesmo que bem recentemente reatamos as relações, mas nestes quase 2 anos tudo que o governo e o Partido Comunista chinês têm feito por São Tomé e Príncipe, em especial o dinamismo, a determinação e o trabalho do Sr. Embaixador da República da China Popular; o governo norte-americano e a sua Embaixada, que nos têm ajudado em várias áreas e em particular na defesa e segurança da nossa Costa, no nosso mar e na cooperação militar; os parceiros do *Bretton Woods*, o Banco Mundial e o FMI, que nos dão assistência, que nos aconselham, nos guiam, como têm feito já há muitos anos e em particular nesta Legislatura; os nossos agradecimentos ao Banco Africano de Desenvolvimento, por vários projectos que vêm financiando e ajudando o povo de São Tomé e Príncipe; as sociedades civis que temos, também dão a sua quota-parte e espero e acredito que vão continuar a dar. Todos outros que não mencionei. O nosso muito obrigado ao povo de São Tomé e Príncipe. Como sempre dissemos, o ADI não fez tudo, o ADI não é perfeito, mas acreditem e acredito também que o povo sabe e o povo acompanha o esforço, o trabalho, a dedicação, a entrega abnegada deste Governo e deste partido, para a melhoria das condições de vida da nossa população e do nosso país.

Aos Deputados do ADI, os agradecimentos em particular pela coragem, determinação, pelo trabalho nas comissões e também todo o trabalho parlamentar.

Como vinha dizendo, o ADI não fez tudo, mas fizemos muito. Em 10 minutos, como já foi dito aqui, não é suficiente aqui realçar tudo que fizemos, mas o povo acompanhou nestes 4 anos e poderá, com certeza, no momento de juízo final, no memento de reflexão, antes de votar, ponderar tudo isto.



Fizemos as reformas que o País precisava. As reformas não estão concluídas, aliás geralmente nunca estarão concluídas. São constante e permanente, mas começamos as reformas das infra-estruturas, o que é visível e notório.

A reforma do Sector da Educação hoje todo o povo reconhece.

A reforma no Sector da Justiça, com um novo dinamismo, permitam-me aqui realçar, da Sra. Ministra Ilsa Amado Vaz, que em pouco tempo está nestas funções.

Reformas noutros sectores menos visíveis.

Com todas essas reformas, acreditamos que as condições estão lançadas para continuarmos, e eu acredito que com tudo isto que foi feito, as balizas estão aí para começarmos de facto a dar o passo seguinte e esse passo será dado com a próxima legislatura e a estabilidade que se pretende, porque não há alternativa a este ADI, com todas as suas falhas também.

O País hoje está mais atractivo. O País hoje está mais visível. O País hoje está mais reconhecido ao nível internacional. Os nossos parceiros o dizem e dão ao Governo e ao ADI nota positiva. O turismo fala dessa atratividade que o País hoje tem.

Pela primeira vez, realizamos os jogos da lusofonia, jogos da CPLP, que foi um sucesso e aqui, mais uma vez, gostaria de dar os parabéns a todo o povo de São Tomé e Príncipe, volto a dizer, não ao ADI, mas a todo o povo de São Tomé e Príncipe, pelos sucessos desses jogos. Mas isso permitirá que mais actividades do género venham a surgir em São Tomé. Como já foi anunciado, vamos ter aqui a realização da Olimpíada de Matemática, que vai começar já dentro de dias. E aproveito aqui também para felicitar a comissão organizadora das Olimpíadas de Matemática, que tenham sucesso e que São Tomé e Príncipe possa mais uma vez brilhar nessa competição.

Por fim, gostaria de dizer que acredito que o povo irá renovar a confiança neste Governo e no ADI, para continuar os trabalhos que vêm fazendo. Eu acredito que o povo saberá julgar, quer o poder quer a oposição. Eu acredito que o povo tem maturidade suficiente e adquiriu essa maturidade com o tempo sobre essas gincanas de coligações para com o único objetivo não melhorar as condições de vida da população, mas apenas impedir o ADI. A oposição tem como uma única estratégia abater um homem, Patrice Trovada, e impedir a continuação do ADI.

*Aplausos do ADI.*

O Sr. **Presidente**: — Portanto, vamos abordar questões atinentes ao tratamento de assuntos de interesse político relevante. Vamos continuar as nossas intervenções com os Deputados inscritos, em consonância com aquilo que vem estatuído no artigo 33.º do Regimento. O tempo global para intervenções neste ponto é de 60 minutos e estão distribuídos proporcionalmente para o efeito, isto é, o ADI tem 37 minutos, o MLSTP/PSD tem 14 minutos, o PCD tem 6 minutos, o UDD tem 3 minutos. Por ventura, se houver alguma necessidade, acho que sim, porque recebi um pedido de Sra. Deputada Beatriz, para uma intervenção, no âmbito de tramitações desse período de interesse relevante, mas só terá praticamente 1 minuto, porque é uma Deputada Independente e não tem tanto tempo assim na intervenção.

Tem a palavra a Sra. Deputada Beatriz Azevedo.

A Sra. **Beatriz Azevedo** (Independente): — Sr. Presidente, em 1 minuto não dá para fazer o balanço daquilo que foi a minha presença aqui nesta Casa Parlamentar, como cidadã deste país e como residente do Distrito de Caué, mas para não ficar indiferente, gostaria de agradecer, e vou fazê-lo na língua *Ngola*. «*Ni pumbelo luguê au mécê fá mantxinha da Presidentchi de Sembleia Nacional cu tudo Deputado ki Deputada, bom djá.*

*Mecê pingi turo povo de Caué muito obrigado, gina Ánguené-Tôdô antê lá lola, da mora ma cê gi pan sá Deputada. Na sá qui gosta fogawa da mora man gi pa nó de Caué, de turo direito ma noón tê. Ni quatlo ano xi é vogi de povo de Caué foi ndero. An gigi ngovenô pê dá povo de Caué turo qwa ma nó tê de direito. Ma nó tu nó de Caué ca petencê tia xi ma nó sá né. Ôtô qwa man tê di pingi povo di Caué pá cê biri wê, cu lista de deputado de turo partido, pá non na cuxinchi nêuwa nome de ané nguê que na cá vivê ni Caué.»*

*Muito obrigada, povo Caué.*

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Felisberto Afonso.

O Sr. **Felisberto Afonso** (UDD): — Sr. Presidente, felicito o povo de São Tomé e Príncipe e principalmente povo de Lembá.

Eu sou um dos Deputados que vive no meio do povo e terei que reconhecer o sacrifício de todo o povo. Reconheço o sacrifício de todos os Deputados de todas as bancadas.

A política não é ódio, a política é desenvolvimento de São Tomé e Príncipe e de todo povo são-tomense. Portanto, não podemos transformar política em ódio.

Hoje é o último dia e peço saúde e felicidade para toda gente, funcionários da Assembleia Nacional, que contribuíram nos 4 anos connosco, o povo de São Tomé e Príncipe, com toda miséria e fome, falta de medicamentos, falta de emprego. Não percam a esperança no desenvolvimento de São Tomé e Príncipe. Tenho a firma certeza de que este país, qualquer dia, irá dar um fruto, mas o dirigente tem que ser

democrático. O dirigente deste país terá que ser democrático. Só assim poderemos seguir em frente. Deixar de ambição de política pelo poder, ambição de poder e conduzir este povo para melhores dias.

Convido este povo que tirou a confiança no desenvolvimento de São Tomé e Príncipe, que no dia 7 aproximem as urnas, para acabarmos com essa injustiça e ditadura que acontecem no nosso país.

Não queremos povo contra povo, não queremos dirigentes contra dirigentes. Esse lema apareceu de 2014 para aqui, porque não tínhamos isso. Portanto, peço a todo o povo, mesmo com chuva e sol, para irem às urnas, para resolvermos o problema desta ditadura, da fome, miséria, frustração e falta de medicamentos no nosso país. Qualquer governo, em todos os países do mundo, aposta em 5 projectos, que os nossos parceiros acompanham: estrada, energia, água, educação e saúde. E ninguém pode pegar nesses projectos fazer campanha, enganando o povo. Não temos condições para alimentar esses projectos, povo de São Tomé e Príncipe. Produzimos pouco, então, nenhum governo do mundo pode fazer campanha com esses 5 projectos que os nossos parceiros apoiam.

Meus senhores e minhas senhoras, se eu fosse um primeiro-ministro, apesar de o Primeiro-Ministro dizer que não há ninguém para dirigir este país, eu faria o seguinte: essas duzentas motos que compramos, poderia ser medicamentos, para minimizar a situação da saúde em São Tomé e Príncipe.

*Aplausos gerais.*

Eu sinto pena deste povo. Este povo já perdeu muitos filhos, por causa dos motoqueiros. Porque não temos emprego e o Governo complica a situação outra vez, devido a ambição de política pelo poder. É mau! O Primeiro-Ministro, Patrice Trovoada, não tem pena deste povo. Ele não reconhece este país. Veio para tratar da sua vida. E o povo hoje está revoltado. A maioria absoluta acabou em São Tomé e Príncipe.

Vamos contribuir para trabalhar...

*Risos do ADI.*

O Sr. **Felisberto Afonso** (UDD): — ... maioria absoluta, maioria absoluta...

*Risos gerais.*

O Sr. **Felisberto Afonso** (UDD): — ... maioria absoluta acabou. Os senhores podem rir, não me importo. O povo está a entender o que estou a falar. O povo está na miséria. Quero um deputado que me venha contrair esta intervenção.

**Uma voz:** — Contrariar.

O Sr. **Felisberto Afonso** (UDD): —...*contrai* a intervenção de 200 motos comprada para dar as pessoas para ganhar a eleição. É triste! É mau!

Vamos minimizar a situação da educação e da saúde.

Meus senhores, peço saúde e felicidade. Vamos para a campanha. Há pessoas que virão, há pessoas que não virão. Todos somos são-tomenses, não há problema. Não é preciso mentira, levar intriga, porque o povo é muito inteligente.

Hoje o povo está com fome e não acredita mais em qualquer pessoa. Este povo sabe o que está a fazer. E acredito neste povo. O povo estava a dizer que as notas de 200 000 dobras estavam desaparecidas e agora estão a sair para a compra de cerveja e vinho da palma para povo. É insulto!

**Uma voz:** — 200 000? É muito dinheiro!

O Sr. **Felisberto Afonso** (UDD): — ...200 dobras! É um insulto! Então, peço ao povo para comer e votar ao contrário.

O Sr. **Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado José Luís Xavier Mendes, para uma intervenção.

O Sr. **Xavier Mendes** (PCD): — Muito se tem falado aqui nesta Assembleia sobre a questão de distribuição e acesso à energia eléctrica. Não há melhor coisa que compilar e ver números. Vê-se que todos os anos a EMAE aumenta o acesso da energia à população. Não seria o primeiro governo a fazer tal coisa!

Em 2007, aumentou-se o acesso em 8%. Em 2008, 4%. Em 2009, 5%. Em 2010, que é maior acesso, com a instalação de nova central, 10,9%. Em 2011, 4,1%. Em 2012, 4,3%. Em 2013, 8,3%. Em 2014, 6,5%, para atingir, em 2017, 43 000 utilizadores da rede da EMAE. Portanto, os números demonstraram que a propaganda sobre a distribuição de energia foi feita por todos os governos que passaram por este país. Portanto, não é uma inovação, não é a primeira vez que se está a fazer a distribuição da energia eléctrica à população.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Gonçalo da Trindade, para uma intervenção

O Sr. **Gonçalo d' Apresentação** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, trago uma preocupação que não é minha, é do Grupo Parlamentar do MLSTP/PSD, e julgo ser de todo o povo de São Tomé e Príncipe. Desde Janeiro até este momento, há informações de que estão no País, 1260...

**Umaz vozes:** — *Quem? O quê?*

O Sr. **Gonçalo d' Apresentação** (MLSTP/PSD): — 1260 gaboneses.

*Risos do ADI.*

O Sr. **Gonçalo d' Apresentação** (MLSTP/PSD): — ...bom, nos últimos...

**Uma voz:** — *Porquê?*

O Sr. **Gonçalo d' Apresentação** (MLSTP/PSD): — ...os senhores saberão.

Entraram para o País, nesses últimos 15 dias, cerca de 80 ruandeses e, destes, eu pessoalmente tenho conhecimento de que 10 regressaram ao seu país de origem, mas ainda existem 70 ruandeses. Bom, se levanto esta questão, é para que o povo saiba, porque o País abriu as suas fronteiras e não sabemos qual a motivação disto.

Levanto esta questão apenas para que o povo saiba e tome as devidas precauções.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Ruídos.*

O Sr. **Presidente:** — Srs. Deputados, por favor, até agora tem sido tranquilo, então, peço a todos alguma tranquilidade.

Tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Salvador, para uma intervenção.

O Sr. **Joaquim Salvador** (ADI): — Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Ministra, bom dia.

Gostaria também de aproveitar este momento, porque estamos praticamente no final desta Sessão, para em primeiro lugar agradecer este povo de São Tomé e Príncipe, enquanto Deputado.

Sinceramente, agradeço aqui o Sr. Presidente, as Sras. e os Srs. Deputados e, à semelhança daquilo que fez o Sr. Deputado do ADI, agradeço também os técnicos que nos apoiaram aqui durante os 4 anos, a Televisão, a Rádio, pela forma como colaboraram.

Sr. Presidente, estou satisfeito e acho que também este povo, pois que, pela primeira vez, os 4 anos foram cumpridos.

Não poderia deixar de agradecer aqui este Governo, pela entrega e pela forma tão corajosa como levou a cabo as acções que o povo sempre solicitou e tem estado a levar.

Sr. Presidente, foi para mim um momento de muita experiência aqui, durante estes 4 anos. De facto, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o povo de São Tomé e Príncipe está satisfeito, por este momento de estabilidade.

Eu não poderia deixar também de saudar o Presidente da 5.<sup>a</sup> Comissão Especializada Permanente da Assembleia Nacional, pela entrega que teve num momento difícil, para a realização do projecto Parlamento Infante-juvenil que, pela primeira vez, foi institucionalizado.

Também assisti essas felicitações enviadas à Assembleia Nacional, durante as reuniões de balanço orçamental do País, realizadas pelo PNUD. Sinceramente, vieram para a Assembleia Nacional votos de parabéns. Certamente, os votos de parabéns não ficaram só para a Assembleia Nacional, mas para todo o povo de São Tomé e Príncipe e também para todos os Deputados que colaboraram nesse projecto.

Quero dizer, enfim, que o meu grupo parlamentar permitiu e fizemos aquilo que pudemos fazer. A 5.<sup>a</sup> Comissão trabalhou nas possibilidades daquilo que pudemos fazer e de facto São Tomé e Príncipe está de parabéns.

É normal que haja o contraditório. Aceita-se o contraditório, mas com a vida do povo é que todos temos que nos preocupar.

O Sr. Presidente foi, sinceramente, um líder, soube dirigir esta Assembleia durante os 4 anos, com toda a conturbância que houve. Foi de facto um sacrifício, também está de parabéns. Quero dizer ao povo de São Tomé e Príncipe, ao terminar, que é bom que se reconheça que temos um líder no País. O povo soube sabiamente escolher e pudemos manter 4 anos de governação.

O Sr. **Presidente:** — Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Rita, para uma intervenção.

A Sra. **Ana Rita** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, Sra. Ministra, Srs. e Sras. Deputados: Trago uma preocupação.

Ouvi as declarações políticas que foram lidas aqui e muito se tem falado da carência de medicamentos e consumíveis. Como profissional de Saúde, constatei um facto: há carência de medicamentos essenciais, sobretudo, a nível do Fundo Nacional de Medicamentos. Os existentes estão a um preço exorbitante.

Comprimidos que custavam 1 dobra, 1000 dobras antiga, agora, está-se a comprar por 5 000 dobras. Mas também o que é que eu constatei? Fui informada de que o Fundo Nacional de Medicamentos deixou de importar medicamentos da IDA. A IDA, para quem não sabe, é uma fundação que, há quase 50 anos, tem como membros 130 países e fornece 3000 tipos de medicamentos e consumíveis para países em vias de desenvolvimento, e a bom preço. Agora, cortou-se com a IDA, os medicamentos estão a chegar ao País a um preço muito mais elevado, as pessoas não conseguem comprar uma receita completa. Se a receita atinge 600 dobras, acabam por comprar a metade da receita. Porquê? Porque o valor não permite que elas possam fazer o tratamento completo. Apelo a quem de direito, que podemos fazer outras parcerias, mas não podemos cortar com uma organização como a IDA. Os medicamentos da IDA demoram mais um bocado de tempo para chegar, mas é uma questão de programação. Programar a tempo e hora e os medicamentos estarão cá. O custo está muito elevado.

Obrigada.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sra. Deputada pela sua intervenção.  
Tem a palavra o Sr. Delfim Neves.

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — Sr. Presidente, quero cumprimentar a todos

À semelhança daqueles que me antecederam, quero agradecer aos funcionários da Casa Parlamentar, a todos os colegas Deputados, ao povo de São Tomé e Príncipe, por mais uma Legislatura de trabalho parlamentar, mas também, se calhar, corrigir aqueles que estão a dizer que terminámos hoje. Não terminamos hoje. A Legislatura termina com o início da outra. Nós vamos de férias mas, havendo necessidade, a Comissão Permanente pode reunir e marcar plenária, e os Deputados estarão cá presentes.

Quero aproveitar para dizer que já estamos a caminho das campanhas, para umas eleições, e gostaria de vos dizer que também me sinto satisfeito pela estabilidade conseguida pelo ADI, em 2014. Infelizmente, as outras maiorias não tiveram essa sorte. Estou a referir-me à maioria conseguida pelo PCD, de 33 deputados, que não chegou ao fim; 31 pelo MLSTP, não chegou ao fim. E sabemos quais foram os motivos e as pessoas que estiveram à volta desse processo. Não vamos voltar a falar sobre isto, mas queremos dizer à população que, mais uma vez, somos chamados às urnas. Essas eleições não serão diferentes das outras. O povo são-tomense já deu prova da sua sensibilidade, da sua educação, sentido de maturidade e civismo nas eleições. Esperemos que, no dia 7, isto volte a acontecer, do mesmo modo, como no passado.

Gostaríamos de dizer também que a estabilidade governativa é uma coisa e a estabilidade social é outra. Se formos sérios e honestos, não houve nestes 4 anos a estabilidade social. Houve muitas instabilidades. Mas naturalmente, com a maioria conseguida na Assembleia Nacional e também porque a oposição demonstrou maturidade...

*Risos do ADI.*

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — ...demonstrou maturidade, quem quiser provar o contrário, que prove, deixámos que o Governo trabalhasse...

**Uma voz ADI**: — Será?

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — ...que fizesse aquilo que foi a sua promessa eleitoral. Se conseguiu ou não, na nossa opinião, naturalmente, ficou muito aquém, mas o povo saberá julgar.

Dizer que a oposição impediu alguma coisa ao Governo, é não ser honesto! Que mecanismo, que material tem ou tinha a oposição, para impedir alguma coisa? Não tinha. Daí que não vamos fazer um longo discurso neste período, se não mesmo dizer e apelar à Nação que a forma de exercer a democracia é votar. E ao votar, saber como votar. A democracia não é e nem deve ser entendida como luta entre os homens, mas sim debate de ideias. É para isso que fomos eleitos e é isso que o País precisa, para que possa progredir.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, Sr. Deputado.  
Tem a palavra o Sr. Deputado Sebastião Santos.

O Sr. **Sebastião Santos** (PCD): — Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Sra. Ministra, folgo em vê-la, bom dia.

Já fui alertado, que eu tenho muito pouco tempo.

Quis o destino que eu começasse a Legislatura, mas quis também o destino que, provavelmente, fizesse o fecho da Legislatura. Para isso, eu gostaria de cumprimentar e agradecer a todos pelo trabalho que realizaram.

Gostaria de dizer apenas duas coisas, Sr. Presidente.

Uma primeira é a atenção que deve ser dada aos estudantes e os doentes que estão fora do País. Eu conheci, vivi, se calhar, tive menos problemas, porque tive pessoas que me apoiaram, mas há muitos são-

tomenses a passar muito mal. Acreditem! Doentes e estudantes lá fora, uma reflexão para todos e, sobretudo, para o novo poder que será instituído após 7 de Outubro, não importa ele qual for.

É um desalento! Essa manhã, por força de circunstância, passei no Liceu e senti vergonha. Vergonha, porque soube, corrija-me se eu estiver enganado, que uma parte da concentração das pessoas que participaram nos Jogos da CPLP esteve no Liceu Nacional. Eu entrei pela parte por onde todos passam e não quis acreditar que eu estava em São Tomé, porque os são-tomenses, nós, embora pobremente, sempre soubemos ser bons receptores dos nossos visitantes. E foi uma vergonha, pelo menos, não ser ter dado um banhozito, uma calcetazozita, lá no recinto do Liceu, e recebermos todos os nossos convidados naquelas circunstâncias.

Eu estudei e muitos que cá estão estudaram no Liceu. E eu vou falar de uma pessoa que tenho a certeza absoluta, e sabe por que é que digo isso, estudou no Liceu. A Sra. Ministra estudou no Liceu, sabe que eu posso dizer que estudou no Liceu, não pode dizer o contrário. Eu gostaria que a senhora transmitisse ao Governo este meu desalento, essa vergonha que eu senti, porque todo são-tomense que é são-tomense e que tem, pelo menos, o 11.º ano, o 7.º ano de antigamente, estudou no Liceu, e merecíamos um pouco mais.

Muito obrigado.

Que Deus proteja a todos!

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Deputado.  
Tem a palavra o Sr. Deputado Osvaldo Vaz.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — O Sr. Presidente sabe...

O Sr. **Presidente**: — Está na lista ...

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — É uma questão de coerência...

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado, com alguma tranquilidade. Eu estou a pedir-lhe encarecidamente. Não repita as atitudes que o Sr. Deputado tem tido sempre. Não faz sentido nenhum.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — É uma questão de coerência, o Sr. Presidente. Já estive aqui, saltou, foi para lá e agora...

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra a Sra. Deputada Alda Ramos, para uma intervenção.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, mais uma incoerência.  
Interpelação à Mesa.

Sr. Presidente, há uma incoerência da sua parte na condução dos serviços. Normalmente, quando o Sr. Presidente chama alguém que não esteja presente, o Sr. Presidente já não volta a dar palavra. A Sra. Deputada Alda Ramos já foi chamada, não esteve presente, e o Sr. Presidente volta a dar-lhe a palavra. Isso não é normal.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Deputado. Também ela não está interessada em intervir agora. Portanto, podemos continuar...

*Risos gerais.*

Tem a palavra o Sr. Deputado Esmail do Espírito Santo, para uma intervenção.

O Sr. **Esmail do Espírito Santos** (ADI): — Sr. Presidente, quero aqui, muito tecidamente, agradecer. Penso que tenho pouca coisa a dizer hoje, porque acho que durante toda a trajectória aqui no Parlamento falei sobre o povo e penso que fizemos o nosso trabalho. O povo sabe e saberá escolher.

Acho que também aqui devo dizer que estamos habituados a fazer duas comparações: a primeira é que os senhores, que aqui não quero citar o nome, trabalharam e governaram o País em tempo fácil. Governaram o País em tempo fácil e nada fizeram em todo este tempo. Quer dizer que hoje, em um tempo difícil, estão em condições de governar? Querem o poder? Eu sei que o povo não lhes vai dar. O povo não lhes vai dar, porque o povo viu o trabalho do nosso Governo. Como cantagalense devo aqui, em primeiro lugar, saudar o Governo, pelos caminhões que estão a passar e que os cidadãos estão a ver, dia a dia, para a obra de água de Santana, Vós d' América e Água-Izé.

Gostaria de aqui dizer, de palavra viva, que o Governo continue a trabalhar. O povo de Santana viu o trabalho, está a ver os camiões. As pessoas disseram, inclusive Deputados, que esta é obra de flache. Obra de flache são camiões que estão a passar dia a dia. Isto é que é trabalho.

Quero dizer aos Srs. Deputados, ao povo de Cantagalo, ao povo de São Tomé, que continuemos a trabalhar. Não dissemos que já vencemos a pobreza, que as dificuldades terminaram, que as coisas estão

bem. Temos uma meta para cumprir e sabemos que o País arrancou do lugar onde os senhores o deixaram. Arrancamos de lá. Esta é a convicção que todos os são-tomenses têm de que o País já saiu do lugar, que o País está no bom caminho e que vamos vencer as eleições do dia 7 de Outubro. Venceremos as eleições, porque mostramos trabalho. Os senhores não mostraram. Vamos vencer as eleições, porque estamos no rumo certo.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado António Barros, para uma intervenção.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, Sr. Ministra, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Sra. Ministra, venho aqui levantar uma questão que já havia levantado, e desta vez noutra foro. Houve uma obra de requalificação da cidade de Santo António, onde construíram a estrada e os passeios, mas o que quero aqui dizer, enquanto Deputado da Nação e representante do povo de São Tomé e Príncipe, é que o Governo não deve receber esta obra na mão da empresa que a executou, sob pena de o Governo ter que contratar os serviços de uma outra empresa, no próximo ano, novamente. A estrada é de péssima, péssima, péssima, mas péssima qualidade. Neste momento, estão lá a tapar os buracos, em uma estrada que não deveria ter buraco ainda. Se calhar estão a preparar a entrega.

Bem, se o Governo decide receber essa estrada, essa obra de requalificação da Cidade de Santo António, terá que preparar uma equipa de manutenção para todos os meses estar a tapar os buracos, porque não há alternativa. Agora, se o Governo pagou essa obra, não deve receber da empresa. Se é uma oferta da empresa, deixo ao vosso dispor.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra a Sra. Deputada Maria das Neves, para uma intervenção.

A Sra. **Maria das Neves** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, Sra. Ministra da Justiça, em representação do Ministro dos Assuntos Parlamentares, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Sr. Presidente, eu começo por felicitar todas as Sras. Deputadas que aqui estão. Durante esta Legislatura de 4 anos, todas desempenharam com zelo e dedicação as suas funções, todas falaram. Não houve nenhuma Deputada aqui que se tivesse mantido calada durante a Legislatura...

*Aplausos gerais.*

Sr. Presidente, isto é para recordar a todos, sobretudo os representantes dos partidos políticos que aqui estão que temos compromissos, a nível internacional. Foi aqui nesta Casa Parlamentar que se institucionalizou a Rede de Mulheres Parlamentares, que passou a ser um Órgão da Assembleia Parlamentar da CPLP. E quero recordar que não se pode constituir uma rede de mulheres parlamentares, nem com homens, nem com Deputadas suplentes. Por isso, quero lançar um apelo a todos os partidos políticos que neste momento estão a elaborar a lista de Deputados, para que tenham em consideração a questão do género. Temos que ter um Parlamento sensível ao género, pois até agora não se tem. Há uma cota, uma resolução aprovada por esta Assembleia Nacional, em que se deveria ter 30% de mulheres nesta Casa Parlamentar, mas até agora só temos 18%. Saímos da triste vergonha de uma Deputada apenas para 10 e parece que se parou por aqui.

Por isso, quero pedir a todos, a organizações como a União Interparlamentar, porque se as delegações forem constituídas só com homem, o País será sancionado e não terá direito a voto. O Parlamento Pan-Africano também tem as suas regras. Por isso, o meu apelo que, nas listas, coloquem as mulheres em posições legíveis, para que elas sejam Deputadas efetivas e não estejam no fundo da lista, para serem Deputada suplente.

*Aplausos gerais.*

O Sr. **Presidente**: — Muto obrigado, Sra. Deputada Vice-Presidente.

Tem a palavra o Sr. Deputado José António Miguel, para uma intervenção.

O Sr. **José António Miguel** (ADI): — Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Ministra: Como sabem, estamos a caminhar para o fim da Legislatura, começaria por agradecer ao Governo por tudo quanto fez para o País, de uma forma geral, mas sobretudo para o Distrito de Mé-Zóchi.

Como sabem, sou Deputado eleito para este ciclo e aproveito esta ocasião para agradecer ao Governo pelo esforço que tem feito, no sentido de melhorar as condições de vida das populações.

Outra questão, gostaria também de juntar a minha voz à dos que me antecederam, que disseram e bem que de facto nesta Legislatura houve uma grande produção legislativa, produziu-se muitas leis, e a produção de leis tem que ver com o apoio do Governo, dos Deputados, e também dos técnicos desta Casa Parlamentar.

É verdade que no início da Legislatura, interrogaram muito em termos de produção da nossa Assembleia Nacional, dizendo que são jovens Deputados. Sendo jovens ou não, o mais importante é a vontade de trabalhar e a humildade de aprender e aprender todos os dias. Isto é que é o fundamental. E eu acredito

que durante esta Legislatura não nos faltou vontade de aprender e o desejo de fazer mais para o nosso país.

Espero também que estas reformas legislativas que aconteceram durante este período possam contribuir para a reconstrução do País, que o nosso Governo, o Governo do ADI começou em 2010, foi interrompido em 2012, mas como o povo quis, em 2014 voltou e tenho quase a certeza de que a única alternativa ao ADI é o próprio o ADI. Logo, vamos continuar com as nossas reformas, visando sobretudo a reconstrução de São Tomé e Príncipe.

Durante esta Legislatura, também algumas questões foram aqui abordadas. Falou-se muito da questão de falta de liberdade de imprensa e que a democracia está em perigo. Eu acho que é um bocado caricato, porque as pessoas usavam exactamente a liberdade de imprensa para dizerem que não há liberdade. Por isso é algo de alguma forma caricata.

Outra questão, também se falou, durante muito tempo, da questão de que o Governo fechou o dinheiro. Eu devo dizer que, falando com algumas pessoas da nossa população, elas entenderam e bem que o Governo fechou sim a torneira de corrupção. E viemos pedir ao Governo que continue, até o último dia do seu mandato, fechando a torneira da corrupção. Essa sim foi uma atitude corajosa, por parte do ADI, porque os diferentes governos que passaram por cá, devido a camaradagem, companheirismo e por via fora, andaram a abrir a torneira da corrupção, e o Governo do ADI é que a fechou, deixando algumas pessoas um pouco desorientadas. Mas o País ficou a ganhar e isto é que é o mais importante.

Por fim, gostaria de fazer também um pedido ao Governo, aliás não a este, provavelmente ao próximo, que será obviamente do ADI. Temos aqui uma situação que tem a ver com bolsas de estudo. Sabemos que o número dos estudantes tem estado a aumentar a cada ano que passa e há carência de bolsas para que os estudantes continuem os seus estudos fora do País. Sabemos como é porque também muitos países que nos forneciam têm as suas dificuldades e daí que gostaria de pedir ao próximo governo, que acredito que seja do ADI, mais uma vez, que fizesse um esforço no sentido de aumentar a número dos estudantes que beneficiem de bolsa e também aumentar o valor das bolsas para os nossos estudantes.

Também a outra questão tem que ver também como a Universidade Pública. Para olharmos mais para a Universidade Pública, aumentando o número de bolsas aos estudantes que escolhem a Universidade Pública, para concluírem a sua formação.

**O Sr. Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Amado, para uma intervenção.

**O Sr. Jorge Amado (MLSTP/PSD):** — Sr. Presidente, Sra. Ministra da Justiça, Sras. e Srs. Deputados, gostaria de cumprimentar a todos e manifestar a minha satisfação por hoje estarmos aqui nesta Casa Parlamentar, para podermos dizer adeus à Legislatura que ora termina.

Durante este período, estivemos aqui e pudemos nos aturar uns aos outros. Aqueles que tiverem que me aturar, agradeço por me terem aturado e gostaria de felicitar a todos, porque todos viemos aqui como representantes do povo e fizemos esforços, de acordo com a capacidade de uns e outros, para podermos dar conta deste mandato.

Em fim, a Casa Parlamentar. Não se pode deixar de felicitar os trabalhadores da Casa Parlamentar, pelo sacrifício que prestaram, mas em especial felicitar a todo o povo de São Tomé e Príncipe, porque temos que considerar que o povo de São Tomé e Príncipe, este sim, foi herói. Um povo herói, que conseguiu aguentar estes 4 anos de penúria, de delapidação dos nossos bens. O povo foi herói, porque sofreu, aguentou e não criou qualquer tipo de desacato. É um povo responsável, sabe o que quer e sabe que existe alternativa, no processo de democracia.

Hoje estão uns, amanhã estarão outros. Daí que n fazemos e continuamos o apelo para que saibam ir às urnas e, no momento próprio, fazerem a justiça que é merecida.

Por ser a última intervenção e por ter assistido ao lançamento da pedra para água do meu Distrito, Distrito de Cantagalo. Sr. Deputados e Sras. Deputadas, posso fazer como os outros e agradecer ao Governo, mas não tenho o porquê de agradecer o Governo, porque não acredito neste projecto.

Em 2016, estava projectado para a água Cantagalo mais de 11 bilhões de dobras, mas desapareceu.

Em 2017, mais outros 11 bilhões, desapareceram. E agora, o dinheiro para a água de Cantagalo já não existe. Portanto, não sei como é que vão proporcionar água ao Distrito de Cantagalo.

A mesma coisa me preocupa, o apagão em que vivemos durante esses dias. O Governo tem como a sua bandeira a electrificação do País. Sim, esticaram os fios, projectaram construir centrais eléctrica, não construíram e o resultado que vai deixar para o futuro é uma EMAE com cerca de 8 geradores avariados, um país que dentro de 1 mês ou 2 estará totalmente na escuridão.

No Distrito de Cantagalo, as pessoas já não sabem o que significa andar com a roupa engomada, porque não há energia. Portanto, falo de Cantagalo, como também falo de Água Grande, da localidade onde eu resido, onde a energia aparece 2 horas por dia, e toda gente sabe. Este é o resultado da eletrificação de São Tomé e Príncipe, deixar o País arruinado, com 8 geradores arrebitados.

**O Sr. Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Bondoso, para uma intervenção.

**O Sr. Jorge Bondoso (ADI):** — Sr. Presidente, Sra. Ministra, Caras e Caros Deputados, bom dia.

Tomo a palavra só porque um deputado falou aqui sobre 36 000 gaboneses e mil e tal ruandeses. Acho que a negociata deste Deputado falhou, porque há bocado, se a memória não me falha, ele tinha um encontro com o Dr. Patrice Trovoada, foi fazer negociata, contou e abriu todo fundo do MLSTP/PSD e, como a negociata falhou, veio aqui falar asneiras...

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, o homem disse que o Sr. Deputado negociou com Patrice Trovoada.

Defesa da honra.

O senhor está a tomar orientação do Abnildo? Artigo 102.º, Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado, deixe o próprio Deputado se pronunciar.

O Sr. **Jorge Bondoso** (ADI): — ... temos que ter consciência, vamos pôr mão na consciência, deixar de falar besteiras, Sr. Deputado.

Cuidado, o senhor está a pôr em causa a cooperação de um país com outro.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Arlindo Barbosa, para uma intervenção. Lembro que a sua Bancada só tem 28 segundos.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — Tenho apenas 28 segundos, não é para uma intervenção.

Agradeço o Sr. Deputado Salvador Afonso, pelas felicitações dirigida a mim, pessoalmente, mas gostaria que essas felicitações fossem extensivas a muita gente, e posso referir-me a algumas dessas pessoas.

Primeiro, aos Deputados da 5.ª Comissão, aos Líderes Parlamentares, Sr. Deputado Jorge Amado, Sr. Deputado Danilson Cotú e Idalécio, que desde a altura que colocámos a questão, abraçaram; os parceiros, nomeadamente o UNICEF e PNUD; os pais e encarregados de educação; os delegados distritais e regional. Se hoje temos instituído o Parlamento Infante-juvenil, é graças a estas entidades.

Por último, que estas felicitações também sejam para todos os Deputados que compõem esta Legislatura e que participaram e deram um voto a favor, para hoje termos o Parlamento.

É neste sentido, para que as felicitações não fiquem só para o Presidente. Enquanto Presidente, fiz a minha parte, mas em colaboração também com todos os membros da Comissão, os parceiros envolvidos e o próprio Governo.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Pedido de esclarecimento, Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente**: — O senhor tem tempo? Pedido de esclarecimento é descontado no tempo da bancada.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Não, não, não é regimental.

O Sr. **Presidente**: — Sim, sim, está no Regimento. Veja o ponto 6, está no Regimento, chamei atenção aos Líderes.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — A Bancada só tem 5 segundos.

O Sr. **Presidente**: — Só tem 5 segundos, então fale 5 segundo. É que são 5 segundos negativos. O senhor já não tem tempo.

Vamos continuar.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Pedido de esclarecimento, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, pelo menos termine bem. O senhor começou mal, pelo menos termine bem.

Pedido de esclarecimento, Sr. Presidente.

Eu vou mostrar ao Sr. Presidente o artigo.

O Sr. **Presidente**: — Artigo 83.º, ponto 6, diz tudo. Verifique. Todo tempo é descontado, inclusive o pedido de declaração.

Tem a palavra o Sr. Deputado Silvestre Mendes, para uma intervenção.

O Sr. **Silvestre Mendes** (ADI): — Sr. Presidente, Sra. Ministra, Sras. e Srs. Deputados: Tenho uma questão para colocar, mas antes gostaria de fazer um reparo, agradecer um Deputado que me antecedeu aqui, por ele ter reconhecido que existe alguns pilares que contribuem para o desenvolvimento de um país, a energia, estrada, água, saúde e educação. Só que acho que este Deputado esqueceu-se, porque é a primeira vez que ele não falou da agricultura, pecuária e pesca. Até admirei. Acho que ele deve ter esquecido. É para dizer que a agricultura, a pesca e a pecuária também contribuem para o desenvolvimento de um país.



Bem, o que me trás aqui mais é o seguinte: estou preocupado com uma questão que tem a ver com os pequenos agricultores que estão enfileirados na cooperativa do cacau biológico CECAB. Digo isto porquê? Tomei conhecimento de que existem duas empresas que demonstraram disponibilidade para comprar o cacau aqui por um preço de 20 dobras. E para que essas empresas consigam fazer essa compra, os pequenos agricultores tinham que ter o certificado biológico, e é o que eles não têm. Comecei a solicitar alguns agricultores, se há a possibilidade de terem esse certificado ou não, e alguns técnicos da CECAB pegaram no meu nome e levaram para as comunidades, dizendo que já tenho dinheiro para fazer a compra do cacau. Com tudo isto, o que eu fiz? Fiquei a saber e tomei conhecimento...

O Sr. **Vasco Guiva** (MLSTP/PSD): — Você é *bôbô*, por isso vem contar o seu problema aqui.

O Sr. **Silvestre Mendes** (ADI): — ... é assunto de interesse relevante e eu considero assim.

O Sr. **Vasco Guiva** (MLSTP/PSD): — Isto é *bôbô*.

O Sr. **Silvestre Mendes** (ADI): — ...tomei conhecimento de que existe uma empresa aqui que é *Kennyson STP*, que reconheceu que o cacau de São Tomé é considerado como biológico e investiu em alguns pequenos agricultores e está aqui o certificado que justifica. E deu aos pequenos agricultores de algumas roças certificados, em forma a dar contribuição a esses pequenos agricultores, e de forma a eles venderem os seus produtos como biológico.

A minha preocupação é a seguinte: fiquei a saber que a CECAB tem o direito de dar certificados aos pequenos agricultores, de forma a eles venderem o cacau a melhor preço. A CECAB, neste momento, tenho provas, está considerada como uma empresa e não uma cooperativa. Estou federado nesta cooperativa também. É o que queremos? Eu acho que é justo e sei também que o Governo apoia muito a CECAB e fiquei a saber há pouco tempo que o *sulufato* chega a São Tomé por cerca de 90 dobras...

O Sr. **Vasco Guiva** (MLSTP/PSD): — *Sulufato* não senhor! Isso é *bôbô*. É sulfato.

O Sr. **Silvestre Mendes** (ADI): — ... estando á contribuição cerca de setenta e tal por centos, para os pequenos agricultores...

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — O teu nome não vai entrar na lista.

O Sr. **Silvestre Mendes** (ADI): — ... quer dizer que o Estado está a apoiar muito os pequenos agricultores. E depois, outra coisa que queria dizer é que notei também que nessa cooperativa, CECAB, só se preocupa com a sua infra-estrutura, só para proteger os seus cacaus. Existem algumas comunidades também que precisam de algum apoio e que acho que é lógico CECAB apoiar em termos de estrada. Falo de comunidades de lá perto, em que estou, que é Mulundo, São José e outras. Quero aqui pedir à CECAB, por favor, porque demos as nossas contribuições para a CECAB, existem muitos descontos, mas esses descontos vão para outros fins. O fim que eu queria, é pelo menos dar uma manutenção na estrada, porque há uma comunidade lá onde vivo, que é Diogo Vaz Mulundo, e os carros não conseguem chegar. As pessoas carregam doentes na padiola, o que não pode. Aqui estou a pedir à CECAB para apoiar esses pequenos agricultores, porque é uma dependência que é grande produtor do cacau biológico.

É mais ou menos isso que eu queria dizer.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — O ADI não quer saber se é cacau que você está a vender. Você é que sabe como vender o seu cacau.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado António Barros, como sempre, o senhor não se proíbe sequer de falar quando quer, esquecendo-se de que estamos numa Assembleia da República, em que cada deputado tem a possibilidade de falar e de dizer aquilo que lhe vem na alma, e não podemos intervir.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Parlamento é falar.

O Sr. **Presidente**: — Quando o Sr. Deputado vê as intervenções dos outros países, os deputados falam com responsabilidade. Ninguém fala assim à toa, como muitas das vezes fazemos aqui.

Tem a palavra o Sr. Deputado Abnildo d' Oliveira.

O Sr. **Abnildo d' Oliveira** (ADI): — Estamos a terminar esta legislatura...

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Aqui não é a vossa casa.

O Sr. **Abnildo d' Oliveira** (ADI): — ...peço desculpa a quem nos ouve lá em casa ...

O Sr. **Presidente**: — Só um momento.

Peço ao Deputado, encarecidamente, para subsidiar-se do nosso Regimento, no artigo 83.º, que diz período antes da ordem do dia, que é o período que estamos agora a discutir. O que é que diz o ponto 6? Gostaria de pedir ao Sr. Deputado que fizesse o favor de ler, para interpretar se estou errado. Aqui diz que os tempos utilizados no período antes da ordem na formulação de protesto, contraprostos, pedidos de esclarecimentos, respectivas respostas e declarações de votos orais são levados em conta no tempo global atribuído a cada grupo parlamentar. É precisamente isto que estou a dizer. Portanto, o tempo acabou e já não tem espaço para período antes da ordem do dia. Aguardemos quando for para o período da ordem do dia, para o período normal.

O Sr. **Abnildo d' Oliveira** (ADI): — Sobre o assunto de interesse relevante, gostaria de falar de turismo. De algum tempo a esta parte, todo país do hemisfério sul tem como estratégia a cooperação sul-sul, e um governo um estado como o nosso também deve seguir por essa via, no fortalecimento da cooperação sul-sul. Daí que todos os países da Costa Africana, os seus cidadãos e concidadãos são bem-vindos em São Tomé e Príncipe. Por mais que venham 10 gaboneses, 20 gaboneses, 50 000 gaboneses, 2 000, temos uma comunidade são-tomense de mais de 6 000 em Libreville, Gabão. Portanto, eu não acho justo crucificar a entrada ou permanência dos cidadãos gaboneses em São Tomé e Príncipe. Nós hoje assistimos os países nórdicos, os seus concidadãos, muitos a visitarem a Ruanda. Um país que é reconhecido pela organização, pela limpeza, etc. E não acho justo nós, são-tomenses, estarmos aqui a correr com os ruandeses. Devemos tratar, pedir sim, quando não temos, informações e solicitar. Eu não acho justo estarmos aqui a citar a entrada de alguns cidadãos. Eu ficaria muito satisfeito se também disséssemos aqui quantos angolanos entraram São Tomé e Príncipe, quantos portugueses, quantos cidadãos do Gana. Portanto, como estamos a aproximar a campanha, é necessário termos cuidado com as informações.

Falo para o povo de São Tomé e Príncipe, senhoras e senhores, povo são-tomense, esta é uma linguagem para criar medo nas pessoas. Que está a vir tropas ruandesas, que está a vir tropas gabonesas, isto não é verdade. Portanto, gostaria que nos fixássemos naquilo que é essencial para o fortalecimento da cooperação sul-sul, para o bem de São Tomé e Príncipe. E por falar nisso, gostaria de pedir ao povo de São Tomé e Príncipe que, no dia 7 de Outubro, como os outros aqui já disseram, dessem uma participação massiva, mas que todos possamos fazer uma campanha tranquila, na base de serenidade, na paz. Que cada um, cada partido, faça o seu trabalho, que faça a sua campanha e que haja respeito. Sobre tudo uma campanha na base da verdade, não na mentira, não na informação posta a circular. Esse discurso deve ser ultrapassado. É isto que pedimos. E esta expressão de informação posta a circular não pode convencer o povo. Portanto, pedimos uma campanha serena, na base da verdade e na base de propostas. E como nós todos já nos conhecemos, o País conhece o partido ADI, o povo conhece o partido MLSTP/PSD, o PCD, o MDFM-UDD, e todos outros, acreditamos que o povo saberá fazer a devida escolha. Estamos confiantes disso. E cada partido faça o seu trabalho e que depois, no dia 7, aquele que perder felicite o que ganhou. Nada de discurso de fraude, etc., etc.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Correia.

Sr. Deputado António Barros, estamos no período antes da ordem do dia. O tempo do seu Grupo Parlamentar terminou, mas temos o período da ordem do dia. Portanto, quando entrarmos no período da ordem do dia, o Sr. Deputado, se quiser algum esclarecimento, então solicite e será dado.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Houve uma acusação e ele tem que se defender.

O Sr. **Carlos Correia** (ADI): — Sr. Presidente, a minha intervenção vai no sentido de agradecimento geral.

Quero agradecer aqui aos meus caros compatriotas Deputados, aqueles que me aturaram durante estes 4 anos aqui nesta augusta Assembleia...

A Sra. **Beatriz Azevedo** (Independente): — Está a dever-me.

O Sr. **Carlos Correia** (ADI): — ...tenho também que agradecer por algum conhecimento adquirido, sem deixar também de agradecer a este Governo, pelos esforços que tem feito para engradecer o nosso país.

Quero agradecer ao Sr. Primeiro-Ministro, pelas políticas direccionadas ao povo, porque quando olho para o Príncipe vejo que há alegria nos olhos da população; quando olho para a educação, vejo melhorias; vejo o Liceu de Lobata, salas de aulas, reformas, vejo tudo.

Com isso, quero aqui desafiar o meu próprio Governo, que o próximo liceu feito no nosso país seja na Região Autónoma do Príncipe.

*Aplausos do ADI.*

Quando olho para o Sector de Desporto e vejo 7 polos desportivo e o melhor no Príncipe, com luzes e tudo, nunca o Príncipe tinha visto um campo de futebol em que se pudesse jogar a noite, mas graças a este Governo, Região Autónoma do Príncipe tem o melhor polo desportivo.

*Aplausos do ADI.*

Srs. Deputados, caras e caros cidadãos, quando olho o Sector da Justiça, sinto que houve verdadeiramente reformas e não aquelas falsas que tivemos com o patrocínio do PNUD, da UNICEF, e nunca houve reforma. Com este Governo, mesmo sem dinheiro, fez-se reforma na Justiça. Obrigado Sra. Ministra, obrigado este Governo.

Meus caros Deputados, quero agradecer também o povo pela paciência que têm tido, com atropelos de outras coisas, o que o ADI não fez ou que tivesse corrido não tão bem. Que tenham paciência, porque, se formos ver, o povo cabo-verdiano teve paciência durante muito tempo e hoje têm um Cabo Verde melhor. É preciso que o povo são-tomense também tenha paciência devido às dificuldades económicas e monetárias que o País atravessa, mas de uma coisa não se pode negar, este Governo tem visão, quis fazer e está com força para trabalhar para povo, e fez...

*Aplausos do ADI.*

... lembrar ao povo que tudo de bom que conseguimos foi graças à política do Partido ADI, em indigitar um único líder, para a liderança do Partido e do Governo. Graças a esta estabilidade é que podemos chegar, pela primeira vez neste país, a uma governação de 4 anos.

Agradeço a este povo por ter dado ao ADI maioria absoluta e que continue com esta política no dia 7, que possamos ter o País mais estável, rumo ao desenvolvimento.

Por último, gostaria de pedir aos gestores e os técnicos da EMAE que se esforcem, dêem o seu melhor e façam o seu trabalho, porque não é admissível que depois de todo investimento que o Governo fez nesse sector, o povo ainda vai sentindo dificuldades de energia. Se esforcem, vistam a vossa camisola de técnicos e dêem o vosso melhor, para melhorar a energia do nosso país.

Ao povo, particularmente, quero que se lembre que esta deve ser uma das nossas poucas falhas, mas havemos de resolver, porque o nosso lema é olhar para o povo.

Muito obrigado e que Deus abençoe São Tomé e Príncipe.

Muito obrigado, Srs. Deputados.

A Sra. **Beatriz Azevedo** (Independente): — *Falou com o microfone desligado.*

O Sr. **Presidente**: — Sra. Deputada Beatriz Azevedo, é só para a pedir que tenha alguma calma. É um assunto que tem a ver com o Conselho de Administração e aqui não se resolve nada...

*Ruídos.*

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Levy Nazaré.

O Sr. **Levy Nazaré** (ADI): — Sr. Presidente, Sra. Ministra da Justiça, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Antes de trazer alguns assuntos, gostaria de acrescentar uma instituição a que não me referi, todo o apoio que deu, não só nesta Legislatura, mas sempre e em particular à Casa Parlamentar, que são as Nações Unidas, concretamente o PNUD. Não havia feito referência, pelo apoio, pelas formações que nos possibilitaram ter durante estes 4 anos, pelo apoio na reforma parlamentar. O nosso muito obrigado. Também o FNUAP que, como já sabem, nos apoiou na criação da Rede da População e Desenvolvimento, que aprovámos aqui na última reunião.

Já que falo da formação e da capacitação dos Deputados, temos que continuar nesta senda, para os que vão continuar a ser deputados na próxima legislatura, apropriar-nos dessas formações, dessas capacitações, para prestarmos melhor e cada vez melhor os nossos trabalhos aqui, as nossas funções. Daí que, como disse a Sra. Deputada Vice-Presidente, os partidos todos terão que ter atenção à questão do género. Ouvimos e assim faremos, pelo menos da parte do ADI. Pelas responsabilidades que tenho no Partido e acredito também que a Sra. Vice-Presidente, pelas responsabilidades que tem no Grupo Parlamentar, no Parlamento e também no seu partido, iremos com certeza ajudar os nossos partidos a melhorar essa marca, pelo menos que foi aprovada, 30% de género. Vamos exercer as nossas influências, mas não só a questão do género, também nas capacidades técnicas das pessoas que possam entrar na lista para exercer essas funções. Os partidos concorrentes, todos, terão que ter atenção a isto, porque a Casa Parlamentar, a função de Deputado, a função parlamentar, é muito importante, em qualquer Estado e numa democracia como a nossa. Não só dois pilares, como ouvi aqui dizer, são funções de Deputados, mas são três: a função de legislar, de fiscalizar e também de representar. Espero que as pessoas que tenham responsabilidade possam entender aquilo que estou a dizer, principalmente quando temos uma Lei de Incompatibilidade tão extensiva que nós aqui no momento próprio argumentamos que não era o momento, mas a maioria na altura assim quis, e é democracia, porque eram a maioria, aprovaram esta Lei de Incompatibilidade, pediram e exortaram, na altura, o Presidente da República, para não aceitar as alterações que a outra maioria depois, em 2014, quis fazer, e assim temos esta Lei de Incompatibilidade.

O povo são-tomense hoje, como já foi dito aqui também, é um povo esclarecido, é um povo atento, é um povo sábio e saberá, com certeza, no momento próprio, fazer o seu juízo. Eu havia dito que se conseguiu a

estabilidade política, não falei da estabilidade social. A oposição tentou, de todas as formas e meios, sabotar essa estabilidade política, mas não conseguiu. Tentou, e o povo sabe que tentou, o povo acompanhou, todos os momentos das crises que tivemos, a oposição tentou, mas não conseguiu. Não conseguiu, porque o povo sabiamente deu ao País uma maioria política estável e também sabiamente, em 2016, escolheu um Presidente da República que vem garantir essa estabilidade. Logo, a estabilidade que vivemos politicamente é porque existe dois órgãos políticos de soberania que têm a mesma visão de desenvolvimento para o País e cada um, exercendo as suas funções, vão garantindo essa estabilidade, e é isso que o povo tem que perceber.

O Presidente da República vai continuar Presidente da República. No dia 7 de Outubro de 2018, as eleições não serão para eleger o Presidente da República, e é bom que continuemos com essa garantia de estabilidade, porque só assim o País encontrará o caminho para o desenvolvimento que se quer, e foi assim. Já que alguém citou Cabo Verde, Cabo Verde conseguiu chegar onde chegou, porque sempre todos os governos cabo-verdianos governaram com maioria absoluta. Manta de retalhos não é a solução. Não gostam desta expressão, mas é minha expressão e assumo-a. A manta de retalhos que o povo já conhece não é solução. Por que é que não é solução? Porque não tem um líder, não terá um líder, não terá um chefe de governo. Terá sim vários partidos, cada um a querer ministérios, para saborearem nesses ministérios e, quando se chamar a responsabilidade, cada partido vai dizer que não se pode mexer no seu homem, se se mexer, o governo cai. E aí fica um primeiro-ministro que já conhecemos, como já tivemos recentemente, um dançarino. O ADI não tem dançarino, tem líder e, quando foi para fazer a reforma do Governo, fê-lo, e é isso que o País precisa, é essa a estabilidade que o País precisa.

Agora, estabilidade social, claro. Não conseguimos como gostaríamos, mas acredito que pouco a pouco as pessoas hão de ter consciência e deixar o Governo trabalhar, não querer sempre sabotar com manifestações, greves, coisas infundadas, só porque querem chegar ao poder a todo o custo.

Este Governo tem legitimidade do povo, o que o outro não tinha.

**Uma Voz:** — Não ganhou as eleições, mas trabalhou.

O Sr. **Levy Nazaré** (ADI): — É esta a diferença.

O povo hoje já não é o povo de ontem, e acredito que no dia 7, mesmo com algumas insatisfações, porque nem tudo se fez, mas o povo irá reflectir e tomar a decisão sábia para o bem de todos nós. Nenhum partido da oposição pode estar em condições de governar com maioria absoluta. Nenhum! E sabem...

**Uma Voz:** — *Oh!*

O Sr. **Levy Nazaré** (ADI): — ... podem dizer oh, mas o povo sabe também. O único partido que está em condições de ter a maioria absoluta e continuar a fazer o trabalho é o ADI.

*Aplauso do ADI.*

... por isso é que só querem a única estratégia, o único programa, a única coisa que dizem ao povo, em todas reuniões, é Patrice Trovoada, Patrice Trovoada e abater o ADI. Não dizem o que querem fazer, o que irão fazer, na próxima legislatura.

Vamos continuar com as nossas reformas, para melhorar as condições de toda a população, do povo mais desfavorecido e de todo o povo de São Tomé e Príncipe.

Desejo paz e tranquilidade a todos os partidos, em todas as campanhas, e que a nossa população possa decidir serenamente, e todos devem respeitar a decisão do povo. O ADI irá respeitar a decisão do povo de São Tomé e Príncipe.

*Aplausos do ADI.*

O Sr. **Presidente:** — Terminaram as intervenções no âmbito do tratamento de assuntos de interesse político relevante. Claro que sei e registei que o Sr. Deputado Gonçalo d' Apresentação solicitou a palavra, no sentido de pedir algum esclarecimento ou defesa a honra.

Vamos entrar no período da ordem do dia e, após a abertura do primeiro ponto, vou dar-lhe a palavra.

Vamos abordar agora a questão do período da ordem do dia, mas antes de avançar gostaria de sugerir, se me permitem, Sras. e Srs. Deputados, aproveito a oportunidade para saudar a Sra. Ministra da Justiça e Direitos Humanos. Portanto, faço-o com muito boa vontade e obrigado por ter participado nesta nossa reunião.

Tendo em conta o avanço do tempo, gostaria de sugerir que façamos um intervalo. Sras. e Srs. Deputados, antes de irmos para o intervalo, vou conceder um tempo para o Sr. Deputado falar e depois disso suspenderei o debate para mais tarde.

Tem a palavra o Sr. Deputado Gonçalo d' Apresentação.

O Sr. **Gonçalo d' Apresentação** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, Sra. Ministra da Justiça, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Sabia perfeitamente que o bom senso iria reinar. Alguém falou que não falaram em nomes, daí que peço perdão pela expressão, mas a «carapuça serviu», não é isto?

O único Deputado que falou sobre a entrada de estrangeiros em São Tomé fui eu. Não há duas pessoas que falaram sobre este assunto e que alguém terá dito que houve um encontro com o Sr. Primeiro-Ministro. O Sr. Primeiro-Ministro é Primeiro-Ministro de São Tomé e Príncipe. Qualquer um de nós tem o direito, é uma liberdade que temos, talvez no ADI não, mas no MLSTP/PSD falamos com quem que seja.

Os assuntos foram tratados com o Primeiro-Ministro. Não conheço a pessoa que esteve lá, mas não poderá dizer que falei isto ou aquilo.

Quanto à entrada de estrangeiros, é bom que quando estamos a intervir, tenhamos o domínio da palavra. Em momento algum, eu disse que entraram 30 000 estrangeiros. Temos números, os Serviços de Migração e Fronteiras têm. E até esqueci mais. Esqueci de pedir para nos dizerem onde estão essas pessoas. Dei o número...

**Vozes do ADI:** — *Isso não é defesa da honra. É uma intervenção.*

O Sr. **Gonçalo d' Apresentação** (MLSTP/PSD): — ... defendi a minha honra, dizendo que estive com o Sr. Primeiro-Ministro. Não, não. Disseram que eu menti. Isso é honra...

O Sr. **Presidente:** — Sr. Deputado António Barros, por favor, retenha os seus comentários. Alguém está a intervir e acho que isto é faltar respeito à pessoa que está a intervir.

O Sr. **Gonçalo d' Apresentação** (MLSTP/PSD): — ... continua a ser honra, porque não falei que entraram 30 000 estrangeiros. Quando as pessoas falam que têm uso da palavra, com domínio...

*Ruídos.*

O Sr. **Presidente:** — Sr. Deputado António Barros, há pessoas no seu Grupo Parlamentar, pessoas talvez mais velhas, com alguma honra e dignidade, com um comportamento completamente diferente do seu. Dou-lhe um exemplo. A primeira linha comporta-se maravilhosamente bem, mas o Sr. Deputado está toda hora a perturbar.

Posto isso, vamos interromper os trabalhos por 45 minutos, para aquilo que eu havia dito antes.

*Eram 13 horas.*

Srs. Deputados, está reaberta a sessão.

*Eram 14 horas e 15 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, de acordo com os acertos efectuados em Conferência de Líderes, esta reunião plenária comporta 10 pontos para o Período da Ordem do Dia. Portanto, começemos por apreciar o primeiro ponto, trata-se da discussão e votação, na generalidade, especialidade e final global, da proposta de resolução n.º 57/X/8.ª/2018 – Assentimento ao Presidente da República para autorizar a entrada do navio da marinha portuguesa denominado *Viana do Castelo* ao Porto de São Tomé e Príncipe, no período de 20 a 25 de Setembro, no âmbito da cooperação Mar Aberto 2018.

Posto isso, convido a Sra. Ministra da Justiça e Direitos Humanos, para fazer a apresentação desta iniciativa legislativa.

A Sra. **Ministra da Justiça e dos Direitos Humanos** (Ilsa Amado Vaz): — Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Nacional, Sra. e Sr. Vice-Presidente da Assembleia Nacional, Srs. Líderes Parlamentares, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Antes de fazer a apresentação, gostaria de cumprimentar as Sras. e os Srs. Deputados, felicitá-los pelo marco na história da política de São Tomé e Príncipe, pois pela primeira vez conseguimos chegar ao fim de um mandato legislativo, o que permitiu ao Governo ter a devida estabilidade para governar.

Por outro lado, queria cumprimentar e agradecer também pela grande produção legislativa, o que veio dar a devida sustentabilidade legal para a implementação da política do Governo e também para iniciar o processo de reformas nos vários sectores, e essas reformas devem continuar para além do horizonte 2018.

Srs. Deputados, vimos apresentar a proposta de resolução de assentimento ao Presidente da República para autorizar a entrada do navio nos nossos mares, no âmbito da cooperação entre o Ministério da Defesa de Portugal e o Ministério da Defesa de São Tomé e Príncipe, particularmente na área da Marinha e da Guarda Costeira. Está definido, no âmbito do protocolo de acordo entre essas instituições, a realização de várias actividades, dentre elas exercícios de troca de experiências entre os quadros das duas instituições, a realização de actividades que tendem a reforçar a capacidade de prevenção e segurança nos nossos mares, e é neste âmbito que está prevista a vinda para a São Tomé e Príncipe, entre os dias 20 a 25 de Setembro, do navio *Viana do Castelo* e, para o efeito, solicita-se a devida autorização, para que o Presidente da República possa assentir a vinda deste navio no mar são-tomense.

O Sr. **Presidente**: — Convido o relator ou o membro da 2.<sup>a</sup> Comissão Especializada Permanente indigitado para o efeito a proceder à leitura do parecer atinente a esta iniciativa.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Rita, para uma intervenção.

A Sra. **Ana Rita** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, «Parecer sobre o assentimento para autorizar a entrada e permanência no porto de São Tomé e Príncipe do navio da marinha portuguesa de nome Viana do Castelo.

Por despacho de Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional, foi submetido à 2.<sup>a</sup> Comissão Especializada Permanente da Assembleia Nacional, para a emissão do parecer, o pedido de assentimento para o Presidente da República autorizar a entrada e permanência do navio da marinha portuguesa de nome *Viana do Castelo* ao Porto de São Tomé e Príncipe, no âmbito da acção de cooperação «mar aberto 2018».

Neste sentido, a Comissão reuniu-se, extraordinariamente, no dia 27 do corrente mês, nos termos do n.º 2 do artigo 8.º do seu Regimento, para analisar o assunto e indigitar o relator, o que recaiu na pessoa da Sra. Deputada Ana Isabel Meira Rita.

Depois da análise e apreciação do referido pedido, verificou-se que o mesmo se enquadra nos termos da alínea n) do artigo 97.º, conjugado com a alínea j) do artigo 111.º e do n.º 3 do artigo 112.º, todos da Constituição da República.

Nestes termos, a Comissão recomenda à Mesa da Assembleia Nacional a elaboração de uma resolução que seja submetida ao Plenário para os devidos efeitos.

São Tomé, 27 de Agosto de 2018.

O Presidente da Comissão, Martinho Domingos.

A relatora, Ana Isabel Meira Rita.»

O Sr. **Presidente**: — Gostaria de convidar a Sra. Secretária, para proceder à leitura do texto final desta proposta de resolução.

A Sra. **Secretária**: — Sr. Presidente, Sra. Ministra, Sras. e Srs. Deputados, boa tarde.

«Texto final da proposta de resolução n.º 57/X/8.ª/2018 – Assentimento para o Presidente da República autorizar a entrada e permanência do navio patrulha da marinha portuguesa *Viana de Castelo*.

Preâmbulo. Considerando a necessidade de autorizar a entrada e permanência no País do navio patrulha da marinha portuguesa *Viana de Castelo*, no período de 20 a 25 de Setembro de 2018, no âmbito da acção de cooperação mar aberto 2018, a Assembleia Nacional resolve, nos termos da alínea b) do artigo 97.º da Constituição, o seguinte.

Artigo 1.º. Aprovação. É dado assentimento ao Presidente da República, nos termos da alínea n) do artigo 97.º da Constituição, para autorizar a entrada e permanência no País do navio patrulha da marinha portuguesa *Viana de Castelo*, no período de 20 a 25 de Setembro de 2018, no âmbito da acção de cooperação mar aberto 2018.

Artigo 2.º, entrada em vigor.

A presente resolução entra imediatamente em vigor.

Assembleia Nacional, em São Tomé ao 31 de Agosto de 2018.

O Presidente da Assembleia.»

O Sr. **Presidente**: — Está aberto o debate na generalidade, pelo que convido as Sras. e os Srs. Deputados que queiram intervir, para se manifestarem.

Alguma intervenção, Sras. e Srs. Deputados?

Não havendo intervenções, então podemos passar a fazer o seguinte, que é a votação.

Alguma correcção sobre o texto lido pela Sra. Secretária?

Estamos na apreciação na generalidade.

Não havendo, submeto a proposta de resolução à votação.

*Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.*

Vamos passar para a apreciação na especialidade desta iniciativa legislativa.

Como sabem, estamos no domínio da especialidade, vamos passar a apreciar artigo por artigo, começando pelo preâmbulo. Alguma reparação? Alguma observação? Alguma correcção ao texto?

Não havendo, podemos votar.

*Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.*

Está aprovado o preâmbulo.

Vamos apreciar o artigo 1.º.

Alguma observação? Alguma correcção para a melhoria do texto?

Caso não haja, vamos passar à votação.

*Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.*

Vamos apreciar o artigo 2.º.

Alguma sugestão? Alguma correção de melhoria do texto?

Após da leitura feita pela Sra. Secretária, parto do princípio de que já não há nenhum reparo. Quer dizer que podemos continuar.

Vou submeter o artigo 2.º à votação.

*Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.*

Vamos passar à votação final global da proposta de resolução n.º 57/X/8.ª/2018 – Assentimento para o Presidente da República autorizar a entrada e permanência do navio patrulha da marinha portuguesa *Viana de Castelo*.

*Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.*

*Está aprovado a proposta de resolução na final global.*

Vamos passar à apreciação do segundo ponto da ordem do dia, que faz alusão à votação na generalidade da proposta de lei n.º 34/X/8.ª/2018 – Que aprova o regime jurídico de exploração e extracção de inertes. De informar que temos 60 minutos disponíveis para debater sobre este ponto, que estão proporcionalmente distribuídos, sendo para o Governo 20 minutos, para o ADI 20 minutos, para o MLSTP/PSD, 9 minutos, para o PCD, 5 minutos, para o Deputado do UDD, 3 minutos, e para os Deputados Independentes, 3 minutos. Posto isto, gostaria de convidar a Sra. Ministra da Justiça e dos Direitos Humanos, para fazer a apresentação desta proposta de lei.

A Sra. **Ministra da Justiça e dos Direitos Humanos**: — Sr. Presidente, Srs. Deputados, face à real situação de exploração de inertes em São Tomé e Príncipe e a premente necessidade de seguir uma política clara que permita uma gestão e exploração sustentável dos inertes, não obstante as várias medidas tomadas pelo Governo para melhor lidar com a situação actual da utilização e exploração de inertes, o Governo decidiu apresentar uma proposta de lei que cria um quadro geral, que irá regular a matéria de exploração e gestão de inertes em São Tomé e Príncipe. Esta proposta de lei determina de uma maneira clara como a gestão dos inertes deve ser feito, antes pelas pessoas singulares como pelas pessoas colectivas, define os meios para garantir a exploração sustentável desses inertes, centraliza a responsabilidade da gestão ao Ministério dos recursos naturais, pondo assim fim à gestão de partidas entre o Ministério dos Assuntos Naturais e o Ministério que tutela a Guarda Costeira. Esta lei também regula o mecanismo de concessão de licença, define o limite máximo de exploração de inertes, o tempo de utilização de espaço, define também o quadro de fiscalização para garantir o respeito da lei e uma boa gestão dos inertes, e o quadro sancionatório, garantindo assim aos infractores a aplicação de sanções administrativas, canais e a responsabilidade civil.

O Governo está ciente da necessidade de alterar o estado actual e apresenta esta proposta de lei, visando melhorar a situação de exploração e gestão de inertes em São Tomé e Príncipe.

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, Sra. Ministra, pela introdução.

Em seguida, convido o relator ou o membro da 4.ª Comissão Especializada Permanente listado para o efeito, para proceder à leitura do respectivo parecer.

Tem a palavra a Sra. Deputada Celmira Sacramento.

A Sra. **Secretária** (ADI): — Obrigada, Sr. Presidente.

«Comissão de Economia, Cooperação Internacional, Infra-estruturas, Recursos Naturais, Ambiente, Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Parecer relativo à proposta de lei que Aprova o Regime Jurídico de Exploração e Extracção de Inertes.

I. Introdução.

Por despacho de Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional, foi baixada à 4.ª Comissão Especializada Permanente, para análise e emissão do parecer, a proposta de lei n.º 34/X/8.ª/2018 – Aprova o Regime Jurídico de Exploração e Extracção de Inertes, para ser submetida à apreciação desta augusta Assembleia. Para o efeito, a Comissão reuniu-se no dia 2 de Agosto do corrente ano para, dentre outros assuntos, proceder à apreciação do documento supracitado e indigitar o relator, o que recaiu na pessoa da Sra. Deputada Celmira Sacramento.

II. Enquadramento legal.

A iniciativa em apreço foi exercida nos termos das alíneas b) e j) do artigo 97.º da Constituição, conjugadas com o n.º 2 do artigo 142.º, reunindo ainda os requisitos formais previstos no n.º 1 do artigo 143.º do Regimento da Assembleia Nacional.

III. Contextualidade.

A Questão da gestão sustentável dos inertes sempre foi uma questão central na política de ambiente em São Tomé e Príncipe e, por isso, uma prioridade do Governo, tanto ao nível legislativo como administrativo.

Nos últimos anos, esta questão está a ganhar ainda maior centralidade na agenda política devido aos resultados pouco animadores que se tem conseguido com o regime actual, fruto de uma repartição das competências que não reflectem de clareza a base científica para a gestão desses recursos naturais.

Portanto, a questão vai mais além da disponibilidade dos recursos naturais no meio ambiente, mas atinge o nível de preocupação nacional, porque põe em causa a nossa economia, a segurança das populações, zonas costeiras e a integridade morfológica das ilhas.

Nestes termos, urge adoptar mecanismos coerentes e exequíveis para garantir a durabilidade dos inertes em São Tomé e Príncipe, sem contudo comprometer o seu uso sustentável.

#### IV. Conclusões e recomendações.

Tendo em conta que nos últimos anos tem aumentado a exploração indiscriminada de areia, basalto e seus derivados, com impacto bastante negativo em termos ambientais e económicos; Reconhecendo que há necessidade de um quadro legal claro e adequado aos desafios actuais e futuros do País, capaz de clarificar as responsabilidades e poderes dos organismos públicos nesta matéria, bem como reduzir o exagero verificado nos processos de exploração;

A 4.ª Comissão Especializada Permanente da Assembleia Nacional recomenda à Mesa da Assembleia que a presente proposta seja submetida ao Plenário para análise, discussão e votação.

São Tomé, aos 6 dias do mês de Agosto de 2018.

O Presidente, *Abnildo d' Oliveira*.

A Relatora, *Celmira Sacramento*.»

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, Sra. Deputada Celmira Sacramento, pela sua intervenção.

Sendo assim, gostaria de anunciar que está aberto o debate na generalidade, pelo que convido as Sras. e os Srs. Deputados que queiram intervir para o fazerem neste espaço de intervenções.

Tem a palavra o Sr. Deputado Delfim Neves.

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — Sr. Presidente, a minha intervenção é curta, apenas para enaltecer a necessidade de se disciplinar a exploração de inertes no nosso país, tendo em conta o interesse público e não só. A questão do meio ambiente, em boa hora, vai-se legislar nesta matéria, no entanto, também não deixarei de fazer um apelo ao Governo ou a quem de direito, de que disciplinar sim mas também ter em conta as pessoas que trabalham nesta área, para encontrar uma alternativa credível e duradora para estas pessoas e suas famílias. Temos muita gente hoje que vive na extracção de pedras, britas, pedras calçadas, e não só. Podia arrastar por areia, que realmente precisa de ser disciplinado, mais também encontrar uma alternativa de ganha-pão para estas pessoas. Não podemos apenas estar a reprimir, reprimir, sem antes saber que o homem, para ter vida, precisa de sobreviver. Da sobrevivência, dispõe de ter em primeiro lugar um emprego, um salário, de modo que dê para sustentar a si próprio e à sua família.

Portanto, é este o apelo que eu gostaria de deixar ao Governo e a quem de direito, para legislar sim, disciplinar sim, mais também ver para as pessoas que vivem desta actividade já há muitos anos, inclusive, posso falar isso à vontade, fornecendo ao próprio Estado pedras calçadas.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, Sr. Deputado pela sua intervenção.

Mais intervenções?

Não havendo mais intervenções, passemos à votação, na generalidade, desta proposta de lei.

*Submetida à votação, foi aprovada com 39 votos a favor e 3 abstenções.*

Gostaria de informar que a Mesa recebeu um requerimento do Partido ADI, subscrito por 5 Deputados, e vou pedir à Sra. Secretária para o ler, no sentido de o submetermos à votação.

A Sra. **Secretaria**: — Sr. Presidente, passo à leitura do requerimento.

«Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Nacional.

São Tomé.

Requerimento.

Nos termos do artigo 163.º e do n.º 3 do artigo 211.º, ambos do Regimento da Assembleia Nacional, os Deputados abaixo-assinado vêm requerer à Mesa da Assembleia Nacional a apreciação e a votação, na especialidade, no Plenário desta augusta Assembleia, da proposta de lei n.º 34/X/8.ª/2018 – Que aprova o regime jurídico de exploração e extracção de inertes.

Assembleia Nacional, 31 de Agosto de 2018.

Os Deputados subscritores, Idalécio Quaresma, Adilson Cabral Menagem, Abnildo d' Oliveira, Ivo Mendonça da Costa e João Carlos Cabral.»

O Sr. **Presidente**: — Portanto, Sras. e Srs. Deputados, como vem estatuído no nosso Regimento, o passo seguinte é discussão e aprovação, na especialidade, e o artigo 162.º diz o seguinte: «Salvo disposto



no Regimento, a discussão e votação na especialidade cabem à comissão competente em razão da matéria.» Mas também prevê, no seu artigo 163.º, que «O Plenário pode deliberar, a todo tempo, avocar a si a votação na especialidade, a requerimento de pelo menos cinco Deputados.» Portanto, é o caso que temos neste momento, o Grupo Parlamentar do ADI apresentou o requerimento e está subscrito por cinco Deputados. Neste sentido, solicito a vossa indulgência, para colocarmos esta questão à votação.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Amado.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, sabemos que um grupo de Deputados podem avocar que o debate na especialidade seja feito aqui, isso faz-se com relação ao Orçamento Geral do Estado, com relação a esta lei, mas eu gostaria de saber quantos dias vamos discutir isto na especialidade, porque são oitenta e tal artigos. Tem-se que estabelecer um prazo, para a apreciação desta lei aqui na plenária. Penso que em 1 dia não vamos discutir isso...

**Uma voz:** — Também porque temos outros pontos.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — ... porque temos outros pontos. Ou deixamos de discutir outros pontos e no fim da discussão deste, vamos embora para casa.

O Sr. **Presidente:** — Sr. Deputado, eu tive o cuidado, aquando a Conferência de Líderes, de pedir encarecidamente a todos os grupos parlamentares que estiveram presentes, nomeadamente até fiz questão de dizer que a própria nossa Assembleia já imprimiu este documento para que cada um pudesse estar munido disto, para facilitar o trabalho. Eu até tinha uma proposta a fazer, que a ideia seria cada um ter isto, e nós temos já o requerimento. Desde o dia 16 que isso foi baixado a um dos serviços nosso, e eu acho que, em princípio, todos os Deputados devem ter este documento em mãos. Daí que acho que já leram o assunto, então cada um vai dar a sua opinião rapidamente, para avançarmos.

Tem a palavra Sr. Deputado Abnildo d'Oliveira.

O Sr. **Abnildo d' Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, conforme diz o Regimento, na especialidade, temos que discutir e votar artigo por artigo,

Se bem que o Sr. Presidente já fez menção àquilo que já foi a abordagem deste ponto em Conferência de Líderes, eu gostaria de reforçar, dizendo que foi proposta do Grupo Parlamentar do ADI e em Conferência de Líderes apresentamos este ponto, dissemos que íamos avocar a sua discussão na especialidade cá na plenária, e pedimos aos distintos grupos parlamentares para que, tendo em conta o horizonte temporal, pelo tempo que o documento esteve na comissão especializada, para a emissão de parecer na generalidade, e também do tempo da Conferência de Líderes para esta reunião, que os distintos grupos parlamentares pudessem fazer a análise, depois ter as suas anotações, e aqui veríamos artigo por artigo e faríamos essa discussão, tendo em conta o tempo que este documento esta cá na Assembleia Nacional e é do conhecimento de todos os Deputados.

O Sr. **Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Amado.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, uma vez que este documento foi analisado em Conferência de Líderes, se é que todos os líderes se puseram de acordo para que fosse discutido e votado na generalidade, especialidade e em final global, na plenária, devia constar na ordem do dia que a discussão seria na generalidade, especialidade e votado em final global. Agora, um assunto discutido em Conferência de Líderes e que dizem que houve consenso, não pode aparecer na ordem do dia discussão apenas na generalidade.

O Sr. **Presidente:** — Eu confesso que não vem ao caso, porque...

**Uma voz:** — Ché!

O Sr. **Presidente:** — ...não vem ao caso.

**Uma voz:** — Por que é que não vem ao caso?

O Sr. **Presidente:** — ...Sr. Deputado, deixe-me falar. Não vem ao caso, porque estamos a cingir-nos ao que vem estatuído no Regimento e é por isso que pedi encarecidamente que as pessoas estivessem munidas do documento, para facilitar a discussão. Alegou-se, é normal, mas está no Regimento. A partir do momento em que está no Regimento, como disse o Sr. Deputado, temos que chamar apenas atenção para se legislar este procedimento. Portanto, não vejo problema nisto.

Tem a palavra o Sr. Deputado Arlindo Barbosa.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — Primeiro, temos um requerimento, nos termos do artigo 166.º do Regimento. Felizmente ou infelizmente, não participei na Conferência, por outras razões, mas o que me

foi informado é que não houve consenso nesta matéria. O ADI, como sabe que tem maioria... Nunca iríamos aceitar a discussão de oitenta tal artigos, na especialidade, aqui no Plenário, a esta hora.

O que se coloca não é inviabilizar, mas o Sr. Deputado Jorge Amado coloca uma questão de calendarização da discussão. É safar, aprovar e avançar, mas que criemos tempo para discussão. Todavia, temos o nosso requerimento, nos termos do artigo 166.º do Regimento da Assembleia.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Abnildo d' Oliveira.

O Sr. **Abnildo d' Oliveira** (ADI): — Eu espero ser bem entendido e fazer-me entender, porque a Conferência de Líderes foi unânime.

É verdade que o Sr. Deputado Líder do MLSTP/PSD não esteve presente, estava a ser substituído pelo Sr. Deputado Marçal Lima, e do Grupo Parlamentar PCD estava o Sr. Deputado Danilson Cotú. Peço desculpa, foi o Sr. Deputado Deolindo da Mata, e não houve objecção. E foi naquela reunião que dissemos que, tendo em conta que o Grupo Parlamentar do ADI apresentou uma proposta de avocar a sua discussão na plenária, que se orientasse os serviços da Assembleia para criarem as condições logísticas, porque a plenária não iria terminar cedo. Foi neste sentido que foi discutido este aspecto em Conferência de Líderes, e fomos unânimes. Não houve objecção, Sr. Deputado Líder do Grupo Parlamentar do MLSTP/PSD.

Obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Amado.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, neste contexto, iremos, primeiramente, proceder à alteração da ordem do dia. Vamos ter que alterar a ordem do dia. Se houve consenso, devia estar na ordem do dia. Não há, temos que discutir a alteração da ordem do dia...

*Murmúrios.*

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — ...temos que alterar aqui, porque está a dizer apenas discussão na generalidade.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado, o que acontece é que foi concebido...

O Sr. **Jorge Amado**: — ... o ADI introduziu um documento, introduzimos outro requerimento.

O Sr. **Abnildo d' Oliveira** (ADI): — Viemos aqui para trabalhar. Há explicação técnica, vamos dar... Tenho 3 anos de idade.

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Sr. Presidente, posso ler o artigo 166.º. Pode ser que as pessoas não estejam a entender. «Ao requerimento de 5 Deputados, a votação na especialidade é adiada para a reunião plenária imediata, sem prejuízo da discussão e votação das disposições seguintes.» Isso refere-se a quando tem um artigo. Aí sim é que se adia. Não é votação. Se não, está a contrariar o artigo 163.º.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Sebastião Santos.

O Sr. **Sebastião Santos** (PCD): — Sr. Presidente, estou a me reger por um documento que é a ordem do dia. Desculpem, já há algum tempo não tenho estado aqui, mas a ordem do dia tem vários pontos. O que já aprovámos dizia «discussão e aprovação, na generalidade, especialidade e final global do projecto de resolução tal! Esta é a ordem do dia. Segundo ponto...

*Murmúrios.*

O Sr. **Sebastião Santos** (PCD): — ...Srs. Deputados, podem permitir que eu continue?

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Sim, pode continuar.

O Sr. **Sebastião Santos** (PCD): — ...Obrigado.

O segundo ponto da ordem do dia diz: «discussão e aprovação, na generalidade, da proposta de lei, em concreto.

O terceiro ponto desta ordem do dia diz discussão e aprovação, na generalidade, especialidade e final global numa outra lei. Quer dizer que já se previa, ou já se devia prever, na ordem do dia, que essa discussão seria na generalidade, especialidade e final global, mas não é esta a ordem do dia. Há um erro aqui. Há um erro, porque a ordem do dia não é está. A ordem do dia que está é aprovação, na generalidade. Tendo havido a Conferência de Líderes, eu estou a raciocinar apenas, pela forma lógica de pensar, que por sinal, não foi hoje, já com alguma antecedência, o razoável seria fazer sair uma nova ordem

do dia, onde constasse que este ponto seria discutido, não só na generalidade, mas na especialidade e em votação final global. Este é o erro que se tem que assumir aqui. Agora, pode-se ultrapassá-lo.

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Esse erro não é erro.  
Havendo consenso e vai-se rever o que é que diz, quando se está a alterar a ordem do dia...

**Uma voz:** — Isso não altera nada.

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — ...está é a alteração da ordem do dia.

**Uma voz ADI:** — Oh, Meu Deus!

O Sr. **Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Abnildo d' Oliveira.

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, uma vez mais, eu gostaria de pedir a compreensão das Sras. e dos Srs. Deputados, e também os técnicos que nos acompanham, para este trabalho. Espero que nos compreendam. De facto, é difícil entrarmos por um debate nesses termos, porque não nos enriquece.

Primeiro, cada Grupo Parlamentar tem o seu representante na Conferência de Líderes. Uma vez, o líder ou aquele que o foi representar, na Conferência de Líderes, tem que dar a conhecer ao seu Grupo Parlamentar o que foi a decisão, e essa decisão circular entre os Deputados que compõem o seu grupo parlamentar. Se este trabalho não foi feito nos outros grupos parlamentares, a culpa não é nossa.

Segundo, como disse o Sr. Deputado Sebastião, eu compreendo, deve haver bom senso. Na última sessão, quanto à questão do passaporte dos Deputados, não veio aqui o assunto na generalidade, especialidade e final global. Avocou-se e discutimos. Então, senhores, que diferença há entre esses dois diplomas? Não é a mesma coisa? Não estamos a inventar a roda. Estou nesta Casa a pelo menos 6 anos e sempre fizemos assim. Isso não é nada de novo que estamos a inventar. O assunto que está cá não tem nada de ilegalidade. Não foi o caso de pôr na ordem do dia a discussão, mas é um assunto ultrapassável.

O Sr. **Levy Nazaré** (ADI): — Avocação...

O Sr. **Abnildo d' Oliveira** (ADI): — ... exactamente.

E depois, termino já, Sr. Presidente, permita-me ler o artigo 163.º: «O Plenário pode deliberar, a todo tempo, avocar a si a votação na especialidade, a requerimento de pelo menos 5 Deputados.» É o que fizemos. Depois, vou ao artigo 166.º: «Ao requerimento de cinco Deputados, a votação na especialidade é adiada para a reunião plenária imediata, sem prejuízo da discussão e votação das disposições seguintes.» Quer dizer que podemos continuar o trabalho. Havendo dúvida sobre um artigo, pode-se pedir adiamento. É o nosso entendimento. Porque não todo o diploma.

**Uma voz:** — É mesmo assim.

O Sr. **Abnildo d' Oliveira** (ADI): — ... ah, não é o meu entendimento. E não precisamos de ser juristas para entender coisas básicas.

Obrigado.

O Sr. **Presidente:** — Portanto, com este bate-papo, nunca mais sairemos desta. Temos que chegar a um termo e começar logo o trabalho.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Amado.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, eu acho que os Deputados do Grupo Parlamentar do ADI têm toda a liberdade de avocar à plenária a discussão na especialidade. Têm toda a legitimidade de o fazer. Simplesmente, quando avocamos à plenária a discussão do Orçamento Geral do Estado. Não se discute no mesmo dia? Temos que estabelecer um outro dia para a discussão, na plenária, porque discutir oitenta e tal artigos, mais seis pontos da ordem do dia, hoje...

**Uma voz:** — Oito pontos.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — oito... A não ser que a gente queira fechar os olhos e passar só por cima dos oitenta artigos. Porque vamos ter que votar artigo por artigo. Quer dizer, ninguém vai pronunciar nada sobre os artigos? Se é isso que queremos, vamos votar artigo por artigo, simplesmente, e ninguém diz mais nada. Sim, disse o seu Sr. Presidente, claro. É isso que quer, não é? Que não se discuta a lei. Quer dizer, vamos fazer de conta que somos Deputados. Então, é melhor não discutirmos na especialidade. Passamos logo para final global. Votamos o documento em final global e pronto. Não adianta discutirmos oitenta artigos aqui e ninguém poder pronunciar nada. Se formos pronunciar sobre os oitenta artigos, vamos levar dois dias.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, avance.

O Sr. **Presidente**: — Portanto, como eu dizia, quem vota a favor do requerimento, o favor de se pronunciar.

**Uma voz**: — Qual requerimento?

O Sr. **Presidente**: — O requerimento que o ADI apresentou. Tem que ser votado pelo Plenário.

**Uma voz**: — O Regimento diz cinco deputados.

O Sr. **Presidente**: — Não. Aqui diz «A pedido de cinco Deputados», mas tem-se que submeter à votação, para admissão do documento.

Portanto, o requerimento foi aprovado com 31 votos a favor, 14 contra...

O Sr. **Levy Nazaré** (ADI): — Os grupos parlamentares não votaram.

O Sr. **Presidente**: — Bem, agora, os grupos parlamentares não exprimiram o seu voto. Eu queria saber se é voto contra ou abstenção.

**Uma voz do ADI**: — O sentido dos votos é contra.

O Sr. **Presidente**: — É contra? Será?

*Murmúrios.*

O Sr. **Presidente**: — Então, todos votaram contra?

A Sra. **Secretária**: — Não votaram.

O Sr. **Presidente**: — Há que exprimir o sentido dos votos. Isso é regimental, vocês sabem disso muito bem.

Ah, estão contra.

**Uma voz** do MLSTP/PSD: — Somos contra.

O Sr. **Presidente**: — Então, passemos à votação do requerimento.

*Submetido a votação, foi aprovado com 31 votos a favor, 13 votos contra e 4 abstenções.*

Agora, vamos apreciar o projecto de lei, na especialidade, começando pelo preâmbulo. Eu fiz questão de pedir a todos para se munirem desse documento. Está no *Diário da Assembleia Nacional*. Como vêm...

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Eu não tenho impressora.

O Sr. **Presidente**: — Bem, infelizmente, as pessoas não se muniram do documento. Facilitaria imenso o trabalho.

Quem tem computador, entra no *Diário* do dia 20, está lá.

Vamos fazer um exercício complicado, mas paciência.

**Uma voz**: — Para o senhor ler toda essa coisa?

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, em termos de metodologia de trabalho, tendo em conta os articulados deste diploma, a nossa sugestão...

**Uma voz**: — Não leia os capítulo.

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Não vou por este caminho, se bem que o Regimento também prevê isto.

*Murmúrios.*

Não, se começarmos a ler bem.

Eu gostaria de remeter todos os Deputados para o artigo 164.º. Primeiro e segundo, mas não é por aí. Sr. Presidente, eu gostaria que a Mesa nos ajudasse, para termos uma questão de, produtividade não é?

Pouco tempo e resultado maior. Maximizar o tempo. O Sr. Presidente submete o preâmbulo à consideração, os Deputados ou os grupos parlamentares que tenham alguma coisa a se pronunciar, ou alteração, ou emenda.

Vamos, primeiro...

**Uma voz:** — arranjar um método

O Sr. **Abnildo d'Oliveira:** — ...sim, um método. A nossa proposta é avançarmos assim...

O Sr. **Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Arlindo Barbosa.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — Sr. Deputado Abnildo d' Oliveira, é por isso que mesmo tendo a maioria, é preciso ter bom senso. Da metodologia que coloca aqui, é uma questão metodológica, mas nada impede a um deputado, em determinado artigo, levantar e pedir à Mesa que leia o artigo...

*Murmúrios.*

... por isso é que deveria ser em Conferência, para que, tendo em conta o volume, para questões dessa, houvesse bom senso. É por isso que muitos deputados não participam na Conferência. Já tomei parte em Conferências, em que sempre se exige acta, por causa dessas coisas. Há sempre uma tendência, basta haver uma intervenção, na Conferência, para algum esclarecimento, o Sr. Presidente diz: «não percam tempo, submetamos à votação». É por isso que não dá bom clima de trabalho. E agora, o Sr. Deputado está a dizer, artigo por artigo, então, vamos. Já estamos concertados que cada deputado, em cada artigo, vai pedir a leitura. Por isso é que esse bom senso é muito importante.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Delfim Neves.

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — Sr. Presidente, acho que isso tudo tem a ver com o período em que estamos. Porque,...

*Ruídos.*

...na verdade, todos têm razão e é preciso encontrar meio-termo para sair deste imbróglio. Quem avocou ao Plenário tem o seu direito de avocar, quem requereu também tem o seu direito de requerer o adiamento.

Abstivemo-nos, por uma questão de bom senso. Na verdade, se quisermos fazer um trabalho como deve ser, tomemos o exemplo das comissões. Uma lei para ser discutida em Comissões, o máximo que se chega, em um dia de trabalho, das 9 às 12 horas, são 40 artigos. E eu estou a falar como membro da 1.<sup>a</sup> Comissão. 40 artigos, no máximo. Na Comissão, onde o grupo é mais restrito, a discussão é mais fluida, porque é pouca gente. E estamos a prever discutir, na especialidade, oitenta artigos, em uma hora. As pessoas que estão lá fora vão dar crédito a isso? Isso é um trabalho feito com alguma credibilidade? Julgo que não. O mais grave ainda é estarmos a aprovar uma lei, sem que a população saiba o que é que se está a aprovar. Porque se diz: «artigo 1.<sup>o</sup>, quem vota a favor? Quem vota contra». Não. Isto não. Já que há avocação ao Plenário, é o direito que assiste ao grupo que requereu, então vamos ler, artigo por artigo. Pode haver um ou outro artigo que se requer o adiamento. Que vai dar no mesmo. Por isso é que tem que haver bom senso.

Imaginemos que cinco Deputados requeiram cinco artigos para serem adiados, como é que a lei fica? Coxa? Sim. Há 80 artigos, 75 passaram na plenária, cinco foram adiadas. O que é que vamos fazer? Vai-se marcar uma reunião plenária para vir discutir apenas cinco artigos? Não. Mas é exactamente isso. Então, temos que encontrar o bom senso.

**Uma voz do ADI:** — Que bom senso que não houve?

O Sr. **Delfim Neves:** — Bom senso é, no mínimo, ler artigo por artigo, na minha opinião.

*Murmúrios.*

O Sr. **Delfim Neves:** — O bom senso é ler, artigo por artigo, no mínimo. Pode-se considerar bloqueio. Por exemplo, artigo por artigo, alguém mete um requerimento, pedindo adiamento! O que é que fica? Não dá em nada.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente:** — Vou pedir à Sra. Secretária para proceder à leitura, vão analisando e depois vamos avançando.

O Sr. **Jorge Amado**: — Ganhe o tempo.

O Sr. **Presidente**: — Para ganhar tempo, vamos começar a apreciar o preâmbulo.  
A Sra. Secretária procede à leitura do preâmbulo.

O Sr. **Presidente**: — Houve a leitura do preâmbulo, gostaria de saber se há algum reparo, ou alguma recomendação, para podermos submeter à votação?  
Tem a palavra o Sr. Deputado Abnildo d' Oliveira.

O Sr. **Abnildo d' Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, assinalamos a Mesa que tínhamos uma proposta de emenda, só que a Mesa não tomou em atenção. É por isso que pedimos para fazer uma emenda, porque o texto, no último parágrafo, faz referência ao artigo 86.º, alínea b da Constituição. Não. A Assembleia Nacional delibera, de acordo com o artigo 97.º e não o artigo 86.º, como vem no corpo do texto.  
Obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado, Sr. Deputado. Vou submeter o preâmbulo à votação, com a devida alteração.

*Submetido à votação, foi aprovado com 30 votos a favor do ADI, 12 abstenções, sendo 7 do MLSDTP/PSD, 3 do PCD, 1 do Deputado do UDD e 1 da Deputada Independente.*

Vamos agora passar à leitura do artigo 1.º.

A Sra. **Secretária**: — «Artigo 1.º. Objecto.  
É aprovado o regime jurídico de exploração e extracção de inertes, que se publica em anexo à presente Lei e que dela faz parte integrante.»

O Sr. **Presidente**: — Portanto, será que há alguma alteração a fazer? Caso não, passaríamos à votação?  
Tem a palavra o Sr. Deputado Sebastião Santos, para uma intervenção.

O Sr. **Sebastião Santos** (PCD): — Sr. Presidente desculpe, porque eu fiquei um pouco confuso. Quê que nós estamos a aprovar neste momento?

O Sr. **Presidente**: — A proposta de Lei.

O Sr. **Sebastião Santos** (PCD): — A Lei remete para a tabela de um regime jurídico. Essa tabela de regime jurídico é constituída por quê? Quantos artigos?

**Uma voz**: — 80 artigos.

O Sr. **Sebastião Santos** (PCD): — Então, primeira coisa que tínhamos que ter é a própria tabela, porque se aprovarmos já a tabela, quando é que se vai alterar? Temos que ir para a tabela, o regime.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Abnildo d' Oliveira, para uma intervenção.

O Sr. **Abnildo d' Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, de facto a intervenção do Sr. Deputado Sebastião é uma metodologia que poderia seguir. Normalmente, nas comissões aprovam-se primeiro o anexo e depois a lei. Agora, a Mesa, que está a dirigir os trabalhos, submeteu a lei e depois o anexo. Bom, isto é uma questão de metodologia de trabalho, mas uma vez que já aprovamos o preâmbulo e o artigo 1.º, a lei tem 3 Artigos, o terceiro é entrada em vigor, quanto à questão de tabelas, o que está na Lei não altera, não tem nenhum articulado que vai alterar ou condicionar aquilo que for a aprovação do anexo. Portanto, é uma questão que ponho à consideração.

O Sr. **Presidente**: — Neste caso, continuamos. Começamos a aprovar o preâmbulo, mas também temos cá o anexo. Se for preciso, vamos começar ver o anexo...

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — Leia o primeiro artigo da lei e vai ver que há contradição.

A Sra. **Secretária**: — Primeiro artigo da lei?

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — Sim, sim. Primeiro artigo da lei. Veja lá o que diz.

A Sra. **Secretária**: — «Anexo 1, regime Jurídico de exploração e extracção e inertes.  
Capítulo I, disposições gerais. Artigo 1.º. Objecto.

O presente decreto-lei define as condições em que é permitida a exploração e extracção de inertes no Território Nacional. É o primeiro artigo do anexo 1.

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Sr. Presidente, há uma sugestão de alteração.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Idalécio Quaresma, para uma intervenção.

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Então, aqui passaria a ser «o presente regime jurídico de exploração de inertes define as condições gerais.» Portanto, é substituição do decreto-lei por regime jurídico de exploração e extracção de inertes.

O Sr. **Presidente**: — Mais observações? Estamos a apreciar o 1.º artigo. Não havendo observação, podemos submete-lo à votação. Então, com esta correcção ou esta emenda, volte só a ler, para vermos como é que fica.

A Sra. **Secretária**: — Com a alteração, o artigo 1.º passa a ser: «O presente regime jurídico define as condições em que é permitida a exploração e extracção de inertes no Território Nacional.

O Sr. **Presidente**: — Então, esta bem assim? Vamos ou submete-lo imediatamente à votação.

*Submetido à votação, foi aprovado com 31 votos a favor e 11 abstenções.*

Vamos agora analisar o artigo 2.º.

Tem a palavra a Sra. Deputada Vice-Presidente, para uma intervenção.

A Sra. **Maria das Neves** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, estamos a discutir um documento que eu considero de extrema importância para regularizar a questão dos inertes em São Tomé e Príncipe. O documento foi distribuído através do boletim da Assembleia Nacional. Supõem-se que deveríamos ter pelo menos condições para ler e acompanhar a leitura e análise do documento, mas infelizmente a Internet não está a funcionar nesta Sala. Então, das duas, uma: ou que se crie condições para acompanharmos através do ecrã, ou que se fale com os técnicos para poderem pôr a internet a funcionar, de modo que possamos acompanhar e poder dar uma participação mais activa. Porque assim é muito difícil ir ouvindo só a leitura, sem o documento, e acompanhar a discussão.

Gostaria de contar com a sua colaboração, ou que os técnicos ajudem, como fazemos nas comissões. Há sempre uma projecção e acompanhamos, ou então que ponha a internet a funcionar, para que possamos acompanhar.

O Sr. **Presidente**: — Obrigada Sra. Deputada Vice-Presidente, mas como eu dizia, eu pessoalmente fiz este alerta aquando da Conferência, tanto mais que tomei a devida providência. Caso haja dúvida que isto estava, tirei na internet ontem à noite.

O Sr. **Vasco Guiva** (MLSTP/PSD): — O senhor tem condições, tem impressora, tinta, tudo de graça.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Nós não temos impressora.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado José António, para uma intervenção.

O Sr. **José António Miguel** (ADI): — Sr. Presidente, sem querer contrariar a Sra. Vice-Presidente, é só para dizer que eu pelo menos estou aqui a acompanhar a leitura com o computador. Que as pessoas façam também uso do computador. Está aqui o documento. É só para dizer às pessoas que o documento está aqui e estou a acompanhar.

O Sr. **Vasco Guiva** (MLSTP/PSD): — Onde é que tem internet?

O Sr. **José António Miguel** (ADI): — Mas as pessoas têm que se juntar também e mostrar algum interesse. Precisamos avançar com isto também.

O Sr. **Martinho Domingos** (ADI): — Há internet.

O Sr. **José António Miguel** (ADI): — Esta tudo bem, há internet. Venham cá ver, meus senhores.

O Sr. **Vasco Guiva** (MLSTP/PSD): — Tem rede lá?

O Sr. **José António Miguel** (ADI): — Sim, tenho.

Então, para não dar ideia de que está a seguir, porque não é verdade. Algumas pessoas de facto não, ou não estão a conseguir entrar na net, mas têm que se juntar também.

O Sr. **Presidente**: — Só para chegar a um consenso, o técnico está a propor passar tudo que tem a ver com esta proposta para um dos monitores, se calhar um de frente, para que todos tenham acesso e aquilo ficaria para a contagem do tempo atrás. Portanto, a contagem do tempo não se elimina, porque fica atrás. Aqui à frente fica o monitor para tal.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, com tempo ou sem tempo, a lei tem que ser aprovada, então põe aqui.

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Sr. Presidente, obrigado, eu queria avançar uma sugestão.

Gostaria que avançássemos para outros pontos, enquanto o técnico cria as condições para ver se é possível e, depois disso, seguiremos, caso seja possível.

O Sr. **Presidente**: — Enquanto o técnico vai providenciando o acesso ao documento, vamos passar para o terceiro ponto da ordem do dia e logo a seguir, quando as condições estiverem criadas, passaremos para este segundo ponto. Portanto, vamos abordar o terceiro ponto da ordem do dia, discussão e votação, na generalidade, especialidade e final global, da proposta de resolução n.º 56/X/8.ª/2018 – Que aprova para ratificação, o Protocolo ao Tratado da Criação da Comunidade Económica Africana relativo ao Parlamento Pan-Africano. É de salientar que se reservou-se 60 minutos para deliberar sobre esta matéria e, sendo assim, gostaria de informar que o Governo tem 20 minutos, o ADI tem 20 minutos, o MLSTP/PSD tem 9 minutos, o PCD tem 5 minutos, o UDD tem 3 minutos e os Deputados Independente têm 3 minutos, sendo 1 minuto para cada.

Convido a Sra. Ministra da Justiça e dos Direitos Humanos, para fazer a apresentação desta iniciativa legislativa.

*Entretanto, assumiu a presidência a Sra. Vice-Presidente, Maria das Neves.*

*Eram 15 horas e 40 minutos.*

A Sra. **Presidente**: — Tem a palavra a Sra. Ministra da Justiça.

A Sra. **Ministra da Justiça e dos Direitos Humanos**: — Sra. Presidente, o Governo submeteu a esta ilustre Assembleia Nacional, para aprovação, uma proposta de resolução para a aprovação e posterior ratificação, pelo Sr. Presidente da República, o Protocolo ao Tratado da Criação da Comunidade Económica Africana, relativo ao Parlamento Pan-Africano.

A República Democrática de São Tomé e Príncipe, enquanto Estado-membro da União Africana, assinou, em 2001, o Protocolo do Tratado da Criação da Comunidade Económica Africana, relativo ao Parlamento Pan-Africano. Esse protocolo é constituído por 25 artigos e visa especificamente o estabelecimento do Parlamento Pan-africano, enquanto órgão legislador da União Africano. Dentre os objectivos deste Parlamento Pan-africano, salientam-se alguns objectivos: facilitar a implementação efectiva das políticas e objectivos da organização da União Africana; promover os princípios de direitos humanos e da democracia, bem como a boa governação ao nível do Continente Africano e promover a cooperação e os fóruns parlamentares ao nível dos países africanos. Tendo em conta que o Estado são-tomense determinou que seria importante para fomentar a cooperação ao nível dos parlamentos e também a melhor integração na Comunidade Económica Africana, decidiu ratificar este Protocolo e assim o submete à Assembleia Nacional, para aprovação e posterior ratificação pelo Presidente da República.

A Sra. **Presidente**: — Obrigada, Sra. Ministra da Justiça.

Feita a apresentação, convido o Sr. Presidente da 2.ª Comissão a indigitar o relator que vai proceder à leitura do parecer desta Comissão.

O Sr. **Martinho Domingos** (ADI): — Sra. Presidente, é indicado o Sr. Deputado José António, para fazer a leitura do parecer.

A Sra. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado José António, para uma intervenção.

O Sr. **José António Miguel** (ADI): — Passo a ler o «Parecer sobre a proposta de resolução n.º 56/X/8.ª/2018 – Que remete para aprovação desta augusta Assembleia o Protocolo sobre o Tratado da Criação da Comunidade Económica Africana relativo ao Parlamento Pan-Africano.

Introdução.

Foi submetida à 2.ª Comissão Especializada, por despacho da Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional, para emissão do parecer, a proposta de resolução n.º 56/X/8.ª/2018 – Protocolo sobre o Tratado da Criação da Comunidade Económica Africana relativo ao Parlamento Pan-Africano para a



aprovação desta augusta Assembleia e posterior ratificação. Para o efeito, a Comissão reuniu-se no dia 16 de Agosto do corrente ano para, dentre outros assuntos, proceder à apreciação do documento em causa e indigitar o relator, o que recaiu na pessoa do Sr. Deputado José António Miguel.»...

*Entretanto, reassumiu a presidência o Sr. Presidente, José Diogo.*

*Eram 15 horas e 45 minutos.*

... «Enquadramento legal.

A iniciativa é exercida nos termos da alínea j) do artigo 97.º e da alínea c) do artigo 111.º da Constituição, bem como dos números 1 e 2 do artigo 198.º do Regimento da Assembleia Nacional.

Para o efeito, o Governo remeteu para esta Assembleia a nota explicativa, a proposta de resolução, a declaração dos serviços jurídicos e tratados do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades, que atesta a autenticidade da cópia do referido diploma.

Contextualidade.

A República Democrática de São Tomé e Príncipe, enquanto Estado-membro da União Africana, assinou o Protocolo ao Tratado de Criação da Comunidade Económica Africana relativo ao Parlamento Pan-Africano, que foi aprovado na Conferência de Chefes de Estado e de Governos que teve lugar em *Cirtec* – Líbia, no dia 2 de Março de 2001, tendo o País assinado na mesma data.

A presente convenção vem instituir o Parlamento Pan-Africano como Instituição Parlamentar que congrega todos os países membros da União Africana, dispondo cada país membro de cinco acentos efectivos nesse Parlamento.

Não obstante a não ratificação deste Protocolo, São Tomé e Príncipe participou, pela primeira vez, nos trabalhos desse Parlamento, no passado mês do Maio do corrente ano.

Conclusão e recomendação.

Tendo em conta que foram cumpridas todas as formalidades legais para a apresentação da presente proposta e considerando que os Deputados nacionais já foram empossados como membros desse Parlamento e têm vindo a participar nos trabalhos do mesmo, a Comissão recomenda à Mesa da Assembleia que seja submetida a referida proposta de resolução ao Plenário, para discursão e aprovação.

São Tomé, 16 de Agosto de 2018.

O Presidente, Martinho Domingos.

O Relator, José António Miguel.»

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Deputado.

Agora peço à Sra. Secretária para proceder à leitura do texto final desta proposta de resolução.

A Sra. **Secretária**: — Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados: «Texto final da proposta de resolução n.º 56/X/8.ª/2018 – Protocolo ao Tratado da Criação da Comunidade Económica Africana relativo ao Parlamento Pan-Africano.

Preâmbulo.

Tornando-se necessário proceder à aprovação, para ratificação, do Protocolo ao Tratado da Criação da Comunidade Económica Africana relativo ao Parlamento Pan-africano;

Considerando a necessidade imperiosa e urgente de realizar as aspirações dos povos africanos de uma maior unidade, solidariedade e coesão numa comunidade mais ampla que transcenda as diferenças culturais, ideológicas, éticas, religiosas e nacionais;

A Assembleia Nacional resolve, nos termos das alíneas b) e j) do artigo 97.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º. Aprovação.

É aprovado, para ratificação, o Protocolo ao Tratado da Criação da Comunidade Económica Africana relativo ao Parlamento Pan-africano, cujo texto segue em anexo à presente resolução e dela faz parte integrante.

Artigo 2.º. Entrada em vigor.

A presente resolução entra imediatamente em vigor.

Publique-se.

Assembleia Nacional, em São Tomé, 31 de Agosto de 2018.

O Presidente da Assembleia Nacional, *José da Graça Diogo*.»

Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, a Sra. Secretária.

Posto isto, vamos passar ao debate, na generalidade, sobre este ponto. Portanto, gostaria de convidar as Sras. e os Srs. Deputados que queriam se pronunciar o favor de fazê-lo agora.

Não havendo intervenções, podemos submeter esta proposta de resolução à votação.

A Sra. **Secretária**: — O Sr. Deputado *Guíva* não está a votar.

Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado *Vasco Guíva*, tem que se pronunciar. O senhor sabe que é regimental. *Submetido à votação, foi aprovada com 37 votos a favor e 1 abstenção.*

Vamos agora passar à apreciação e votação na especialidade. Gostaria de saber, após a leitura da Sra. Secretária, se há alguma observação com relação ao preâmbulo.

Não havendo, podemos votar o preâmbulo.

*Submetido à votação, foi aprovado com 38 votos a favor e 1 abstenção.*

Vamos agora apreciar o artigo 1.º. Artigo 1.º. Comentário, sugestões de melhoria ao texto?

Não havendo, podemos votar.

*Submetido à votação, foi aprovado com 38 votos a favor e 1 abstenção.*

Vamos agora apreciar o artigo 2.º, entrada em vigor.

*Submetido à votação, foi aprovado com 38 votos a favor e 1 abstenção.*

Vamos agora passar à votação final global da proposta de resolução n.º 56/X/8.ª/2018.

*Submetida à votação, foi aprovada com 38 votos a favor e 1 abstenção.*

Vamos passar ao quarto ponto da ordem do dia. Trata-se da discussão e votação, na generalidade, especialidade e final global, da proposta de resolução n.º 50/X/8.ª/2018 – Que aprova o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

O Governo tem 20 minutos, o ADI tem 20 minutos, o MSTP/PSD tem 9 minutos, o PCD tem 5 minutos, o UDD tem 3 minutos e os Deputados Independentes têm 1 minuto cada.

Convido a Sra. Ministra da Justiça e dos Direitos Humanos para apresentar a iniciativa.

A Sra. **Ministra da Justiça e dos Direitos Humanos**: — Sr. Presidente: O Governo submeteu para apreciação a proposta de resolução para aprovação do Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, para sua posterior ratificação pelo Presidente da República.

Este Protocolo Facultativo é um instrumento jurídico complementar à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada em 2014, Convenção que definiu o conjunto de direitos atribuídos às pessoas com deficiência, transferindo assim ao Estado a obrigação de criar condições para garantir a maior integração dessas pessoas na sociedade. Porém, é preciso que haja um mecanismo de controlo da real aplicação dessas normas, no sentido de melhorar a integração das pessoas com deficiência. Esse instrumento é facultativo, quer dizer que os Estados podem ou não adoptar.

O Governo são-tomense decidiu adoptar, porque está efectivamente preocupado com a situação das pessoas com deficiência. Com a adopção deste Protocolo, o Estado submete-se a um controlo que é realizado por um comité dos direitos das pessoas com deficiência.

Com a entrada em vigor deste diploma na nossa ordem jurídica, os deficientes ou as associações que protegem os direitos das pessoas com deficiência podem, quando está em causa a violação dos seus direitos, de maneira repetida, recorrer a esse comité e o comité depois poderá levar a cabo uma investigação e informar o Estado da necessidade de corrigir as violações e criar condições para que a integração dessas pessoas seja feita da melhor maneira, criando condições de acessibilidade ao nível da saúde, educação e infra-estrutura.

É este Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência que tenho a honra de apresentar à esta augusta Assembleia.

Muito obrigada.

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, Sra. Ministra, pela sua intervenção.

Convido o relator ou um dos membros da 2.ª Comissão Especializada Permanente, indigitado para o efeito, para proceder à leitura do parecer atinente a este documento.

O Sr. **Martinho Domingos** (ADI): — É indicado o Sr. Deputado Pedro Carvalho.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Carvalho.

O Sr. **Pedro Carvalho** (ADI): — Sr. Presidente, Sra. Ministra, Sras. e Srs. Deputados: «Parecer relativo à proposta de resolução n.º 50/X/8.ª/2108 – Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

I. Introdução. Foi submetida à 2.ª Comissão Especializada Permanente, por despacho de Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional, a proposta de resolução n.º 50/X/8.ª/2018 – Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

A Comissão reuniu-se no dia 27 de Agosto de 2018 e analisou, dentre outros assuntos, a referida proposta de resolução e indigitou como relator o Sr. Deputado Pedro Carvalho.

II. Enquadramento legal.

Esta iniciativa é exercida nos termos do artigo 136.º, reúne os requisitos previstos no n.º 2 do artigo 142.º e ainda os requisitos formais previstos no n.º 1 do artigo 143.º, bem como o n.º 1 do artigo 198.º, todos do Regimento da Assembleia Nacional.

III. Recomendação.

São Tomé e Príncipe já ratificou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, através do Decreto Presidencial n.º 17, de 6 de Outubro de 2014. Este Protocolo é um instrumento complementar que vem reforçar as disposições da referida Convenção, abrindo espaço à participação de indivíduos ou grupo de indivíduos no processo de promoção, protecção, monitorização da implementação da própria Convenção, conforme o preceituado no n.º 2 do artigo 33.º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Sendo assim, uma vez que foram cumpridos todos os procedimentos no sentido de se ratificar o referido Protocolo, a Comissão recomenda que esta proposta de resolução seja submetida ao Plenário, para análise, discussão e votação.

Eis, Excelências, o que nos afigura em relação à proposta em apreço.

A Comissão de Relações Exteriores, Comunidade, Defesa e Mar, a 27 de Agosto de 2018.

O Presidente, Martinho Domingos.

O Relator, Pedro Carvalho.»

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, Sr. Deputado Pedro Carvalho.

Convido a Sra. Secretária a proceder à leitura do texto final da proposta de resolução.

A Sra. **Secretária**: — Sr. Presidente, passo a ler o «Texto final da proposta de resolução n.º 50/X/8.ª/2018 – Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Preâmbulo.

Tornando-se necessário proceder à aprovação e ratificação do Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adoptado pela resolução A/RES/61/106, das Nações Unidas, em 13 de Dezembro de 2006, e aberto à assinatura em Nova Iorque a 30 de Março de 2007 e tendo entrado em vigor na ordem internacional, em 3 de Maio de 2008;

A Assembleia Nacional resolve, nos termos das alíneas b) e j) do artigo 97.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º. Aprovação.

É aprovado, para ratificação, o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, cujo texto, em anexo, faz parte integrante da presente resolução.

Artigo 2.º. Entrada em vigor.

A presente resolução entra imediatamente em vigor.

Publique-se.

Assembleia Nacional, em São Tomé, 31 de Agosto de 2018.

O Presidente da Assembleia Nacional, José da Graça Diogo.»

O Sr. **Presidente**: — Obrigado, Sra. Secretária.

Está aberto o espaço para o debate, na generalidade.

Não havendo reacção, passemos à votação, na generalidade.

*Submetida à votação, foi aprovada por unanimidade.*

Passemos à apreciação na especialidade, do preâmbulo e dos artigos 1.º e 2.º.

Não havendo qualquer comentário, passemos à votação, especialidade.

*Submetidos à votação, foram aprovados por unanimidade.*

Passemos à votação final global da proposta de resolução.

*Submetida à votação, foi aprovada por unanimidade.*

Vamos proceder à apreciação do 5.º ponto da ordem do dia, discussão e votação, na generalidade, especialidade e final global do projecto de resolução n.º 80/X/8.ª/2018, solicitação à Assembleia Nacional para que o Sr. Deputado Delfim Santiago das Neves seja ouvido na qualidade de arguido, na Procuradoria-geral da República. O tempo global para a discussão desta matéria é de 60 minutos. O Governo tem 20 minutos, o ADI tem 20 minutos, o MLSTP/PSD tem 9 minutos, o PCD tem 5 minutos, o UDD tem 3 minutos e os Deputados Independentes têm 3 minutos.

Convido a Sra. Secretária a proceder à leitura do Ofício do Ministério Público.

A Sra. **Secretária**: — Sr. Presidente, passo a apresentar o teor do Ofício do Ministério Público.

«Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Nacional, São Tomé.

Assunto, solicitação para constituição de interrogatório do Deputado Delfim Santiago das Neves.

Excelência, na sequência da certidão extraída pelo Tribunal de Primeira Instância e remetida à Procuradoria de São Tomé, dando origem aos autos de inscrição preparatória, registados sob o nº 16/2016,

Segunda Sessão Criminal, em que há fortes indícios da prática, pelo Deputado Delfim Santiago das Neves, de crime de violação do arresto previsto e punível pelo artigo 430.º do Código Penal; ofensas aos funcionários PEP, artigo 418.º, condução perigosa de veículos, artigo 347.º n.º 1 do Código Penal e artigo 348.º n.º 1, alínea b), desobediência, artigo 421.º do Código Penal;

Pelo facto de, no âmbito do processo cível do Tribunal de Primeira Instância, Segundo Juízo Cível, em que é requerente o BGFI-Bank – STP e requerida ao Modelo Alimentação Neves Lda., representada pelo Deputado Delfim Santiago das Neves, com a sua conduta ter obstado que os funcionários judiciais dessem cumprimentos aos mandados do juiz;

Atendendo ao enquadramento factual atrás referido, venho pela presente solicitar os bons préstimos de Vossa Excelência para que, de conformidade com o preceituado no artigo 11.º da Lei 8/2008, seja requerida à Assembleia Nacional a autorização para que o Deputado Delfim Santiago das Neves seja interrogado, na qualidade de arguido, em data que lhe será posteriormente comunicada.

Com os melhores cumprimentos.

São Tomé, ao 27 de Agosto de 2018.

O Procurador-Geral da República.»

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sra. Secretária.

convido-a, em seguida, a proceder à leitura do projecto de resolução n.º 80/X/8.ª/2018, mas antes, tem a palavra o Sr. Deputado Arlindo Barbosa, para um pedido de esclarecimento.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, o meu pedido de esclarecimento tem a ver com a prática nesta Casa Parlamentar. O Presidente já está a anunciar a resolução, quando não ouvimos ainda o parecer competente. Penso que a resolução é depois do debate, quando esgotarem as intervenções, porque a apresentação da resolução é deliberação da Assembleia, para a votação. Repito, penso que a resolução só aparece após o debate.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Deputado.

Neste sentido, passo a palavra ao Presidente da 1.ª Comissão Especializada Permanente.

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Sr. Presidente, Srs. Deputados, é para informar o seguinte: na realidade, assim que a nota foi baixada à 1.ª Comissão, a Comissão estava reunida e nós agendamos uma reunião para ouvir o Sr. Deputado em causa, mas infelizmente fomos informados de que o Sr. Deputado não estaria presente no dia que agendamos. Soubemos também, posteriormente, que o documento foi analisado ao nível da Conferência de Líderes, tendo-se chegado à conclusão de que deveríamos ouvir o Sr. Deputado hoje às 9 horas na Comissão. Mas, antes disso, ontem, estivemos reunidos, salvo erro, para aprovação de alguns diplomas, apareceu o Sr. Deputado e informámo-lo, de viva voz, que estava agendado para hoje, Sexta-feira, às 9 horas, para ser ouvido na Comissão, no âmbito do processo solicitado pela Procuradoria-geral da República. Marcamos a reunião para as 9 horas de hoje e o Sr. Deputado apareceu, por volta das 9 horas e 30 minutos, aproximadamente, e disse-nos que não valia a pena ser ouvido, tendo em conta que já há uma publicação da ordem do dia, através da comunicação social, e que já foi agendado. Que estaria disponível aqui na plenária, para fazer a sua apresentação ou dizer o que vem à sua alma acerca do assunto. Então, nós da 1.ª Comissão decidimos que, em plenária, o Sr. Deputado poderia exprimir-se sobre o assunto em causa.

Obrigado Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado o Sr. Presidente da 1.ª Comissão.

Posto isso, vou abrir o debate sobre esta matéria e depois pedir, no final, à Sra. Secretária para ler o projecto de resolução.

**Uma voz**: — Tem-se que ouvir o Sr. Deputado.

O Sr. **Presidente**: — Não. Vou abrir o debate e convidar o Sr. Deputado, para poder pronunciar-se sobre este caso. Vamos ouvir o Sr. Deputado fazer a sua defesa aqui ou, se calhar, vai pronunciar-se sobre este caso, depois prosseguiremos o curso normal dos nossos trabalhos.

Tem a palavra o Sr. Deputado Delfim Neves.

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouvintes, povo de São Tomé e Príncipe: Honestamente, não vou tecer muitas considerações sobre a tramitação processual cá na Assembleia, para não tornar fastidioso e cansar as pessoas, tendo em conta que o processo foi inquinado desde o primeiro dia. Desde logo, um pedido inócuo, digamos assim, sem clarificação. Pediu-se a clarificação, mas antes de vir a clarificação, já foi agendado, publicitado, publicado e marcaram a audição do Deputado depois, contrariamente ao que estabelece o Estatuto dos Deputados. Portanto, não vou tecer muitas considerações sobre isto, nem da propaganda, nem da forma como esse processo decorreu cá na Assembleia.

Vou dizer duas palavras ou, melhor, tecer duas considerações bíblicas, um prefácio e uma parábola: «Quando alguém lhe atira pedra, tenta desviar e atirá-lo com água, porque água o molha apenas, não o ofende.» Isso quer dizer que nunca se deve dar aos inimigos a mesma resposta.

A parábola diz: «nunca dê ao filho dos outros algo que nunca quiserás dar a seu filho». Isto para explicar um pouco todo esse processo que a Assembleia tem sobejamente conhecimento, porque é um episódio que dura 2 anos e pico. Foi em 2016, em que a Firma da qual faço parte solicitou um serviço ao Banco, na base de uma proposta de acordo. Repito bem, proposta de acordo. Um serviço que não foi prestado, porque não foi executado, por culpa do banco que, no entanto, requer o pagamento de custas. Eu digo bem, pagamento das despesas desta operação. A operação não foi executada, por culpa do banco, e este requer o pagamento das despesas dessa operação. Depois de várias negociações, das quais o banco tinha a sua posição e nós tínhamos a nossa, o banco requer ao Tribunal o pedido do pagamento dos serviços prestados. Uma primeira decisão da juíza do processo foi indeferir o arresto solicitado pelo banco, por falta de peças executórias. Quer dizer que não existe nenhum contrato, nenhuma penhora, não existe nenhum cheque emitido, não existe nenhum avalista. A única coisa que se assinou com o banco é uma proposta de acordo, que nunca se transformou em contrato, nem em acordo. E mais, não se pediu um centavo emprestado ao banco que não se pagou. Estamos a falar das despesas de um serviço que não foi executado. E a empresa fora notificada da primeira decisão da juíza. Sem que houvesse novos factos, passado mais de 1 mês, aparece um grupo de oficiais de Justiça, acompanhado de advogado da outra parte, pedindo arresto dos bens, ou melhor, mobiliários, equipamentos da empresa em causa. Foi-lhes dito que os bens da empresa em causa não estavam naquele edifício. Mais ainda, o edifício estava em obras, e fomos visitar. Na saída do edifício, disseram que também tinham uma viatura para levar para os Tribunais. E eu perguntei que viatura. «Ah, temos cá esta viatura». Eu disse-lhes que aquela viatura não pertencia à empresa, nem sequer pertencia ao sócio da empresa. E pedir para ver a matrícula do carro que queriam levar, e não correspondia àquela viatura. E eu disse que não entregava a viatura, primeiro, porque era viatura do Sr. Deputado Delfim Neves. Segundo, não era a viatura que constava no processo. Entrei no carro, fiz marcha atrás e a advogada da outra parte começou a gritar «pega o homem, pega o homem», e os oficiais, querendo fazer o desejo da advogada, seguiram-me. E era para eu vir a uma reunião da 1.ª Comissão, mas, por prudência, preferi ir para a minha casa. Naturalmente, estando com um carro de alta cilindrada, um Toyota Hilux não me conseguia apanhar. Eu estava em 80, eles em 120, se calhar. E mais, eu estava a vê-los no retrovisor e, sem necessidade de apressar, cheguei em casa, abri o portão para entrar, e desceu o oficial de Justiça e fez um tiro contra a viatura.

**Vozes do MLSTP/PSD e do PCD:** — Oh, oh, Oh!

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — Eu entrei, ele desceu do carro com a pistola ao punho, pedindo-me encarecidamente para não entrar na minha casa, porque se eu entrar ele poderia perder a cabeça. E eu lhe disse que não ia entrar. Quem sou eu para enfrentar alguém com uma arma ao punho? Mas disse que não ia sair de lá, enquanto não viesse o meu advogado. Minutos depois, chegou a caravana toda, mais o advogado. E quando chegou a caravana e veio o escrivão chefe, a primeira coisa que o escrivão chefe disse para eles é «vocês vieram cometer uma borrada», palavras dele. Porquê? Dizia ele, «quando vocês iam sair de Tribunal, perguntei que diligências iriam fazer e não me disseram. E agora, seguiram o Deputado, vieram à casa dele, para prender a viatura. Que viatura? Mostrem-me o processo». Quando ele pegou no processo, perguntou ao oficial de Justiça qual era a matrícula daquele carro e qual é do que estava lá? Era outra.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Isto é perseguição.

O Sr. **Vasco Guiva** (MLSTP/PSD): — É demais!

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — Logo, preferiram abandonar a diligência e o escrivão chefe pediu desculpas, e foram-se embora. Naquele mesmo dia, apresentei uma queixa contra o oficial que fez o tiro, na Procuradoria-Geral da República, participei à mesa da Assembleia sobre o ocorrido, o que até hoje nem a Mesa da Assembleia nem o Ministério Público mexeram uma palha.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Está tudo com má-fé.

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — Tudo quanto eu vos contei aqui está gravado, felizmente. Felizmente, a nova tecnologia facilita quem pode, naturalmente, ter o sistema de vigilância electrónica e gravação. E eu vou provar isto tudo que disse aqui, as movimentações, as conversas todas que ocorreram naquele dia.

Dias depois, ou mais de 1 mês depois, não havia ninguém no edifício, foram à minha casa, saltaram pelo portão a dentro...

**Vozes do MLSTP/PSD:** — Oh!

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — ... abriram a porta de entrada das viaturas, que é um portão electrónico, à força, arrastaram a viatura, levaram-na, e até hoje eu não sei onde para a viatura.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — A justiça divina há-de vir.

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — Podemos concluir o seguinte: naturalmente que o escrivão tinha que extrair uma certidão de diligência, que foi feita. Qualquer cidadão pode opor-se ao arresto de um bem que não seja do arrestado. Se o bem a ser arrestado não é do arrestado, desde que prove, pode-se opor.

Agora, eu pergunto: que violação se cometeu, se o bem que fora arrestado não pertence ao arrestado? Diz aí «violação de arresto», «ofensa aos funcionários», não sei. Não bati em ninguém e não expressei ninguém. A verdade, eu só disse que não entregava a viatura, primeiro, por não se tratar de uma viatura da empresa em causa e, segundo, por não corresponder à matrícula que estava no processo.

Condução perigosa, que eu saiba, não houve nenhuma reclamação, nenhuma queixa de quem quer que seja, de que eu tivesse feito qualquer manobra perigosa que pudesse pôr em causa a minha própria vida ou a vida de terceiros. Não conheço. Desconheço qualquer reclamação neste sentido.

Desobediência. Dizer que não entrega uma viatura que não corresponde àquilo que se está a arrestar, se é considerado desobediência, isso iremos ver no fórum próprio.

Se conto esta história, é para vos dizer o quê? A Constituição prevê, e não sou eu que escrevi, no artigo 95.º número 2, que o Deputado não pode ser perseguido, passo a ler, «salvo em caso de flagrante delito ou por crime punível com prisão maior ou por consentimento da Assembleia Nacional ou a sua Comissão Permanente, os Deputados não podem ser perseguidos ou presos por crimes praticados fora do exercício das suas funções.» Ainda que eu tivesse cometido um crime, não podia ser perseguido. Eu fui perseguido, alvo de um tiro contra a minha viatura e eu é que sou ainda arguido no processo...

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Aqui se faz, aqui se paga.

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — ... porque o oficial de Justiça extraiu uma certidão. Isto que é a verdade de tudo isto.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Deus não dorme!

O Sr. **Vasco Guiva** (MLSTP/PSD): — É demais pá!

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — Mas eu peço encarecidamente que não quero obstaculizar nada. Se o quisesse fazer, tê-lo-ia feito. Há forma regimental para protelar, mas não estou cá para isso. Por isso, eu vim cá apenas clarificar, para todos saberem o que se passou, porque na verdade quando se publicitou esta agenda, deu azo a muitas especulações. Uns, porque está envolvido no golpe de Estado, outros, porque cometeu mais outro crime de corrupção. Tudo isso eu ouvi na praça e nas redes sociais. Então, hoje preferi vir cá, para tornar isso tudo bem claro. É um processo cível, não é um processo de crime, mas a verdade o que aconteceu é que o oficial de justiça está em sua defesa, porque sabe que fez um tiro contra uma viatura e contra um deputado ou mesmo que seja um cidadão normal. Extraiu a certidão, em sua defesa, e a juíza decidiu enviar para o Ministério Público. Isso é só uma coisa. Quando é um processo que é contra Delfim Neves, põem logo no forno. Rapidamente, têm que despachar.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — A justiça divina há-de vir.

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — ... todo o processo que Delfim Neves introduz contra o terceiro vai para o frigorífico. E são vários. Mas eu acredito na justiça. Tarda, mas irá acontecer. Como pessoa pecadora, não sou perfeito, mas uma coisa é certa, tenho muita fé.

Muito obrigado.

*Aplausos do PCD e do MLSTP/PSD.*

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Credo vingança! Demais é moléstia! É melhor dar ele um tiro, matou e acabou.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado, Sr. Deputado Delfim, por este esclarecimento. Posto isto, está aberto o debate sobre este ponto.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Isso é demais. O homem não é minha família, não é nada, mas isso é demais!

O Sr. **Vasco Guiva** (MLSTP/PSD): — Para a gente saber se é mandado.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Está encomendado. O Deputado foi perseguido e a Assembleia não pronunciou nada. Correr atrás de um Deputado e a Assembleia não se pronunciar, é grave. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Amado.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, se há uma coisa que eu tenho comigo, é ser defensor daquilo que é justo. Quer seja do PCD, do ADI, do UDD ou de outros, eu estou cá com o mandatado do povo, para analisar e fiscalizar as acções daqueles que devem cumprir, obedecer às leis e dar a minha contribuição para que a justiça seja feita.

Sr. Presidente, fico perplexo quando a Procuradoria-Geral da República ainda se sente na ousadia de enviar qualquer processo a esta Casa Parlamentar, para que possa retirar a imunidade aos Deputados, para irem responder. Ainda há bem pouco tempo, reunimo-nos aqui nesta Casa Parlamentar, a velocidade supersónica, para retirarmos imunidade a dois Deputados da Casa Parlamentar. Discutimos e pedimos até que fosse tudo feito na mesma altura, mas a pressa era tanta que tinha que ser cada um ao seu tempo, para poder dar espaço para fazerem *show off*, porque o Deputado disse que o outro partido estava aliado e deveria comparecer no Tribunal. O certo é que não passou de *show off* e o importante era denegrir a imagem da pessoa, e ponto final. E até hoje a Procuradoria da República não fez nenhum trabalho e ainda se sente com coragem de nos enviar mais um processo, para retirarmos a imunidade a um deputado, para responder. Convenhamos! Que Procuradoria-Geral da República temos? Que procuradores lá se encontram? É isso que temos que rever. Será que eles mesmos estão no lado da justiça? Ou, quando lhes apetece, fazem, tentando prejudicar aqueles que não têm poder, e, quando lhes apetece, fazem pressão para poder prejudicar este ou aquele partido, ou este ou aquele cidadão?

Para mim, Sr. Presidente, este processo não passa de uma perseguição eleitoral. Aproximam-se as eleições, então, terá que haver uma perseguição eleitoral para denegrir este ou aquele indivíduo.

A história que o Sr. Deputado Delfim Neves contou, não é a primeira vez que a ouço, aqui na plenária da Assembleia Nacional. Um Deputado que foi perseguido, e quando a Procuradoria-geral da República perseguiu, não pediu autorização à Assembleia Nacional para o perseguir, deve ou não deve pedir autorização à Assembleia Nacional, uma vez que o Deputado não deve ser incomodado?

Nós todos estivemos aqui, como disse um deputado, tivemos várias formações aqui nesta Casa Parlamentar. E nessas formações, os Deputados da Assembleia da República Portuguesa, que estiveram cá, disseram-nos que os Deputados não podem entregar outros Deputados, de ânimo leve. É a única coisa que o deputado não deve fazer. Entregar os seus companheiros de ânimo leve. E, quanto a isto, na Assembleia da República Portuguesa, não tem partido A, B,C. Quando se trata de deputados, os deputados se unem para defender aquilo que é a legalidade. Então, eu quero ver aqui, hoje, essa união entre os Deputados. Ainda mais, no último dia da sessão plenária que nós vamos ter. O Deputado esteve cá, fez a reclamação de tudo quanto ocorreu com ele lá fora, como é que o perseguiram, como é que fizeram o tiro, e da parte da Assembleia não recebeu nenhuma solidariedade. E, hoje, são aqueles que andaram a perseguir o Deputado é que vêm pedir para levantar a imunidade ao Deputado, para lhes possibilitar fazer aquilo que querem com o Deputado? Como é possível? E isto, de acordo com a lei, quando dá entrada na Casa Parlamentar...

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — O Presidente tem que responder, porque o expediente deu entrada na Assembleia e o senhor não respondeu.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — ...a Assembleia deve fazer descer à Comissão Especializada, para analisar, ouvir o Deputado e, se calhar, não estaríamos aqui a discutir isso. Porque a Comissão Especializada teria dito já que não vamos permitir este caso. Não o fizeram.

O mais caricato é que já tenho em mãos a resolução do Presidente da Assembleia, mandado publicar no *Diário da Assembleia Nacional*, para poder enviar o Deputado como arguido. Essa é uma perseguição, ou não é uma perseguição eleitoral? Em que país estamos?

Sr. Presidente, peço aos Srs. Deputados, à Casa Parlamentar, que analisemos este problema com muita atenção, porque o mesmo chicote que bate o Chico, baterá o Francisco.

Obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Arlindo Barbosa.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, procuro ser rápido, não para entrar em detalhes sobre este assunto, mas face àquilo que explicou o Sr. Deputado Delfim, isso às vezes, independentemente do Grupo Parlamentar a que pertencemos, choca-nos! Por isso é que aqui chamo sempre atenção, que a Assembleia deve cumprir regras. Porque, se cumprisse as regras formais, tendo ouvido o Deputado, penso que a própria Assembleia, face a essas informações, poderia ajuizar melhor em tomar qualquer tipo de decisão. Já tivemos vários casos, não é nesta Legislatura, mas noutras, que não levantamos a imunidade a deputados. Não é o caso em concreto, pedimos até, na altura, havia

solidariedade, que o juiz fundamentasse o pedido. Hoje, não. Por isso é que a figura do deputado está a ser banalizada.

Temos é que...

**Uma voz:** — Não é isso.

... não, é isso. Se há Deputado aqui, nesta Legislatura, que já foi preso pelo comandante! Chega e prende.

Por isso, por factor tempo, Presidente, não podemos estar a banalizar. Acho que as regras devem ser cumpridas e o Ministério Público não tem legitimidade para estar a pedir algo qualquer para ouvir o Sr. Deputado. Não é preciso pressa, e em circunstância que sabemos, que não há condições para ir, quem fez a solicitação deve fundamentar. Por aquilo que foi exposto, nós próprios, a Assembleia, temos que marcar uma posição, para que cada um lá fora não venha... Isso é um órgão de soberania!

Face aos argumentos, quero pedir tanto aos Deputados do ADI, tanto aos do PCD, que temos que dar um sinal para a valorização desta Casa Parlamentar. Se não, nós, os Deputados, daqui há mais uns anos, vamos estar na rua, e cada um fará aquilo que quer. Por isso é que nós, em relação à matéria de imunidade parlamentar, temos que nos defender, temos que ter argumentos para, em última hora, poder pronunciar.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente:** — Tem a palavra a Sra. Deputada Alda Ramos.

A Sra. **Alda Ramos** (ADI): — Sr. Presidente, Sra. Ministra, Caras e Caros Deputados, boa tarde.

Eu peço a palavra, tendo em conta que ouvi algumas intervenções.

Respeito a apresentação do Deputado Delfim, mas gostaria de dizer que eu vivi uma situação semelhante à do Sr. Deputado. O Sr. Deputado teve sorte, porque foram para a sua casa. Eu tive a pouca sorte de virem para a Assembleia, buscar o carro com que eu ando...

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD):— Mas é correcto?

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — Não pode!

A Sra. **Alda Ramos** (ADI): — ...aquele carrito.

Foi na altura em que se lançou o concurso, em que fui presidente da comissão de júri para a nomeação de juízes. Eu até fico um bocado nervosa, só de lembrar isto. A agente do Tribunal, uma senhora, ligou para mim, eu estava no gabinete, com o Sr. Presidente. «Dona Alda, onde é que a senhora está?» Respondi que estava na Assembleia, e disse que gostariam de falar comigo, por razões tais, tais. Pedi licença ao Sr. Presidente, nem sabia o que era, e fui ter com a senhora. E ela disse que vieram buscar o meu carro, por processo tal, tal, que é o processo que herdei, onde, inclusive, nem tenho assinatura.

Quando os senhores fazem lá as suas coisas, muitas vezes, as mulheres nem ficam a saber. Desculpem. E eu desci imediatamente. Disseram que viemos buscar o meu carro. Onde é que estava o carro. Disse onde estava o carro e até perguntei se não me queriam levar também, e se não viram outro lugar que não fosse a Assembleia.

Confesso que também me senti bastante humilhada.

O senhor teve sorte, foram lá para a sua casa. Não o vieram para aqui a Assembleia.

Então, o que eu tive que fazer? Disse: «se quiserem levar o carro, podem levar o carro, está aqui o documento do carro».

Não sei, desculpe, Sr. Deputado, com todo o respeito que eu tenho por si, talvez devia deixar levarem o carro. «Levem o carro», eu disse, imediatamente. «Se quiserem levar o carro, levem. Se quiserem levar-me também, eu estou pronta».

A Sr. **Filomena Monteiro** (MLSTP/PSD): — Mas está mal.

A Sra. **Alda Ramos** (ADI): — ...quer dizer, vieram até aqui para receber o carro, então que levem o carro. Porque nem procuraram saber se o carro é meu ou não. Então, só vieram buscar o carro. Felizmente, a minha filha estava do meu lado. Ela até disse que não podia ser assim.

Quando a senhora pegou no documento do carro, viu que o carro não era meu, então, desistiu.

Portanto, quando dizem que é perseguição política, que é perseguição eleitoral, mas eu passei pelo mesmo, como vocês vêm. Recordam quando lançámos o concurso? Foi ultimamente. Portanto, é só para verem. Não é só por ser deputado da oposição que passa por esse caminho. Portanto, é só para analisarem e reflectirem. Decidiram fazer-me isto. É perseguição política? E não é um assunto em que eu estou directamente envolvida. É um assunto herdado. É uma herança!

Era só este esclarecimento, porque quando dizem que é perseguição política, então, quem está a me perseguir também?

**Uma voz:** — Mas não pode ser assim!



O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Felisberto Afonso.

O Sr. **Felisberto Afonso** (UDD): — Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados: A minha intervenção é para todos os Deputados, conforme nós, os 55 Deputados, somos maltratados. Somos representantes do povo, temos que manter esta Assembleia. A Assembleia está de uma forma que daqui há mais algum tempo, o deputado começará a ser agredido, em qualquer local.

*Risos gerais.*

A Polícia Nacional maltrata o Deputado, de uma tal forma que é triste.

O que o Sr. Deputado Delfim explicou aqui é triste. Se fizeram tiro atrás dele, a Assembleia Nacional tinha que fazer alguma coisa. Por que é que não fizeram? Não vou culpar muito o Procurador-geral da República. Culpo mais a Assembleia Nacional. Se for perseguição ao Deputado Delfim Neves, não deveríamos tomar como base a política, para o perseguir. Desde 2014 que este senhor é alvo de perseguição, até agora. É perseguido pelo Ministério Público, pela Assembleia Nacional. Mas eu pergunto, não é um cidadão de São Tomé e Príncipe? Vamos fazer coisa que fique bem a toda a gente. É pecado! Como Delfim Neves é pedra no sapato de qualquer pessoa, então eu digo que ele é perseguido até agora.

Fico por aqui, não vou gastar muito, porque quero dar alguns minutos aos meus colegas.

Obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Eu gostaria de prestar um esclarecimento, porque estou a sentir que se está a virar a questão sobre o Presidente da Assembleia. Ainda bem que temos cá os técnicos da Assembleia, para poderem subsidiar. Quando recebi essa informação, baixei no dia 24, na altura, em 2016, não é? Tinha baixado e aquilo foi parar nas mãos do Sr. Deputado Vasco Guiva, que nem sequer fez o parecer sobre o assunto. Isso foi em 2016. Portanto, quando dizem que submeteu, eu nem soube, porque não recebi o retorno. Naquela altura...

O Sr. **Vasco Guiva** (MLSTP/PSD): — Pedido de esclarecimento.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Guiva.

O Sr. **Vasco Guiva** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, sinto-me tocado, por isso, peço esclarecimento à Mesa.

Eu acabei de ver um documento, não sei se é um expediente, sobre a reclamação que diz o Sr. Deputado Delfim Neves que comunicou à Mesa dos factos decorridos. Naquela data e pelo documento a que o Sr. Presidente faz referência, há um despacho do Presidente da Comissão. O despacho não recaiu a mim. Tanto é que o documento nunca foi analisado na Comissão. O Sr. Deputado Delfim, o visado, é membro da Comissão.

O Sr. Deputado Idalécio Quaresma, Vice-Presidente da Comissão, foi quem deu aquele despacho, lá no fim, que é indicado o relator Vasco Guiva, quando o assunto nunca foi discutido em Comissão, pelo que eu saiba. Eu não tenho nenhum dossiê pendente, enquanto relator, da 1.ª Comissão. E o Sr. Deputado Delfim Neves é membro da Comissão, está presente, é visado, poderá confirmar. Não sei de onde é que esse expediente aparece hoje.

Obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado, os técnicos acabaram de me dar isso agora e está cá escrito...

O Sr. **Vasco Guiva**: — Sr. Presidente, seria bom que confirmássemos com o técnico que trabalha na Comissão.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Vasco Guiva, está aqui a sua assinatura, de 28 de Outubro de 2016, escrito «o relator, Vasco Guiva». Era o relator.

Estão aqui a dizer presidente, presidente. O Presidente só recebe e encaminha. Como eu recebi da Procuradoria da República, encaminhei, porque é um órgão próprio, veio, eu fiz diligências junto ao Procurador para pedir que realmente abrisse mais, para saber do que é que se tratava, antes de o Sr. Deputado ser auscultado. Podem confirmar isso com o líder do Grupo Parlamentar do PCD. Fiz esse acerto com ele antes, ele garantiu-me que sim senhor, porque o Deputado teria dito que não tinha receio nenhum, que queria ir à Comissão, para se apresentar e poder se pronunciar. Agora, fiquei a saber que o Sr. Deputado nem sequer esteve naquela reunião. Portanto, eu fiz aquilo que me cabia fazer. Recebi, enviei à 1.ª Comissão, a quem cabia decidir sobre esta matéria. Agora, não virem a bateria para o Presidente, como se fosse eu. Eu tomei, calmamente, falei com o Procurador, até ao telefone, explicou-me mais ou menos, em que é que o Sr. Deputado estava envolvido, para também sabermos como lidar com a questão aqui. E era necessário esclarecer ao Sr. Deputado do que é que se tratava. Tudo foi feito neste sentido. Se o Deputado não foi ao encontro da 1.ª Comissão, o Presidente não pode ser culpado de nada.

Obrigado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Idalécio Quaresma, para um esclarecimento.

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Sr. Presidente, eu não queria entrar em polémicas sobre este assunto, atendendo que, na realidade, este documento foi baixado à 1.ª Comissão, o Sr. Deputado Delfim Neves teve a honra e o prazer de nos fazer o *briefing* da situação e, na altura, foi despachado o documento para o Sr. Vasco Guiva, tendo em conta que, todo esse documento, em princípio, ele é que quer ser o relator. E demos-lhe o relator. Agora, dizer que ele não sabe e que estamos a forjar o documento, não. Não forjamos nenhum documento, não assinei nenhum documento, nem hoje, nem ontem. O senhor sabe bem da situação.

É como outro o senhor, tomou para fazer o parecer não apareceu hoje à reunião. Portanto, não é este o motivo da nossa discussão.

O Sr. Deputado Delfim Neves falou desta questão, o Nelson trouxe o documento, despachei, e o senhor disse que vai pegar.

O Sr. **Delfim Neves** (PCD): — Eu não recebi. Se o senhor não pegou, o problema é seu, é outro problema, mas não é isto que está em causa, neste momento.

Muito obrigado.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — O que está em causa é uma vingança...

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Bem, também isso. Agora, depende do Sr. Deputado.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra a Sra. Deputada Maria das Neves.

A Sra. **Maria das Neves** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, Sra. Ministra da Justiça, tenho pouco tempo, e agradeço os Srs. Deputados do UDD e do PCD.

Sras. e Srs. Deputados, venho aqui para lançar um grande apelo a todos nós, Deputadas e Deputados. Temos o dever moral de proteger esta Casa, de proteger a Assembleia Nacional, de proteger os Deputados. Esta é uma instituição que, se os Deputados não respeitarem, não protegerem, então ninguém vai proteger.

Srs. Deputados, por que é que temos este cartão de Deputados? Porque que é que nos é dado o cartão, logo que a gente entra nesta Casa? Porque é que se perde tempo, escreve-se o Manual dos Deputados? Está tudo claro. Diz-se que o Deputado não pode ser perseguido, preso, sem autorização da Assembleia Nacional, salvo por crime punível com pena maior e em flagrante delito. O que o Sr. Deputado Delfim Neves narrou aqui é, pura e simplesmente, uma perseguição. E, nós, os Deputados, devíamos ser solidários, porque hoje aconteceu com ele, amanhã, não saberemos com quem isso vai acontecer. Aqui na terra, a gente diz: «*quá na buá pá bô cumé fá, bô na cá dá mina n'guê cumé fá*». Portanto, Srs. Deputados, isto é muito grave. Não se pode, de maneira nenhuma, perseguir a pessoa quando ela está dentro da sua razão, quando é um Deputado da Nação. E é um Deputado que toda gente conhece. O Sr. Deputado Delfim Neves é uma figura pública. Por que tanta perseguição?

A Sra. Deputada Alda acabou de narrar uma coisa. É uma figura pública. Vir até a nossa Casa Parlamentar, prender o carro, e deixamos isso passar assim de forma impávida e serena, porque não nos tocou a nós? Isto, Srs. Deputados, vamos reflectir, porque se não protegemos a nossa Casa, ninguém vai nos proteger. Amanhã, vão começar a puxar-nos e meter na cadeia, sem qualquer culpa formada. Por isso é que vos peço, vamos ser solidários, quando temos que ser solidários. Somos todos Deputados da Nação, temos os mesmos direitos e deveres, não podemos, de maneira nenhuma, permitir que coisas dessas aconteçam.

Ouvi dizer que houve um Deputado também foi preso. Essas coisas não chegam à Assembleia...

**Uma voz**: — Pelo comandante...

A Sra. **Maria das Neves** (MLSTP/PSD): — ...pelo comandante. Vamos deixando isso passar, até quando? Vamos respeitar o que aprovamos, vamos respeitar o Estatuto dos Deputados.

Eu quero, sinceramente, desejar ao Sr. Deputado Delfim Neves muita coragem. O senhor tem sido muito perseguido, mas tem uma coragem que eu, sinceramente, invejo. Continue assim, que um dia será reconhecido. Se não pelos homens, talvez por Deus.

Muito obrigada.

Que Deus proteja São Tomé e Príncipe.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Sebastião Santos.

O Sr. **Sebastião Santos** (PCD): — Sr. Presidente, acho que estou mais doente ainda. As pessoas me conhecem, já há algum tempo venho estando nesta Casa Parlamentar. Acho que dei o meu contributo para esta Casa Parlamentar e há coisas que não posso aceitar.

Sra. Deputada, eu começaria por si. É uma falta de respeito e desonra à Casa Parlamentar, vir e arrastar o seu carro. Não foi por isso que eu lutei! Não foi! E não tem a ver com o Grupo Parlamentar do

MLSTP/PSD, do PCD ou do ADI. Não tem a ver com nenhum grupo parlamentar. Eu batalhei, juntamente com os outros, para que esta Casa tivesse outro destino. Vocês me desculpem, mas isso me tocou muito fortemente. O Regime, hoje, é um regime Semi-Presidencialista de pendor Parlamentar. Já não é de pendor presidencial. E é uma falta de respeito que a própria Assembleia não é capaz de assegurar a própria Assembleia. Isso me dói! E eu não estou aqui, vim para a abertura, o destino me trouxe, hoje, para o encerramento. Não é esta a Assembleia que lutamos para que existisse em São Tomé e Príncipe.

Eu tive, provavelmente, o azar, pela primeira vez, Gendarme a entrar no Plenário da Assembleia. Gendarme, polícia, não importa por que situação. Tivemos muitas brigas na Casa Parlamentar, mas fomos capazes de resolver os nossos problemas. Eu ainda tenho o filme, em que vejo o Vice-Presidente da Assembleia a bater a mão na Mesa e quase a espancar as pessoas...

**Uma voz:** — Xêi!

O Sr. **Sebastião Santos** (PCD): — E não houve gendarme. Não! Isso está a magoar-me.

**Uma voz:** — Calma!

O Sr. **Sebastião Santos** (PCD): — Não é esta Assembleia que queremos, meus irmãos, meus amigos. Somos todos são-tomenses e devemos batalhar por um São Tomé e Príncipe melhor, independentemente dos grupos parlamentares.

Outra mágoa que eu tenho, foi o dia em que eu estive aqui, a morrer, e via pessoas, praticamente, a bater palmas, para que eu morresse, por causa de um passaporte, para sair do País. Não valorizamos a nossa Casa, independentemente dos grupos parlamentares. Eu não estou aqui porque o Grupo Parlamentar do PCD me pediu. Não! Estou a dizer e eu sempre disse aquilo que me vai na alma.

Companheiro Delfim, agora para si, aquilo que lhe estão a fazer, há uma coisa que se diz: «*suba cu monhá Damion, Alexandê pô tê di cétu*». Todos os políticos deste país, é preciso termos a noção de perdão, de compaixão, para levarmos este país adiante. Este ódio, esta vingança, este rancor que existe, não nos vão levar a lado nenhum. Devemos mudar, se quisermos ver o nosso país diferente. Não transmitamos isso aos nossos filhos.

O Sr. **Presidente:** — Obrigado, Sr. Deputado Sebastião Santos.  
Tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Salvador.

O Sr. **Joaquim Salvador** (ADI): — Sras. e Srs. Deputados, face à declaração do Deputado em questão, fui obrigado a reagir, porque alguma coisa me moveu. Com a vossa permissão, Sras. e Srs. Deputados, eu também, enquanto Deputado, enquanto homem, enquanto ser humano, digo que, primeiramente, devemos salvaguardar a nossa vida, a vida humana. Um Deputado aqui, da forma como foi pronunciado, enquadra também nesta situação. Mas eu gostaria que me entendessem nesta explanação, e quero fazer alusão de forma separada.

Somos Deputados, a lei diz que não podemos ser perseguidos, incomodados, e por ai fora. É bom respeitar naturalmente. Mais também é bom respeitar um cidadão, qualquer que for, deficiente, doente, grande, pequeno, gordo, enquanto ser humano. Falo isso porquê? Em 2008, 2009, 32 jovens, e eu também, foram levados aos Tribunais numa forma desastrosa. Às 18 horas e 45 minutos, a polícia chegou e me disse, vamos. Não me disseram nada. Não havia mandato, não havia nada, e fomos para lá. 72 horas depois, soube que havia uma acusação que pesava sobre mim. Estou a falar enquanto ser humano. E todos os que foram comigo, fizeram 9 meses detidos. 3 meses sem ver o sol e 3 meses detidos, sem poder ter a presença da família. Mas depois de 9 meses, Sras. e Srs. Deputados, o colectivo de juízes reuniu-se, para dizer que podíamos ir em paz, porque de facto não era nada disso que pesava sobre nós.

Somos também seres humanos. Falo disto, porque, então, estão a dar-nos razão, pela reforma da Justiça que se tem levado a cabo. Porque não pode haver justiça só para os Deputados. Tem que haver justiça também para todo povo, todo cidadão.

Ainda me recordo, e toda gente sabe disso, que a minha casa foi completamente...

**Uma voz:** — Vandalizada.

A Sr. **Joaquim Salvador** (ADI): — ...vandalizada, ainda é termo muito específico. Levaram-me mais porquê? Naquela altura, eu nem sequer estava excluído em nada. 72 horas depois é que soube.

Sim senhor. Temos que falar dos Deputados, que é uma classe sim, mas também temos que falar do cidadão. Qual é cidadão que vai para a justiça hoje, tendo razão ou não, que não é condenado? Muitos deles aqui são presos por causa de uma galinha. Prendem-nos e mantêm-nos 8, 9 meses sem julgamento. Alguns deles por uma pequena discussão param na cadeia sem julgamento, 9 meses ou mais meses. Então, temos que ver que a justiça de facto precisa de ser reformada. Porque isso não depende do ADI, não depende do Grupo Parlamentar do ADI. Depende daquilo que nós próprios implantamos no País, o ódio.

Os senhores reparam que vocês implantaram o ódio. E da forma que eu fui cruxificado na justiça, de facto não se pode considerar que há amizades, há pessoas amigas. Porque de um momento para outro, as pessoas podem vir só te prender e levar, como aconteceu.

A Sra. Deputada deu um exemplo.

Quando o Sr. Deputado veio aqui falar que por uma simples discussão o comandante o prendeu, no posto da polícia, e deu-lhe algumas borrachas, muitos sorriram.

**Uma voz:** — Não, nem pensar.

A Sr. **Joaquim Salvador** (ADI): — ...na face, e naquela altura era normal. E estão a dizer que a Assembleia está a perseguir. A Assembleia, naquela altura, não perseguiu ninguém, mas ele foi preso.

**Uma voz:** — Fomos solidários com isso.

A Sr. **Joaquim Salvador** (ADI): — A Assembleia não está a perseguir ninguém. E nem gostaria que a Assembleia prosseguisse, porque não é normal, mas o que estou a dizer são factos.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — Vocês é que mandaram prender ele?

A Sr. **Joaquim Salvador** (ADI): — Agora, o que é que se fez em relação a esses 32 jovens que ficaram detidos durante 9 meses? O que se fez? Bateram palmas.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Abnildo d' Oliveira.

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Muito obrigado, Sr. Presidente.

De facto, estamos numa sessão e chagamos um ponto em debate que requer de nós uma profunda análise daquilo que é não só a vida dos parlamentares, mas, de uma forma geral, de como vai a nossa sociedade. E nós todos somos unânimes de que a Justiça deve ser cega e que todo cidadão, do mais baixo ao mais alto escalão ou função, seja ele quem for, deve colaborar com a Justiça.

Ouvi atentamente a explanação do Sr. Deputado Delfim Neves, sinto arrepiado. Também ouvi a explanação da Sra. Deputada Alda Ramos, deixa-me preocupado. Não preocupado apenas por serem Deputados, mas por serem são-tomense, seres humanos e cidadãos. Contudo, Sras. e Srs. Deputados, o mais importante para nós é termos uma sociedade serena e calma. E hoje fala-se muito da questão de dói, dói passa, dói não passa. Não dói nada, mas dói-me ser acusado ou ser conectado como gente que está a perseguir, porque estou na bancada, estamos a acompanhar a discussão, faz-nos reflectir sobre o assunto, mas eu não posso sair daqui para casa conectado como quem faz parte de uma bancada que que persegue alguém. É isso que me dói, é esse discurso que eu não gostaria de ouvir aqui. Se estão a pedir solidariedade dos Deputados, então esse discurso não podia ter razão. Não só esse discurso, como também o discurso de praguejar: «*subá cu monhá Damión, Alexandê pô tê di ceto*». Isto aqui é o quê? «Vocês estão a fazer isso comigo, esperem lá, que isso também vos vai acontecer». Não é esse discurso que eu gostaria de ouvir, muito sinceramente.

Se for para sermos solidários com os Deputados, vamos ser na justa medida.

Entretanto, o Deputado, na sua explanação, disse que vai, em sede própria, mostrar que não é culpado. Na intervenção dele, eu fui atento, ele até facilita a coisa. Agora eu, Deputado Abnildo, claro que não vejo e não é de bom-tom, claro que dói a toda gente, claro que temos que salvaguardar a instituição Assembleia Nacional e os Deputados. Devemos salvaguardar a imagem dos Tribunais, dos Juizes, da Polícia Nacional, como dos militares. Não apraz a ninguém ver um militar a correrem atrás dum polícia, não apraz a ninguém ver um polícia a correr atrás de um militar, não apraz a ninguém ver um militar em confusão com um civil, como não apraz a ninguém ver juizes ou a ordem judicial a vir à Casa Parlamentar, por uma coisa ou outra, caçar Deputados, por assim dizer, e perdoem-me o termo. Claro que isto tudo dói a toda gente. O nosso Grupo Parlamentar não está insensível, não é isso, mas não podemos sair daqui para casa com o ónus de que estamos a perseguir. Eu, Abnildo, estou a perseguir quem? Quem me fez mal para eu perseguir? Agora, há um caso que envolve o Sr. Deputado com um agente da autoridade, e o agente da autoridade fez uma queixa e pede para ser ouvido. Não é? É esse o caso. Isto não tem nenhuma correlação com o Grupo Parlamentar do ADI ou com o Partido do ADI.

Estão a avocar a questão do período eleitoral, a passar uma mensagem errada à população, de que é uma perseguição ao Sr. Deputado Delfim Neves, por ser da oposição.

Como a Sra. Deputada Alda Ramos acabou de dizer, e é isso que eu gostaria também de deixar à consideração das Sras. e dos Srs. Deputados e de quem nos ouvi lá em casa, sobre este assunto, não é perseguição do ADI. Não é o ADI que mandou o Procurador chamar o Deputado. Se é o ADI, eu não. Não estou aí. Mas não é o ADI. Não é o ADI, Sras. e Srs. Deputados.

Por esta razão, tomei a palavra apenas para revisar isso e dizer que nós do ADI também estamos de boa-fé, queremos serenidade, queremos paz. E eu não gostaria de sair daqui com este discurso de que

estamos a perseguir alguém. Não é esta a nossa intenção. Eu também sou são-tomense, e não quero um dia, ou amanhã, pelas funções que exerço, pelas decisões que tomei, ser perseguido.

Se formos falar por este campo, eu se calhar tenho motivos. Se tivermos que falar por emoção, se calhar cada um de nós vai verter lágrimas aqui. Mas devemos agir mais pela razão. Somos homens do Estado e temos que agir pela razão. Portanto, o assunto merece reflexão da nossa parte, e nós todos somos são-tomenses e há um ónus que não podemos carregar.

Agora, já que o Sr. Deputado Delfim Neves, aqui na sua explanação, predispôs-se a colaborar, disse que tem provas que pode apresentar, aqui tomamos a nossa decisão, mas sem acusar o outro.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Levy Nazaré.

O Sr. **Levy Nazaré** (ADI): — Obrigado Sr. Deputado Abnildo, pela sua esclarecedora intervenção sobre a conotação que se quer dar, ou que algumas intervenções queriam dar ao ADI quanto a este processo. Eu até dizia aos meus colegas que não quero intervir hoje, mas eu tive que o fazer. Enquanto exercer estas funções, vou fazê-lo, em nome do povo de São Tomé e Príncipe, porque é para isso que eu fui eleito.

Gostaria de dizer o seguinte: do meu Grupo Parlamentar, não há nenhuma perseguição aqui. Em meu nome pessoal, não há nenhuma perseguição. E diria para as pessoas que durmo sempre com a minha consciência tranquila, todos os dias.

Eu acho que se faz alguma confusão na deputação com as imunidades. Já expliquei isso várias vezes, durante muitas das intervenções que eu tive aqui na Casa Parlamentar. A imunidade não é como as pessoas pensam que é. Somos Deputados, devemos estar imunes no exercício das nossas funções, nas nossas intervenções e na nossa vida parlamentar, mas para além desta nossa vida parlamentar, temos outras nossas acções, temos outras actividades, temos negócios, para aqueles que fazem negócios, somos empresários, aqueles que são empresários, temos outras coisas que não devemos misturar com a vida parlamentar.

O que foi aqui relatado pelo Sr. Deputado Delfim Neves, toda gente ouviu, é um assunto que não tem nada a ver com a vida parlamentar. Ele falou em nome de uma empresa, que não citou o nome, que ele é gerente ou tem algo a ver com a empresa, e isso não tem nada a ver com a vida parlamentar.

O que não podemos é, sempre que a Justiça pede a presença de alguém, por ser Deputado, temos que proteger, só porque somos Deputados. Não concordo com isso. Estou tranquilo quanto a isso e, volto a dizer, durmo com a minha consciência tranquila. Não há perseguição, eu não tenho necessidade de perseguir ninguém, agora, vou fazer política sempre, enquanto for político.

As intervenções que ouvi aqui, ouvimos uma parte. Sou Advogado de profissão e nós advogados sabemos que, quando alguém chega ao nosso escritório e pede um advogado para o defender, as pessoas vão pedir auxílio ao advogado, mentem ao advogado, às vezes passamos vergonha no Tribunal, quando as provas começam a vir do outro lado. Agente fica baralhado como advogado, porque cliente, que entrou para dizer a verdade, não diz a verdade. Não estou a dizer que neste caso o Deputado Delfim não esteja a dizer a verdade. Agora, o que estou a dizer é que só ouvimos o Deputado Delfim. Já ouvimos os funcionários? Isso cabe a nós? Não. Cabe à Justiça, cabe aos Tribunais. Por isso, Sr. Deputado Delfim, não sou seu inimigo, não tenho nenhum problema pessoal contra si. Somos adversários políticos. Digo-lhe nos olhos, vá e espero que esclareça, de uma vez por todas, essa situação e saia disso.

Aqui não há perseguição nenhuma, não há ódio nenhum. Isso é querer enganar a população.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Jorge Amado quer usar fazer uma intervenção, mas o MLSTP/PSD já não tem tempo, é o tempo do PCD.

O Sr. **Jorge Amado** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, podia ter pedido essa intervenção no âmbito de direito a resposta, porque recorde-me que a pessoa que disse que há perseguição política e eleitoral aqui, fui eu. Por mais que batamos à esquerda e à direita, vamos chegar a esta conclusão. O assunto vem desde 2016 e é precisamente no período eleitoral que se vem trazer, com tanta velocidade para a Casa Parlamentar, para que possa decidir. Teve-se tempo, não agora no período eleitoral. Ninguém tem nem estou a dizer que o ADI tem, cabe a mim fazer essa leitura de que seja assim.

Ir apresentar ou não na Procuradoria-Geral da República não depende dos Deputados, depende da decisão da Casa Parlamentar. Mesmo que um deputado queira, se a Casa Parlamentar disser que não, é não. E mesmo que não queira, se nós decidirmos que é sim, é sim.

Por esta razão, pelo que o Deputado disse, sou contra a sua ida à Procuradoria-Geral da República.

O Sr. **Presidente**: — Terminadas as intervenções sobre este assunto. O Sr. Deputado manifestou a sua disponibilidade, aliás só para dizer que também tive essa informação, em consonância com o Líder do Grupo Parlamentar do PCD, falamos muito bem e depois foi combinado que eu fizesse diligências junto ao Procurador, e depois ele ainda ontem ligou-me, para saber o que tem sido feito, só para esclarecimento. O Sr. Deputado manifestou a vontade de ir mesmo, daí que não tive reticências nenhuma.

Peço à Sra. Secretária para ler o projecto de resolução, para passarmos à votação.

A Sra. **Secretária**: — Muito obrigada, Sr. Presidente. «Projecto de resolução n.º 80/X/8.ª/2018 – Autorização para que o Sr. Deputado Delfim Santiago das Neves seja ouvido na qualidade de arguido, na Procuradoria-Geral da República.

Preâmbulo.

Tendo a Procuradoria-Geral da República, mediante o ofício n.º 004/GPGR/18, 27 de Agosto, solicitado à Assembleia Nacional que o Sr. Deputado Delfim Santiago das Neves, do Grupo Parlamentar do PCD, seja presente àquela Instituição, para ser ouvido na qualidade de arguido, nos autos de Instrução Preparatória registados sob o n.º 1612/16, 2.ª Secção Criminal, relativo aos crimes de violação do arresto previsto e punível pelo artigo 430.º do Código Penal; ofensas a funcionários, previsto e punível pelo artigo 418.º do Código Penal, condução perigosa de veículos, previsto e punível pelo n.º 1 do artigo 347.º e alínea b) do n.º 1 do artigo 348.º do Código Penal, e desobediência, previsto e punível pelo artigo 421.º, também do Código Penal;

A Assembleia Nacional resolve, nos termos da alínea b) do artigo 97.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º. Autorização.

É autorizado o Sr. Deputado Delfim Santiago das Neves, do Grupo Parlamentar do PCD, para ser ouvido na qualidade de arguido, na Procuradoria-Geral da República, nos autos que lhe move o Ministério Público.

Artigo 2.º. Entrada em vigor.

A presente resolução entra imediatamente em vigor.

Assembleia Nacional, em São Tomé, 28 de Agosto de 2018.

O Presidente da Assembleia Nacional, *José da Graça Diogo.*»

O Sr. **Presidente**: — Obrigado, Sra. Secretária.

Mais uma vez, para cumprir os requisitos regimentais nesta matéria, quando se trata da votação e sobretudo por ser um deputado, peço aos serviços técnicos para porem aqui as urnas, para votarmos.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — Queríamos saber qual o artigo do Regimento que diz isso.

O Sr. **Presidente**: — Os serviços estão a preparar tudo, se calhar deveríamos passar ao ponto seguinte e voltaríamos depois para este ponto, para a votação, para não perdermos muito mais tempo. Temos também o segundo ponto, que vamos retomar, para discutir e aprovar. Portanto, ainda estamos por cá.

*Entretanto, assumiu a presidência o Sr. Vice-Presidente, Levy Nazaré.*

*Eram 17 horas e 55 minutos.*

O Sr. **Presidente**: — Vamos continuar os nossos trabalhos.

Uma sugestão ao Plenário. Enquanto os serviços preparam as condições, passemos ao ponto seguinte. Ainda temos mais quatro ou cinco pontos. Como os pontos seguintes são para a votação na final global, não há discussão, pelo menos ganharemos tempo e avançaremos.

**Uma voz do PCD**: — Lê-se o relatório.

O Sr. **Presidente**: — Sim, há leitura do relatório. Ficar parado é suspender. Então, se a maioria estiver de acordo, passaremos para o ponto sexto, votação final global da proposta de lei n.º 33/X/8.ª/2018 – Segunda alteração à Lei n.º 5/2008 – Que a prova o Regimento Jurídico dos Cidadãos Estrangeiros. Assim sendo, convido o relator da 2.ª Comissão, para proceder à leitura do relatório.

Tem a palavra o Sr. Arlindo Santos, para proceder à leitura do relatório.

O Sr. **Arlindo Santos** (ADI): — Passo a ler «Relatório de análise e votação, na especialidade, da proposta de lei n.º 33/X/8.ª/2018 – Segunda Alteração à Lei n.º 5/2008, de 12 de Agosto – Regime Jurídico dos Cidadãos Estrangeiro em São Tomé e Príncipe.

I. Introdução.

No dia 22 de Agosto de corrente ano, a 2.ª Comissão Especializada Permanente da Assembleia Nacional procedeu à análise e votação, na especialidade, da proposta de lei n.º 33/X/8.ª/2018 – Segunda Alteração à Lei n.º 5/2008, de 12 de Agosto – Regime Jurídico dos Cidadãos Estrangeiro em São Tomé e Príncipe.

Estiveram presentes, na sessão de trabalho, os seguintes Srs. Deputados: Martinho Domingos, que a presidiu, José António Miguel, Arlindo dos Santos, Adilson Managem, em substituição do Sr. Nenésio Afonso, do Grupo Parlamentar do ADI.

Estiveram ausentes as Sras. Deputadas Ana Meira Rita, Filomena Monteiro, do Grupo Parlamentar do MLSTP/PSD, Luís Xavier Mendes, do Grupo Parlamentar do PCD.

II. Análise da proposta de lei.

A discussão na especialidade da proposta de lei n.º 33/X/8.ª/2018 – Segunda alteração à Lei n.º 5/2008, de 12 de Agosto – Regime Jurídico dos Cidadãos Estrangeiros em São Tomé e Príncipe resultou na apresentação de 1 (uma) proposta de emenda e 1 (uma) proposta de aditamento, como a seguir se indicam:

Proposta de Emenda. O n.º 3 do artigo 25.º passou a ter a seguinte redacção: «*O Governo define, por decreto, os casos de isenção de vistos concedidos aos cidadãos estrangeiros oriundos de Estados não previstos no presente artigo, para entrada e permanência em Território Nacional, por um período não superior a 180 dias*».

Proposta de Aditamento. Foi aditado um novo artigo 2.º – Republicação com a seguinte redacção: «*É republicada em anexo à presente Lei de Alteração à Lei n.º 5/2008, de 12 de Agosto – Regime Jurídico dos Cidadãos Estrangeiros em São Tomé e Príncipe, da qual faz parte integrante*», e procedeu-se às necessárias adaptações no artigo subsequente.

III. Votação.

Com as devidas alterações, a proposta de lei n.º 33/X/8.ª/2018 – Segunda Alteração à Lei n.º 5/2008, de 12 de Agosto – Regime Jurídico dos Cidadãos Estrangeiros em São Tomé e Príncipe foi submetida à votação, tendo cada um dos seus artigos sido aprovado por unanimidade dos Deputados presentes.

IV. Texto final.

Por fim, a Comissão elaborou o texto final da proposta de lei em anexo ao presente relatório, que deve ser submetido à votação final global pelo Plenário desta augusta Assembleia.

Comissão de Relações Exteriores, Comunidades, Defesa e Mar, em São Tomé, ao 27 de Agosto de 2018.

O Presidente, *Martinho Domingos*.

O Relator, *Arlindo dos Santos*.»

Sr. **Presidente**: — Após a leitura do relatório, passemos à votação final global da proposta de lei n.º 33/X/8.ª/2018 – Segunda Alteração à Lei n.º 5/2008, de 12 de Agosto – Regime Jurídico dos Cidadãos Estrangeiros em São Tomé e Príncipe.

*Submetida à votação, foi aprovada com 29 votos a favor, do ADI e 12 contra, sendo do MLSTP/PSD, PCD, do Deputado do UDD e da Deputada Independente.*

Passemos ao sétimo ponto da ordem do dia, votação final global da proposta de lei n.º 35/X/8.ª/2018 – Lei de Base do Sistema Educativo. Esta proposta de lei foi analisada e aprovada, na especialidade, pela 5.ª Comissão Especializada Permanente. Sendo assim, convido o relator, ou um dos seus membros, a proceder à leitura do respectivo relatório.

Tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Salvador.

O Sr. **Joaquim Salvador** (ADI): — Sr. Presidente, passa à leitura do «Relatório da análise e votação, na especialidade, da proposta de lei n.º 35/X/ 8.ª/2018 – Lei de Base do Sistema Educativo.

I. Introdução.

Por Despacho de Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional, foi submetida à 5.ª Comissão Especializada Permanente, para análise e votação na especialidade, a proposta de lei n.º 35/X/8.ª/2018 – Lei de Base do Sistema Educativo.

Assim sendo, no dia 24 de Agosto do corrente ano, a 5.ª Comissão Especializada procedeu à análise e votação, na especialidade, da referida proposta de lei;

Nesta reunião, estiveram presentes os Srs. (a) Deputados (a) Ana Isabel Meira Rita, que a presidiu, do Grupo Parlamentar do MLSTP/PSD, Joaquim Salvador Afonso, Bilaine Viegas de Ceita, Jorge Bondoso, Ossáquio Riôa e Egrinaldino de Ceita, do Grupo Parlamentar do ADI, e contou também com a presença da representante do Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação, Dra. Mirabela Ribeiro.

II. Análise da proposta de lei.

A discussão na especialidade da proposta de lei n.º 35/X/8.ª/2018 – Lei de Base do Sistema Educativo enquadra-se no ponto 1 do artigo 164.º do Regimento da Assembleia Nacional, que resultou na apresentação de três (3) propostas de substituição, quatro (4) propostas de emenda e uma (1) proposta de aditamento, como a seguir se indica:

Propostas de substituição.

Substituiu-se no ponto 1 do artigo 2.º o termo «Constituição Política» por «*Constituição da República*»; Substituiu-se no ponto 2 do artigo 9.º a palavra «postula» por «*requer*».

Propostas de emenda.

O ponto n.º 3 do artigo 4.º passou a ter a seguinte redacção: «*3. A educação escolar compreende os ensinamentos básicos, secundário e superior, integra ainda modalidades especiais e as actividades de ocupação de tempos livres*»; O ponto 4 do mesmo artigo passou a ter a seguinte redacção: «*4. A educação extra-escolar engloba a alfabetização, a pós alfabetização, actividades de actualização cultural e científica, a reconversão e o aperfeiçoamento profissionais, realizando-se num quadro aberto de iniciativas múltiplas, de*

*natureza formal e não formal;»* O artigo 48.º passou a ter a seguinte redacção: *«É assegurado o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento saudáveis das crianças da educação pré-escolar e dos alunos do 1.º e 2.º ciclo do ensino básico, em articulação com o Sistema Nacional de Saúde»*; O ponto 4 do artigo 55.º passou a ter a seguinte redacção: *«4.º Esta formação será da responsabilidade das instituições de ensino superior que asseguram a formação inicial, sob tutela do respectivo Ministério»*; O ponto n.º 3 do artigo 76.º passou a ter a seguinte redacção: *«3.º O Governo define, igualmente, um sistema de certificação e creditação dos diferentes tipos de formação»*.

Proposta de aditamento.

Aditou-se um ponto 5.º ao artigo 76.º, com a seguinte redacção: *«5. É alterada por decreto-lei, a Lei 11/93, que cria os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo»*.

III. Votações.

Com as devidas alterações, a proposta de lei foi submetida à votação, tendo cada um dos seus artigos sido aprovado por unanimidade dos Deputados presentes.

IV. Texto final. Por fim, a Comissão elaborou o texto final da proposta de lei em anexo ao presente relatório, que devem ser submetidos à votação final global pelo Plenário desta augusta Assembleia.

Comissão de Educação, Ciência, Cultura, Saúde, Emprego, Assuntos Sociais, Juventude e Desporto, em São Tomé, 27 de Agosto de 2018.

A Presidente da Comissão, Filomena Monteiro.

O Relator, Joaquim Salvador Afonso.»

O Sr. **Presidente**: — Obrigado, Sr. Deputado.

Passemos à votação final global da proposta de lei n.º 35/X/8.ª/2018 – Lei de Base do Sistema Educativo.

*Submetida à votação, foi aprovada por unanimidade.*

Vamos passar à apreciação do 8.º ponto da ordem do dia, que faz alusão à votação final global da proposta de lei n.º 36/X/8.ª/2018, que aprova o Código de Trabalho. A referida proposta de lei foi analisada e aprovada, na especialidade, pela 1.ª Comissão Especializada Permanente, pelo que convido o relator, ou um dos seus representantes, a proceder à leitura do respectivo relatório.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Esmael do Espírito Santo.

O Sr. **Esmael do Espírito Santo** (ADI): — Sr. Presidente, passo a ler o «Relatório de análise e votação, na especialidade, da proposta de lei n.º 36/X/8.ª/2018 – Que aprova o Código de Trabalho.

I. Introdução.

Nos dias 22 e 23 de Agosto do corrente ano, a 1.ª Comissão Especializada Permanente procedeu à discussão e votação, na especialidade, da proposta de lei n.º 36/X/8.ª/2018 – Que aprova o Código de Trabalho. Estiveram presentes nessas sessões de trabalho os Srs. Deputados: Idalécio Quaresma, que as presidiu, Alda Ramos, Esmael Espírito Santo, Berlindo Vilela Silvério e José António Miguel, do Grupo Parlamentar do ADI, Vasco Guiva e Manuel Marçal Lima, do Grupo Parlamentar do MLSTP/PSD, e Danilson Cotú, do Grupo Parlamentar do PCD. Na perspectiva de uma análise mais alargada e daí mais profícua, estiveram de igual modo presentes os senhores representantes do Governo, da Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviço de São Tomé e Príncipe e das centrais sindicais.

II. Análise da proposta de lei que aprova o Código de Trabalho.

A discussão na especialidade da proposta de lei que aprova o Código de Trabalho, resultou na apresentação de 3 (três) propostas de emenda e 1 (uma) proposta de aditamento, como a seguir se indica: (...)

Texto final.

Por fim, a Comissão elaborou o texto final da proposta de lei, em anexo ao presente relatório, que devem ser submetidos à votação final global pelo Plenário desta augusta Assembleia.

São Tomé, 29 de Agosto de 2018.

O Presidente, Idalécio Quaresma.

O Relator, Esmael do Espírito Santo.»

O Sr. **Presidente**: — Vamos proceder à votação final global da proposta de lei n.º 36/X/8.ª/2018.

*Submetido à votação, foi aprovado com 37 votos a favor e 4 abstenções.*

Tem a palavra o Sr. Deputado Xavier Mendes, para uma declaração de voto.

O Sr. **Xavier Mendes** (PCD): — Sr. Presidente, é uma declaração sucinta e rápida.

O PCD absteve-se na votação deste importante documento, que irá reger as relações de trabalho entre empregador e trabalhador, porque o achamos altamente desequilibrado, tanto de um lado como do outro. É



uma Lei que não está equilibrada em termos de deveres, de obrigações, tanto para o empregador como para o trabalhador, pelo que nos abstermos da votação desta importante lei.

Por outro lado, nós do PCD duvidamos da eficácia e eficiência desta lei no aumento de postos de trabalho. Devido a esse desequilíbrio, desconfiamos que este Código irá fazer crescer o número de trabalho, em vez de aumentar o desemprego. Em vez de aumentar o emprego, vai criar embaraços com o desemprego, por se encontrar completamente desequilibrado. Daí a nossa abstenção.

O Sr. **Presidente**: — Neste sentido, passemos ao nono ponto da ordem do dia, que se trata da votação final global do projecto de lei n.º 55/X/8.ª/2018 – Lei sobre o Código de Comercialização de Substitutos do Leite Materno. Gostaria de ressaltar que este projecto de lei foi analisado e aprovado, na especialidade, pela 5.ª Comissão Especializada Permanente. Assim sendo, convido o relator ou um dos seus membros para proceder à leitura de respectivo relatório.

Tem a palavra a Sra. Deputada Bilaine Ceita.

A Sra. **Bilaine Ceita** (ADI): — Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados: «Relatório de análise e votação, na especialidade, do projecto de lei n.º 55/X/8.ª/2018 – Código de Comercialização de Substitutos do Leite Materno.

I. Introdução.

No dia 23 de Agosto do corrente ano, a 5.ª Comissão Especializada da Assembleia Nacional procedeu à análise e votação, na especialidade, do projecto de lei n.º 55/X/8.ª/2018 – Código de Comercialização de Substitutos do Leite Materno.

Na reunião, estiveram presentes os Srs. (a) Deputados (a) Ana Isabel Meira Rita, do Grupo Parlamentar do MLSTP/PSD, que a presidiu, Joaquim Salvador Afonso, Bilaine Viegas de Ceita, Jorge Bondoso e Salcedas Barros, em substituição do Deputado Ossáquio Riôa, do Grupo Parlamentar do ADI.

II. Análise do projecto de lei.

A discussão na especialidade do projecto de lei n.º 55/X/8.ª/2018 – Código de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, resultou na apresentação de duas (2) propostas de substituição e oito (8) propostas de emenda, como consta no Diário da Assembleia Nacional:

III. Votação.

Com as devidas alterações, o projecto de lei foi submetido à votação, tendo cada um dos seus artigos sido aprovado por unanimidade dos Deputados presentes.

IV. Texto final.

Por fim, a Comissão elaborou o texto final do projecto de lei, em anexo ao presente relatório, que devem ser submetidos à votação final global, pelo Plenário desta augusta Assembleia.

Comissão de Educação, Ciência, Cultura, Saúde, Emprego, Assuntos Sociais, Juventude e Desporto, em São Tomé, 27 de Agosto de 2018.

A Presidente da Comissão, Filomena Monteiro.

A Relatora, Bilaine Viegas de Ceita.»

O Sr. **Presidente**: — Após a leitura do relatório, passemos à votação final global do projecto de lei n.º 55/X/8.ª/2018 – Lei sobre o Código de Comercialização de Substitutos do Leite Materno.

*Submetido à votação, foi aprovado com 40 votos a favor e 2 abstenções.*

Vamos agora apreciar o décimo ponto da ordem do dia, que é a votação do projecto de lei n.º 56/X/8.ª/2018 – Estatuto dos Funcionários Parlamentares. Este projecto de lei foi analisado e aprovado, na especialidade, pela 1.ª Comissão Especializada Permanente. Assim sendo, convido o relator ou um dos seus membros para proceder à leitura do respectivo relatório.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Guiva.

O Sr. **Vasco Guiva** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados: «Relatório da análise e votação, na especialidade, do projecto de lei n.º 56/X/8.ª/2018 – Que aprova o Estatuto dos Funcionários Parlamentares.

Análise do projecto de lei que aprova o Estatuto dos Funcionários Parlamentares.

A discussão na especialidade do projecto de lei que aprova o Estatuto dos Funcionários Parlamentares resultou na apresentação de 2 (duas) propostas de emenda e 1 (uma) proposta de aditamento, como a seguir se indica:

Propostas de emenda.

O preâmbulo passa a ter a seguinte redacção: «A elaboração do Estatuto dos Funcionários Parlamentares representa, por um lado, a necessidade da regulamentação, nos termos da Lei n.º 4/2007 – Lei Orgânica da Assembleia Nacional, colmatando assim a lacuna jurídica que há muito se vem registando a este nível e, por outro lado, a segurança jurídica que deve presidir às relações laborais no tocante aos direitos e deveres dos funcionários parlamentares.

A Assembleia Nacional decreta, nos termos da alínea b) do artigo 97.º da Constituição da República, o seguinte:

O artigo 1.º passou a ter a seguinte redacção: «É aprovado o Estatuto dos Funcionários Parlamentares em anexo, que faz parte integrante da presente Lei.

Propostas de eliminação.

Eliminou-se o artigo 5.º, 15.º e 51.º.

Votação e aprovação.

Com as devidas alterações, o projecto de lei que aprova Estatuto dos Funcionários Parlamentares foi submetido à votação, tendo cada um dos seus artigos sido aprovado por unanimidade.

Texto final.

Por fim, a Comissão elaborou o texto final do projecto de lei em anexo ao presente relatório que devem ser submetidos à votação final global pelo Plenário desta augusta Assembleia.

São Tomé, 28 de Agosto de 2018.

O Vice-Presidente, Idalécio Quaresma.

O Relator, Vasco Guiva.»

O Sr. **Presidente**: — Após a leitura do relatório, passemos à votação final global do projecto de lei n.º 56/X/7.ª/2017 – Estatuto dos Funcionários Parlamentares.

*Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.*

Portanto, está aprovado o Estatuto dos Funcionários da Assembleia Nacional.

*Aplausos gerais.*

Vamos agora fazer um retrocesso, isto é, regressarmos a 5.º ponto, tendo em conta que os serviços já trouxeram aqui a urna e tudo mais que é preciso, para podermos prosseguir com aquilo que vínhamos fazendo.

Vamos votar o projecto de resolução n.º 80/X/8.ª/2018, que autoriza o interrogatório do Sr. Deputado Delfim Santiago das Neves no Ministério Público.

*Pausa para a distribuição dos boletins e contagem dos votos.*

Portanto, está autorizado o Sr. Deputado Delfim Neves para, nos próximos dias, em função da convocatória que receberá do Ministério Público, apresentar-se para esse efeito.

Vamos agora, rapidamente, ver o projecto, na especialidade, artigo por artigo, começando pelo preâmbulo.

Não havendo comentários, passemos à votação do preâmbulo e dos artigos 1.º e 2.º.

*Submetido à votação, foram aprovados com 30 votos a favor, 10 votos contra e 2 abstenções.*

Passemos à votação final global.

*Submetido à votação, foram aprovados com 30 votos a favor, 8 votos contra e 3 abstenções.*

Portanto, temos também o segundo ponto, que deixamos pendente, mas parece que a Bancada do ADI tem uma proposta a fazer.

Tem a palavra o Sr. Deputado Idalécio Quaresma.

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Sr. Presidente, tendo em conta os constrangimentos surgidos, eu como proponente do requerimento solicito a sua retirada.

O Sr. **António Barros** (MLSTP/PSD): — Muito bem. Tira essa coisa mesmo, para cada um ir saber da sua vida.

O Sr. **Presidente**: — Então, quer dizer que o segundo ponto foi aprovado apenas na generalidade. Foi retirado o requerimento, não o projecto.

Pronto, vamos agora rapidamente abordar o último assunto, que é encerramento da plenária.

Tem a palavra o Sr. Deputado Arlindo Barbosa.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, só têm que solicitar esta proposta ao Sr. Deputado, para ultrapassarmos esta questão. É isto que queremos, está aprovado na generalidade.

O Sr. **Presidente**: — Portanto, antes do encerramento desta última sessão da 8.ª legislatura, gostaria de deixar aqui uma nota final.

Sras. e Srs. Deputados, eis que chegamos ao momento ímpar do nosso regime democrático, em que o povo é chamado, no dia 7 de Outubro, para exercer o seu dever de cidadania, escolhendo livremente, nas urnas, os seus representantes que deverão estar à testa das instituições renovadas do País, ao nível parlamentar, governamental, das autarquias e regional, para garantir a condução, na base dos programas

apresentados aos eleitores nos próximos destinos de São Tomé e Príncipe. Por isso, é respeitável que as campanhas eleitorais possam decorrer de forma ordeira, pacífica, tranquila e com grande sentido de civismo, pois temos todos que, necessariamente, almejar que a realização de mais um acto eleitoral do índole realce, como já tem vindo a ser o nosso apanágio, com total transparência dos actos eleitorais e sobretudo conservar sempre a nossa dignidade e o nosso bom nome, pelo exemplo democrático que temos vindo a demonstrar nesta região da África Central e no concelho das Nações livres e donas do próprio destino.

Gostaria de aproveitar o ensejo para também agradecer a todas as Sras. e os Srs. Deputados, pela participação nos trabalhos parlamentares ao longo desses 4 anos da X Legislatura, em prol da democracia, do fortalecimento das instituições democráticas, com vista a alcançar o bem-estar de todos cidadãos deste nosso belo País, São Tomé e Príncipe.

Não poderia terminar esta nota sem, no entanto, agradecer a todos os funcionários desta Casa Parlamentar, que tudo fizeram para colaborar connosco, dando sempre as suas prestimosas colaborações, para que os nossos trabalhos chegassem ao bom-porto. Por tudo isto, o meu muito obrigado e um bem-haja a todos.

Dito isto, declaro encerrada a 8.<sup>a</sup> Sessão e a última dessa Legislatura.

*Aplausos do ADI.*

*Eram 18 horas e 40 minutos.*